



ESPAÇO ARQUEOLOGIA



RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

SUBMETIDO AO IPHAN COMO REQUISITO PARCIAL À

OBTENÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO (LO)

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR

COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN N. 01508.000926/2016-22

TUBARÃO-SC, AGOSTO DE 2021



RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SCHWENGBER, V. L.; BARDINI, I. B.; MELLO, A. B.; SANTOS, J.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; MENDES, W. M.; CEREZER, J. F.; TORQUATTO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; MOTTA, A. DE M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR. RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA.** TUBARÃO-SC: ESPAÇO ARQUEOLOGIA. 2021.

EXECUÇÃO:



EM ATENDIMENTO:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





NOME DO RELATÓRIO:	RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE
EMPREENDIMENTO:	Condomínio Residencial
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Água e Terra - IAT
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Tubarão/SC – Centro Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNILEON
EQUIPE DE CAMPO:	Isabela Benedet Bardini Graduada em Arquitetura e Urbanismo – UDESC Pós-graduanda em Arqueologia – FUCAP Alessandro De Bona Mello Graduado em História – UNISUL Especialista em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP Josiel dos Santos Mestre em Antropologia Luiz Eduardo Limas Joaquim Graduando em Geografia – UNINTER Vinícius Matias Ramos Graduando em Educação Física – UNISUL Willian Medeiros Mendes Graduado em História – UNISUL Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP



EQUIPE TÉCNICA DE LABORATÓRIO	Jedson Francisco Cerezer Doutor em Quaternário, Culturas e Materiais – UTAD
	Thiago Vieira Torquato Graduado em Ciências Biológicas – UNISUL Especialista em Arqueologia – FUCAP
	Lucas Rohr Lopes Graduado em Relações Internacionais – UNISUL Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP
	Thomé Martins Figueira Graduando em História – UNISUL
	Luis Alberto Konrad Schwengber Graduando em Relações Internacionais – UNISUL
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO RELATÓRIO:	Valdir Luiz Schwengber Isabela Benedet Bardini Raul Viana Novasco Lindomar Mafioletti Junior Raquelli Konrad Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 8.....	11
FIGURA 2: EVIDENCIAÇÃO DE ESCADA DE ACESSO À EDIFICAÇÃO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	23
FIGURA 3: RETIRADA DA COBERTURA VEGETAL PARA EVIDENCIAÇÃO DOS ALICERCES DA EDIFICAÇÃO – FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	23
FIGURA 4: VISTORIA DE MATERIAIS NA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	24
FIGURA 5: VISTA PARCIAL DA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	24
FIGURA 6: DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 1 NA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	24
FIGURA 7: ESCAVAÇÃO DO 1º NÍVEL DA TRINCHEIRA 1 – FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	24
FIGURA 8: PERFIL DO PISO NA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	24
FIGURA 9: 4º NÍVEL DA TRINCHEIRA 1 – ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	24
FIGURA 10: RETIRADA DA COBERTURA VEGETAL PARA DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	25
FIGURA 11: DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 NA PARTE EXTERNA DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	25
FIGURA 12: INÍCIO DA ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	26
FIGURA 13: ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 COM PENEIRAGEM DO SEDIMENTO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	26
FIGURA 14: ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO COM EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	26
FIGURA 15: DETALHE DA EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME NA TRINCHEIRA 2 – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	26
FIGURA 16: TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO COM EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.....	27
FIGURA 17: DETALHE DA EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME EM CONCRETO COM BLOCOS DE QUARTZO – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021. 27	



FIGURA 18: TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	27
FIGURA 19: DETALHE DO PERFIL DA ESTRUTURA – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	27
FIGURA 20: RETIRADA DA COBERTURA VEGETAL PARA DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA PARTE FRONTAL DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	28
FIGURA 21: DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA PARTE FRONTAL DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	28
FIGURA 22: INÍCIO DA ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	28
FIGURA 23: PENEIRAGEM DO SEDIMENTO PARA EVIDENCIAÇÃO DE PEQUENOS VESTÍGIOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	28
FIGURA 24: ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	28
FIGURA 25: DETALHE DA ESCAVAÇÃO NA TRINCHEIRA 3 – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	28
FIGURA 26: PERFIL DA TRINCHEIRA 3 COM 1 M DE PROFUNDIDADE NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	29
FIGURA 27: DETALHE DA TRINCHEIRA 3 COM BALDRAME EVIDENCIADO – ÁREA EXTERNA FRONTAL DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	29
FIGURA 28: HIGIENIZAÇÃO DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS EM ÁGUA CORRENTE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	30
FIGURA 29: MARCAÇÃO DE CÓDIGO NAS PEÇAS COM TINTA NANQUIM COM ESPESSURA DE 0,05 MM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	30
FIGURA 30: ANÁLISE INDIVIDUAL DAS PEÇAS E ELABORAÇÃO DA PABAM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	30
FIGURA 31: PESAGEM DAS PEÇAS EM BALANÇA DIGITAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	30
FIGURA 32: LOUÇA UTILITÁRIA EM FAIANÇA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	31
FIGURA 33: LOUÇA UTILITÁRIA EM PORCELANA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	31
FIGURA 34: TIJOLO DE DOIS FUROS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	32
FIGURA 35: TELHA FRANCESA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	33
FIGURA 36: TELHA FRANCESA COM DETALHE DA MARCA DO FABRICANTE E ANO DE PRODUÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	33
FIGURA 37: DESENHO DE FACHADA (ESTRUTURA: LABORATÓRIO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	34



FIGURA 38: DESENHO DE PLANTA (ESTRUTURA: REMANESCENTES NA ÁREA DOS BRITADORES). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	34
FIGURA 39: DESENHO DE ELEVAÇÃO (ESTRUTURA: REMANESCENTES NA ÁREA DOS BRITADORES). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	35
FIGURA 40: MEDIÇÃO DE PLANTA (ESTRUTURA: LABORATÓRIO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	35
FIGURA 41: ANOTAÇÃO DE ABERTURAS SUPRIMIDAS (ESTRUTURA: BARRACÃO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	35
FIGURA 42: MEDIÇÃO DE PLANTA (ESTRUTURA: BARRACÃO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	35
FIGURA 43: MEDIÇÃO DE FACHADA (ESTRUTURA: LABORATÓRIO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	35
FIGURA 44: MEDIÇÃO DE ELEVAÇÃO (ESTRUTURA: PAIOL DE PÓLVORA). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	35
FIGURA 45: DESENHO DA FACHADA DO LABORATÓRIO, REALIZADO EM CAMPO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	37
FIGURA 46: PRANCHA 01 DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO LABORATÓRIO, REALIZADA EM ESCRITÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	37
FIGURA 47: DESENHO DE PLANTA DA ÁREA DOS BRITADORES, REALIZADO EM CAMPO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	38
FIGURA 48: PRANCHA 02 DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ÁREA DOS BRITADORES, REALIZADA EM ESCRITÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	38
FIGURA 49: DESENHO DAS FACHADAS DO BARRACÃO, REALIZADO EM CAMPO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	39
FIGURA 50: PRANCHA 01 DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO BARRACÃO, REALIZADA EM ESCRITÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	39
FIGURA 51: ENCANAMENTOS RETIRADOS DA EDIFICAÇÃO DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	78
FIGURA 52: FAZENDA TIMBUTUVA EM 1936. FONTE: ADAPTAÇÃO DE LICCARDO, 2007.	86
FIGURA 53: BARRACÃO [01]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	86
FIGURA 54: LABORATÓRIO [02]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	86
FIGURA 55: FUNDAÇÕES DA ESTEIRA [03]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	86
FIGURA 56: FUNDAÇÕES DE EDIFICAÇÃO [04]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021. ..	86
FIGURA 57: BRITADOR [05]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	87
FIGURA 58: DEMAIS REMANESCENTES NA ÁREA DOS BRITADORES [06]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	87



FIGURA 59: PAIOL DE PÓLVORA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	87
FIGURA 60: ENTRADA DE GALERIAS SUBTERRÂNEAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	87
FIGURA 61: RELAÇÃO ESPACIAL ENTRE A ÁREA DE REJEITOS (SETA AMARELA) E A ÁREA DE BRITAGEM (SETA AZUL). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	88
FIGURA 62: ÁREA DE DEPÓSITO DE REJEITOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.	88
FIGURA 63: FLUXO DO PROCESSO DE MINERAÇÃO NA FAZENDA TIMBUTUVA. FONTE: ADAPTAÇÃO DE LICCARDO, 2007.	89



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CONTEXTO HISTÓRICO	11
3	IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E DIAGNÓSTICO DO BEM.....	21
	3.1 LEVANTAMENTO FÍSICO, PROSPECÇÕES, ANÁLISE TIPOLOGICA E IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS	21
	3.2 MAPEAMENTO DE DANOS E ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS.....	77
	3.3 AS ESTRUTURAS E A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DA MINERAÇÃO.....	85
	3.4 DISCUSSÃO.....	89
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICES.....	99
	APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	100
	APÊNDICE B – PLANILHA DE INDEXAÇÃO DE BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS (PIBAM)	104
	APÊNDICE C – PLANILHA DE ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS (PABAM)	106
	ANEXOS.....	109
	ANEXO A – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS.....	110
	ANEXO B – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA.....	126



1 INTRODUÇÃO

Por meio do presente relatório de pesquisa arqueológica, apresentam-se à Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Estado do Paraná – IPHAN/PR, os resultados obtidos por meio da execução das atividades desenvolvidas sobre a área do **sítio arqueológico histórico Fazenda Timbutuva 8**, em atendimento ao que prevê o Parágrafo 3º do Art. 11 da Lei nº 3924/1961, Art. 6º da Portaria IPHAN nº 230/2002 e Portaria IPHAN nº 196/2016.

As atividades aqui apresentadas são resultantes da execução do projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, a ser instalado no município de Campo Largo (PR), sendo que as ações de salvamento arqueológico desenvolvidas sobre a área deste sítio foram realizadas sob autorização expedida pelo IPHAN por meio da Portaria nº 15, de 26 de fevereiro de 2021, publicada no Diário Oficial da União de nº 39, de 01 de março de 2021.

Desta forma, o presente relatório está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, no capítulo 2 apresenta-se o contexto histórico regional, que visa situar o leitor acerca da relação do sítio arqueológico histórico objeto deste estudo com a história regional; no capítulo 3 e seus subcapítulos, apresentam-se as atividades de levantamentos, prospecções e análises executadas sobre as estruturas do sítio arqueológico histórico Fazenda Timbutuva 8, reportando-se à metodologia aplicada, informações obtidas e discussões levantadas; no capítulo 4, são apresentadas as considerações a respeito deste estágio da pesquisa; fechando o relatório, apresentam-se os elementos pós-textuais (referências bibliográficas, apêndices e anexos).

Vale destacar que, além do presente relatório, foi apresentado a este Instituto um Relatório Parcial de pesquisa, que trata dos sítios pré-coloniais escavados na área do empreendimento. Este, já analisado, foi aprovado por meio do Ofício nº 1716/2021/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR-IPHAN.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Desde os primeiros tempos da colonização europeia do território brasileiro, a procura por metais preciosos realizada pelas expedições de entradas e bandeiras constituiu as bases de exploração e desbravamento do território que viria a tornar-se colônia de Portugal.

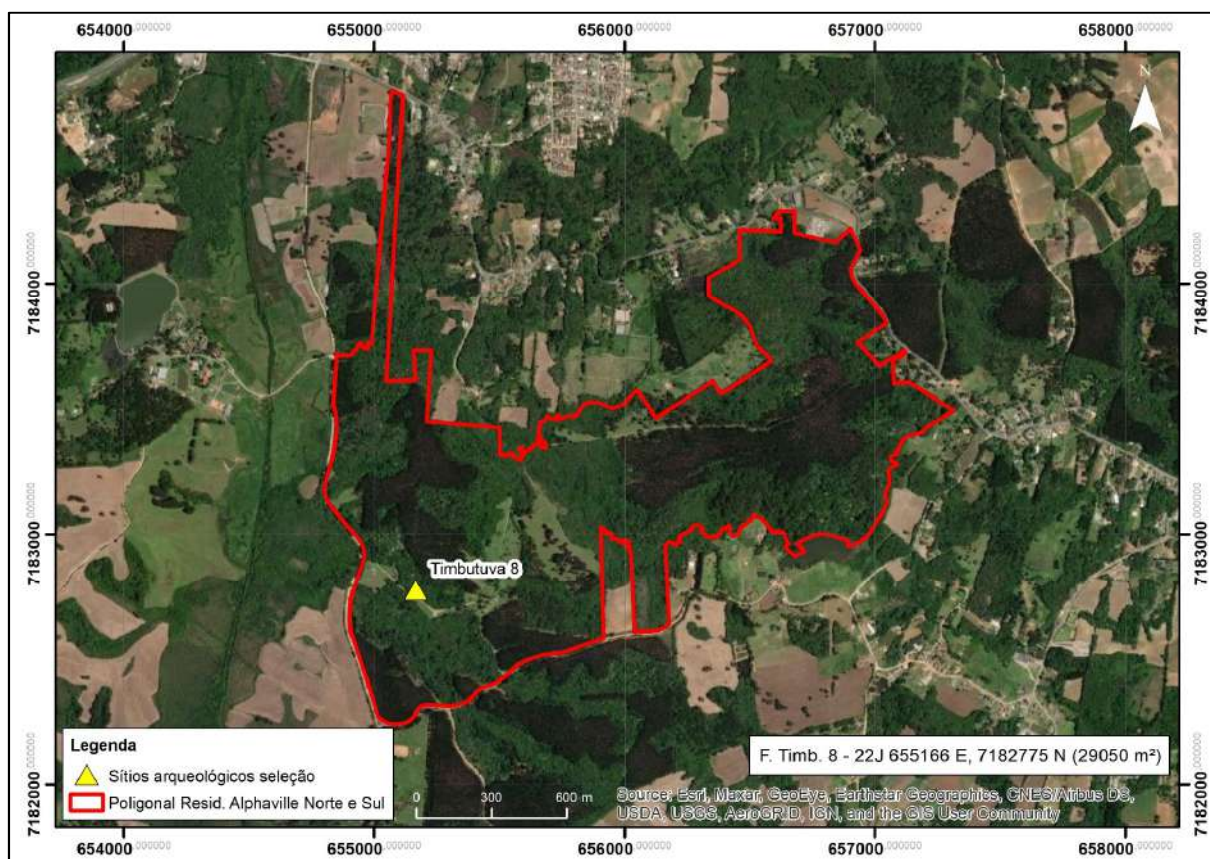


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 8

Segundo Martins (1907 apud LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 42),

[...] em 1532, o rei D. João III decidiu empregar em seu território no Novo Mundo o sistema de divisão em Capitanias Hereditárias. Todo o litoral brasileiro foi repartido em 14 capitanias que foram doadas a figuras importantes da corte, que deveriam ser responsáveis pela colonização. Entre elas estava a Capitania de São Vicente, abrangendo 45 léguas de litoral, desde Bertioga até a Ilha do Mel (Bueno 1997). Essa terra pertencia a Martim Afonso de Souza e nela surgiram as primeiras notícias sobre extração de minerais na então Terra Brasilis, ao final do século XVI, e se referem à descoberta de ouro na região do atual estado do Paraná.



A ocupação mais efetiva das terras do estado do Paraná foi impulsionada pela notícia da descoberta de ouro em Paranaguá, litoral do estado, por Gabriel de Lara, o qual, ao noticiar a situação das minas recém-descobertas, informou ao governo português sobre a existência dos campos de Curitiba.

Sobre isso, Carneiro (1962 apud LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 42) afirma que “exploradores se infiltrando ao sul de Cananéia chegaram a Paranaguá encontrando pedaços de ouro nas mãos de índios. Esse metal foi negociado e a amostra remetida imediatamente à corte em 1580”.

A busca por metais preciosos impulsionou o surgimento da atual capital do estado, Curitiba. Porém, ainda nessa época “as comunicações do Planalto Curitibano com a baía de Paranaguá eram mais difíceis, dada à barreira geográfica da serra do Mar. Começaram a ser mais frequentes somente em meados do século XVII” (PICANÇO; MESQUITA, 2012, p. 124).

Segundo Stanczyk Filho (2005), a ocupação desses campos, que nesse momento era dominada por grupos indígenas, esteve ligada tanto à exploração das minas de ouro em Paranaguá, quanto à captura e escravização desses indígenas pelos bandeirantes. Nesse meio, “Paranaguá figura em primeiro lugar nas esperanças de sucesso entre as regiões onde primeiro foram descobertos vestígios de minas de ouro” (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 46).

Não é para menos que Paranaguá foi fundada no século XVII, devido aos garimpos de ouro. Em seu trajeto, “Paranaguá teve a terceira casa de fundição de ouro do Brasil, que funcionou de 1697 a 1730. Era em Paranaguá que se recolhiam ‘os quintos’ impostos da época, sobre a produção de ouro” (MINEROPAR, 1990, p. 11).

Consta que em Paranaguá foram produzidos 110 quilos de ouro em 1681. Já em 1731 passaram por Paranaguá, para pagamento de impostos 53 quilos dos quais 19,5 kg foram produzidos no planalto de Curitiba. A produção decresceu no século XVIII para 20 a 30 quilos anuais. Depois diminuiu totalmente, restando somente garimpos eventuais (MINEROPAR, 1990, p. 11).

Por outro lado,



as primeiras “faíscas” de ouro encontradas próximas a Paranaguá, Guaraqueçaba, Cananéia e Iguape estimularam o desbravamento do interior, chegando mesmo a proporcionar a criação de inúmeras vilas que até hoje existem e cujos nomes remontam às origens garimpeiras (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 44).

Por isso, pode-se dizer que o século XVII

caracterizou-se no Paraná como um ciclo de prosperidade baseado exclusivamente na obtenção do ouro aluvionar. Os principais núcleos de povoamento surgidos nessa época devem sua origem à mão-de-obra farta (índios escravizados) e possibilidade de enriquecimento fácil. A busca iniciou-se em Paranaguá e Guaraqueçaba e depois se alastrou por Morretes, Porto de Cima e São João da Graciosa. Depois pela Serra do Mar, São José dos Pinhais, Curitiba (capital do estado), Ferraria, Bateias e Ouro Fino. A região do Açungui e Tibagi, rumando para Sorocaba, constituiu o caminho natural da busca pelo ouro (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 48).

De outro modo, afirma-se também que “a exploração dessas jazidas trazia grande interesse à coroa portuguesa, já que até o final do século XVII não se tinha notícia de ocorrências minerais efetivamente econômicas no Brasil” (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 45).

A riqueza mineral foi tão importante para a história do Paraná que “o primeiro povoamento de Curitiba [ocorreu] próximo ao Rio Atuba, onde foi descoberto ouro em veios. Com o passar do tempo, e com a exaustão das jazidas, estabeleceu-se o povoamento onde hoje é o centro de Curitiba” (MINEROPAR, 1990, p. 11).

Nesse contexto, estima-se, por sua vez, que a vila de Curitiba tenha sido erguida antes da década de 1650, mas sua fundação oficial ocorreu somente no dia 29 de março de 1693, quase no final do século XVII, sob a denominação de vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, cujos limites eram Sorocaba ao norte, Paranaguá ao leste, e ao sul e a oeste, os “sertões vazios” (STANCZYK FILHO, 2005).

Assim, “desde o início da ocupação e colonização portuguesa, e mesmo antes, o planalto curitibano era um território de passagem, que comunicava o litoral, pelo vale do Ribeira e, secundariamente, pelos vales dos rios Itapocu e Itajaí, com o interior do continente” (PICANÇO; MESQUITA, 2012, p. 122).



No século XVII, Curitiba era formada por pequenas comunidades isoladas, onde residiam mineradores que vieram em busca de ouro. Mas no século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que ficaram, fixaram residência em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e agricultura de subsistência (NADALIN, 2001).

No Planalto de Curitiba, a extração se destacou nas minas do Arraial Queimado (atual Bocaiúva do Sul), Botiatuva, Purunã, Atuba, Vilinha e Canguiri. Carneiro (1962) cita, além dessas, as minas de Pau Vermelho, Carioca, Guarumbi, Nandira, Ariraia e Itapitanguí. Ao todo, para esse autor, foram 21 jazidas, desde os rios Nhundiaquara, Tagaçaba, Faisqueira e Pinto e galgando rios da Serra Negra até a região do Açungui (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 46).

Contudo, na visão de Carneiro (1962 apud LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 46),

não se pode dizer que a mineração do ouro no Paraná, em fins do século XVII, não [representou] algum vulto. Como atividade econômica comportava pouco a carga dos impostos, o quinto, somado ao dízimo, à capitação, aos chapins da rainha e mais ao subsídio voluntário, instituído em 1755 para reconstrução de Lisboa. “As minas continuaram em ativa, mas era pouco remuneradora a produção, pelo menos para a fazenda real”. Entretanto, foram suficientes para lançar as raízes das povoações mais antigas da região.

Tendo em vista tais dificuldades, no século XVIII, o comércio de gado passou então a ser a principal atividade econômica da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), o povoamento se expandiu e novos caminhos comerciais começaram a ser definidos, como o caminho entre Curitiba e o porto de São Francisco do Sul, dando origem ao povoado de São José dos Pinhais, que se ergueu no entorno da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada em 1690 (RODERJAN, 1992).

Do mesmo modo, Ferreira (1954 apud LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004, p. 47) afirma que,

juntamente com a caça do ouro iniciaram-se as primeiras vindas de gado bovino para a região, abrindo caminho para o ciclo dos tropeiros várias décadas depois. Como principal decorrência do ciclo do ouro no Paraná houve o povoamento inicial da região e a conquista definitiva desse



território. Durante o ciclo surgira uma pequena agricultura abastecedora dos arraiais e vilas, de todo dedicados à mineração do ouro. Quando se esgotou esse metal, a ocupação do território permaneceu baseada numa agricultura de subsistência.

Um dos núcleos de povoação efetivados nesse contexto deu origem ao Município de Campo Largo, o qual teve início em finais do século XVI, com a exploração do ouro. Conforme Santos (2016), a história da região de Campo Largo, onde se insere o empreendimento, está diretamente ligada a instalação de garimpeiros que vieram para esta região em busca de ouro no planalto acima da Serra do Mar e no vale do Rio Ribeira durante o século XVI, oriundos da capitania de São Vicente, sendo que isso contribuiu diretamente para a fundação da Vila de Curitiba e a formação dos municípios que atualmente integram a região metropolitana.

Por volta da segunda metade do século XVII, Campo Largo era uma região de intensa passagem de exploradores de ouro e tropeiros, que levavam gado do Rio Grande do Sul à São Paulo. Além disso, essa região facilitou o acesso aos domínios dos Campos Gerais, pois eram terras que não apresentavam grandes rios nem grandes alagadiços, o que facilitou sua ocupação.

Assim, a partir de 1693, quando foi fundada a cidade de Curitiba, Campo Largo aparece como um local de passagem de garimpeiros. Porém, o efêmero interesse por essa região foi logo abandonado com a descoberta de ouro mais abundante em Minas Gerais a partir de 1693, e em Goiás, em 1722 (SANTOS, 2016).

Campo Largo também tem sua história contada a partir da instalação de Sesmarias. Segundo Stanczyk Filho (2015), a doação da primeira sesmaria na região data do início do século XVIII, com a obtenção da sesmaria do Itaqui em 1706, por parte do português Antônio Luís Tigre, conhecido como “tigre”, localizada entre o Rio Verde, o Iguaçu e o Capão da Índia, em terras dos atuais municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

Na segunda metade do século XVIII, o capitão Antônio Luiz Tigre herdou, por sua mulher Ana Rodrigues de França, a propriedade do sítio de Campo Largo, que já em 1728 pertencia ao Dr. Antônio dos Santos, ex-juiz de Olivença e ouvidor da comarca de Paranaguá. Considerado fundador de Tamanduá, Antônio Luiz Tigre mandou construir a capela de N. S. da Conceição e doou o sítio de Campo Largo ao marido da sobrinha Catarina Gonçalves Coutinho, Braz Domingues Velozo. Em 1782, o Dr. Antônio dos



Santos Soares torna-se proprietário do sítio (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, 2004, p. 38).

Fundado como município em 23 de fevereiro de 1871, Campo Largo chegou a ser primeiro uma vila e depois uma freguesia. “Em 1858, com cerca de 4.000 habitantes, a vila de Campo Largo, contava 56 casas de moradia, 13 de negócio e 2 engenhos de mate” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, 2004, p. 39).

Inicialmente chamada de “Ilha”, a região aos poucos passou a ser reconhecida com o nome de “Campo Largo”, em referência à morfologia do terreno, desde os primeiros tempos de colonização dos Campos de Curitiba.

Mais tarde,

ao irromper a Guerra do Paraguai, o governo imperial promoveu a exploração dos grandes rios da Província do Paraná que pudessem servir de comunicação com a Província do Mato Grosso. Da intenção de ligar a estrada da Graciosa ao rio Ivaí e, por este navegar até o rio Paraná, surge a Estrada do Mato Grosso, cujas obras de macadamização do trecho ligando a rua 15 de Novembro, em Curitiba, à Campo Largo foram concluídas em 1878. Esta foi a principal via de ligação de Curitiba aos Campos Gerais durante o ciclo do mate, ao longo da qual cresceu então a cidade de Campo Largo com atividades ligadas à agricultura, pecuária, extração e beneficiamento de madeira e indústria de produtos cerâmicos (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, 2004, p. 38-39).

Campo Largo, além do ouro, também conta com outras substâncias minerais como: água, areia, argila, basalto, calcário, dolomito, caulim, feldspato, filito, gnaiss, granito, migmatito, prata, quartzito e saibro (MINEROPAR, 1990).

Contudo, mesmo com o surgimento de novos povoados no decorrer do século XVIII, poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Esse cenário começou a ser revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados foram crescendo e se destacando em função da atividade tropeira, como foi o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005). Ao longo do caminho dos tropeiros foram se formando fazendas de gado, pequenas vilas e povoados, as quais deram origem a muitas cidades, como Castro e Ponta Grossa.



Em 1812, Curitiba passou a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Conforme Liccardo e Cava (2006), a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo em 1853, impulsionada pelo tropeirismo, o cultivo da erva-mate e a extração e corte de madeira. Mais tarde, o desenvolvimento do cultivo do café proporcionou um grande salto econômico, principalmente na região norte do estado, firmando-se como grande exportador na economia nacional, tendo como consequência direta da expansão cafeeira nas férteis terras roxas um aumento populacional considerável. Pela Lei Imperial nº 704 de 29 de agosto de 1854, Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (IBGE, 2012).

Foi igualmente na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre a existência de alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados “vazios demográficos”.

Em Curitiba, porém, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo Império ou por empresas de colonização que “induziam” a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850, foi o que se conhece como imigração “espontânea”. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, “reemigraram” para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855, do diretor da colônia Dona Francisca, demonstram que durante aquele ano, mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

No entanto, é interessante dizer também que “a mineração [no planalto curitibano e no litoral paranaense] não foi responsável pelo desenvolvimento de uma grande rede de centros urbanos, como ocorreu em outras regiões mineradoras do Brasil” (PICANÇO; MESQUITA, 2012, p. 118).



Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.

Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o Governo Provincial colocou em execução um plano colonizador que se fundamentava no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes. Os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e aviamentos, com lojas situadas no centro do núcleo urbano.

Conforme apontam Balhana e Nadalin (1974), os imigrantes representaram um importante elemento no processo de crescimento econômico e urbanização pelo qual passou Curitiba. Isso pode ser verificado ainda hoje, uma vez que constituem grande parte da elite empresarial da Região Metropolitana de Curitiba.

De acordo com Santos (2016), o município de Campo Largo se tornou Distrito Judiciário por meio da Lei Provincial nº 23, de 12 de março de 1841, sendo desmembrado de Curitiba em 02 de abril do ano de 1870, através da Lei Provincial nº 219. A Lei Provincial nº 685, datada de 6 de novembro de 1882, concedeu à Campo Largo o foro de cidade, sendo o município formado por um distrito até o ano de 1911. Em 1938, as terras do município eram formadas pelos distritos de Campo Largo, João Eugênio, São Luís do Purunã e Três Córregos, sendo o Distrito de Ferraria, anexado por meio de divisão territorial em vigência entre os anos de 1938 a 1943. No ano de 1943 foi anexado a Campo Largo o Distrito de São Silvestre, desmembrado de Cerro Azul. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual nº 4338, foram desmembrados os distritos de João Eugênio e de São Luís do Purunã, com objetivo de criar o município de Balsa Nova, permanecendo Campo



Largo com os distritos de mesmo nome, de Ferraria, de Três Córregos, de São Silvestre e de Bateias, criado em 1951, configuração que é mantida até a atualidade.

Sendo as atividades de exploração do ouro e o movimento das tropas envolvendo o comércio de gado e muares, os principais elementos da ocupação mais efetiva da região da pesquisa, voltamo-nos para o contexto de extração e processamento do ouro na Mina Timbutuva.

Santos (2016) informa que no início da década de 1930 foram instaladas minas para exploração de jazidas de ouro em veios de quartzo nos distritos de Bateias e Ferraria. As empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir do ano de 1932 com maquinário importado da Alemanha.

Apesar da extração ter sido feita, na maioria dos casos, em depósitos secundários, em Bateias e Ferraria (próximo a Curitiba), iniciou-se a primeira exploração superficial do ouro em filões de quartzo. As minerações nessas localidades mantêm resquícios dessa época, como cavas antigas e velhos depósitos de rejeito que tiveram, muito tempo depois, um reavivamento de sua produção, a exemplo das empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha que exploraram, a partir de 1932, as jazidas de Ferraria, Ribeirão do Ouro e Timbutuva, em veios de quartzo com piritas auríferas (LICCARTO; CAVA, 2006, p. 32).

A partir da instalação e do funcionamento sistemático dessas minas, com o emprego de maquinário importado da Alemanha, ocorreu a instalação de imigrantes de origem europeia, os quais foram para esta região com objetivo de trabalhar nas minas. Conforme Zucon (2014), a região onde se localizam as minas de Ferraria e Timbutuva foi povoada por imigrantes de origem polonesa e italiana, cujas influências podem ser percebidas na arquitetura das casas que ainda existem na região.

De acordo com Zucon (2014), a Mina Timbutuva era propriedade do Grupo Monteiro & Aranha e teve no auge de seu funcionamento, por volta de 1936, um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém, entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou suas atividades.

Santos (2016) afirma que a atividade de mineração da jazida Timbutuva foi autorizada mediante a expedição dos Decretos 21.934, de 11 de outubro de 1932, 23.376, de 12 de setembro de 1933 e 23.782, de 23 de janeiro de 1934. Desta forma, “a mina



Timbutuva começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial”, que ocorreu entre os anos de 1939 e 1945, segundo Liccardo e Cava (2006, p. 39).

Após a instalação da mina, muitos trabalhadores foram atraídos para esta região, tanto da colônia quanto de outros lugares, fator que movimentou o comércio e a construção de residências na região, inclusive com a implantação de rede de energia elétrica. Além da tecnologia importada da Alemanha, o emprego de mão de obra braçal foi intenso nos serviços de mineração.

Na Mina Timbutuva, o ouro era extraído das rochas de quartzo e pirita, por meio de recursos mecanizados que incluíam, entre outros, a “britadeira”. Assim, obtinha-se em torno de 4 a 5 gramas de ouro por tonelada de rocha triturada.

Hoje, a antiga mina está inserida na Fazenda Timbutuva, onde se desenvolve o plantio comercial do eucalipto, em uma área cortada por linhas de energia e pelo Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. Além disso, essa mesma área está destinada ao empreendimento Alphaville, cuja superfície total chega a 3.746.775,00 km², no município de Campo Largo, Paraná, cuja distância até esse local é de cerca de 10 km e ao centro de Curitiba corresponde em média a 25 km (RIMA ALPHAVILLE PARANÁ, 2016, p. 4-5).

Nesse contexto, ligado à importância que as atividades de mineração representam para a História do Paraná, os testemunhos materiais remanescentes da Mina Timbutuva, registrados como Sítio Histórico Timbutuva 8, constituem documentos que atestam a sua importância na formação da gênese social e econômica da região.



3 IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E DIAGNÓSTICO DO BEM

Com base no previsto em projeto, o método de levantamento e avaliação do sítio arqueológico histórico Fazenda Timbutuva 8 pautou-se no Manual de Elaboração de Projetos e Preservação do Patrimônio Cultural integrante dos Cadernos Técnicos do Programa Monumenta, elaborado com a finalidade de orientar sobre a preservação do Patrimônio Histórico e Artístico protegido pela União via Decreto Lei nº 25/1937.

Assim, a etapa de identificação e reconhecimento objetivou “analisar a edificação sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos”, auxiliando na compreensão do seu significado atual e ao longo do tempo, sua evolução e valores pelos quais foi reconhecida como patrimônio cultural (BRASIL, 2005, p. 20). Já a etapa de diagnóstico buscou consolidar os estudos e pesquisas anteriores, “na medida em que complementa o conhecimento do objeto, analisando de forma pormenorizada, determinados problemas ou interesses específicos de utilização do Bem” (BRASIL, 2005, p. 28).

Assim, neste capítulo, apresentam-se os trabalhos realizados em campo e em escritório para o levantamento físico, registro fotográfico, mapeamento de danos e análises sobre as estruturas construídas do sítio histórico Fazenda Timbutuva 8, bem como os resultados e conclusões que puderam ser obtidas por meio deles.

3.1 LEVANTAMENTO FÍSICO, PROSPECÇÕES, ANÁLISE TIPOLOGICA E IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Conforme mencionado anteriormente, as estratégias utilizadas neste trabalho se basearam nas ações previstas em projeto, o qual, por sua vez, buscou a consonância com as orientações metodológicas verificadas no Manual de Elaboração de Projetos do Programa Monumenta (2005). Para o desenvolvimento das ações de campo, foram efetuados levantamentos físicos e prospecções que permitiram realizar uma análise tipológica e a identificação de materiais e sistemas construtivos.

O levantamento físico, de acordo com o Manual de Elaboração de Projetos do Programa Monumenta (2005, p. 21), compreende todas as “atividades de leitura e



conhecimento da forma da edificação, obtidos por meio de vistorias e levantamentos, representados gráfica e fotograficamente”.

O levantamento cadastral é parte do levantamento físico, e consistiu na representação gráfica das características geométricas das edificações, do terreno e dos demais elementos físicos presentes na área pesquisada, proporcionando a leitura por meio de plantas, cortes e elevações. Para o levantamento cadastral, foram realizados croquis, levantamentos métricos, nivelamentos e prospecções, aqui divididas em arquitetônicas e estruturais.

As prospecções arquitetônicas ocorreram por meio de identificação visual e, se necessário, coleta de materiais, e serviram para informar possíveis vedações suprimidas, vãos alterados ou fechados, acréscimo de elementos, materiais construtivos utilizados, cor original das paredes, entre outras informações relevantes ao entendimento das estruturas. Por outro lado, as prospecções estruturais corresponderam a escavações de trincheira que tiveram por objetivo levantar informações sobre materiais e sistema construtivo. Dada a natureza do Bem, as prospecções estruturais, no caso dessa pesquisa, foram executadas a partir de metodologias e pressupostos da pesquisa arqueológica. As informações provenientes das prospecções estão indicadas nas representações gráficas das estruturas e/ou em forma de texto ao longo do presente relatório.

Já a atividade de análise tipológica e identificação dos materiais e sistemas construtivos “consolida criticamente o conjunto de informações obtido na pesquisa histórica, levantamento cadastral e prospecções” (BRASIL, 2005, p.26). Considerou-se pertinentes os produtos dos itens a) e b) do Manual (BRASIL, 2005) para esta atividade, quais sejam: “descrição das características arquitetônicas da edificação” e “avaliação da autenticidade do conjunto e de suas partes”. Sendo assim, nas representações das fachadas (ou elevações) das estruturas, que estão nas pranchas de levantamento cadastral, houve a indicação dos materiais utilizados, sistemas construtivos e denotação da autenticidade dos elementos, com a indicação quando os elementos resultam de intervenções recentes, como a troca das telhas na edificação do barracão, por exemplo.



Considerando tais elementos metodológicos e teóricos, portanto, as prospecções estruturais consistiram na escavação de três trincheiras na área do laboratório, uma das estruturas que compõem o sítio Fazenda Timbutuva 8. Desse modo, a prospecção estrutural foi iniciada a partir do reconhecimento da edificação por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda sua área interna e externa. Nesse momento, foram evidenciadas estruturas como as escadas de acesso, alicerces da base da edificação e parte do piso da área interna da edificação.

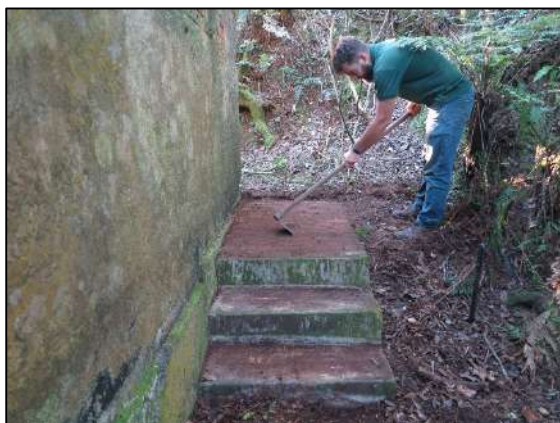


FIGURA 2: EVIDENCIAÇÃO DE ESCADA DE ACESSO À EDIFICAÇÃO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 3: RETIRADA DA COBERTURA VEGETAL PARA EVIDENCIAÇÃO DOS ALICERCES DA EDIFICAÇÃO – FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Frente ao que pôde ser evidenciado, optou-se pela realização de três intervenções na área desta edificação, sendo uma trincheira na parte interna, aproveitando-se um local onde já havia uma abertura no piso, e duas intervenções externas, caracterizadas pela escavação de duas trincheiras, sendo uma na parte frontal da edificação e outra em sua parte lateral.

Na parte interna da edificação, foi demarcada uma trincheira medindo 1 metro de comprimento por 50 centímetros de largura, aproveitando-se uma abertura já existente no piso. Essa intervenção de pesquisa foi denominada Trincheira 1, sendo escavada até 40 cm de profundidade (4º nível), sendo peneirado todo o sedimento proveniente das escavações para apuração de vestígios de tamanho pequeno. A escavação de cada nível foi registrada por meio do preenchimento da ficha de desenho de nível e croquis, onde foram anotadas as características evidenciadas na escavação, como características macroscópicas do sedimento e presença ou ausência de vestígios arqueológicos.



FIGURA 4: VISTORIA DE MATERIAIS NA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 5: VISTA PARCIAL DA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 6: DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 1 NA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO DO 1º NÍVEL DA TRINCHEIRA 1 – FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 8: PERFIL DO PISO NA ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 9: 4º NÍVEL DA TRINCHEIRA 1 – ÁREA INTERNA DO LABORATÓRIO - FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



Por meio das escavações realizadas na parte interna da edificação, pôde-se evidenciar o piso do laboratório, construído em concreto. Abaixo do nível do piso, o sedimento apresentou textura areno-argilosa de baixa compactação e coloração bruno avermelhado, não sendo evidenciados materiais arqueológicos em profundidade. Na superfície da parte interna da edificação foram evidenciados alguns materiais construtivos como tijolos e telhas, sendo coletadas peças para análise em laboratório. Desse modo, a equipe de pesquisa passou a dedicar-se na escavação da Trincheira 2, na parte externa da edificação.

Na parte externa da edificação, primeiramente foi demarcada uma trincheira medindo 1 metro de comprimento por 50 centímetros de largura, em sua lateral, sendo denominada Trincheira 2 e escavada até 60 cm de profundidade (6º nível). Essa intervenção foi executada junto ao baldrame lateral do casario, com objetivo de evidenciar a estrutura de alicerce e conhecer o método construtivo, bem como os materiais utilizados nessa parte da edificação.



FIGURA 10: RETIRADA DA COBERTURA VEGETAL PARA DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 11: DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 NA PARTE EXTERNA DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 12: INÍCIO DA ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 13: ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 COM PENEIRAGEM DO SEDIMENTO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 14: ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO COM EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 15: DETALHE DA EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME NA TRINCHEIRA 2 – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

A escavação de cada nível foi registrada por meio do preenchimento da ficha de desenho de nível, onde foram anotadas as características evidenciadas na escavação, como características macroscópicas do sedimento e presença ou ausência de vestígios arqueológicos.

Por meio das escavações realizadas na Trincheira 2 demarcada na parte externa da edificação, pôde-se evidenciar o baldrame do laboratório, o qual possui, nesse ponto, 55 cm de espessura e foi construído em concreto com blocos de quartzo.



FIGURA 16: TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO COM EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 17: DETALHE DA EVIDENCIAÇÃO DO BALDRAME EM CONCRETO COM BLOCOS DE QUARTZO – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 18: TRINCHEIRA 2 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 19: DETALHE DO PERFIL DA ESTRUTURA – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Na sequência, os pesquisadores empreenderam a escavação da Trincheira 3, demarcada na área externa, na parte frontal do laboratório.

A Trincheira 3 foi demarcada medindo 1 metro de comprimento por 50 centímetros de largura, na parte frontal do prédio. Essa intervenção de pesquisa foi denominada Trincheira 3, sendo escavada até 100 cm de profundidade (10º nível). Essa intervenção foi executada junto ao baldrame frontal do casario, com o objetivo de evidenciar a estrutura de alicerce e conhecer o método construtivo, bem como os materiais utilizados nessa parte da edificação.



FIGURA 20: RETIRADA DA COBERTURA VEGETAL PARA DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA PARTE FRONTAL DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 21: DEMARCAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA PARTE FRONTAL DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 22: INÍCIO DA ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 23: PENEIRAGEM DO SEDIMENTO PARA EVIDENCIAÇÃO DE PEQUENOS VESTÍGIOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 24: ESCAVAÇÃO DA TRINCHEIRA 3 NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 25: DETALHE DA ESCAVAÇÃO NA TRINCHEIRA 3 – ÁREA EXTERNA DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

A escavação de cada nível foi registrada por meio do preenchimento da ficha de desenho de nível, onde foram anotadas as características evidenciadas na escavação, como características macroscópicas do sedimento e presença ou ausência de vestígios arqueológicos. Pelas escavações realizadas na Trincheira 3, foi possível evidenciar que o baldrame nesse ponto possui mais de 1 metro de profundidade, já que essa peça possui um porão com acesso restrito.



FIGURA 26: PERFIL DA TRINCHEIRA 3 COM 1 M DE PROFUNDIDADE NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 27: DETALHE DA TRINCHEIRA 3 COM BALDRAME EVIDENCIADO - ÁREA EXTERNA FRONTAL DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

As atividades de escavações realizadas na Trincheira 3 demarcada na parte externa frontal da edificação resultaram na identificação e coleta de 2 fragmentos de louça encontrados em meio ao sedimento.

Conforme evidenciado no registro fotográfico abaixo, os materiais recolhidos no interior da edificação e na Trincheira 3 foram submetidos ao processo de curadoria e análise de bens arqueológicos móveis, seguindo o que prevê a Portaria IPHAN nº 196/2016.



FIGURA 28: HIGIENIZAÇÃO DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS EM ÁGUA CORRENTE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 29: MARCAÇÃO DE CÓDIGO NAS PEÇAS COM TINTA NANQUIM COM ESPESSURA DE 0,05 MM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 30: ANÁLISE INDIVIDUAL DAS PEÇAS E ELABORAÇÃO DA PABAM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 31: PESAGEM DAS PEÇAS EM BALANÇA DIGITAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Na sequência, apresentam-se as interpretações e fotos técnicas dos Bens Arqueológicos Móveis (BAM), provenientes do sítio histórico Fazenda Timbutuva 8.

O primeiro Bem trata-se de um fragmento de louça utilitária em faiança fina, com base circular de 15 cm de diâmetro, decorada com bandas impressas em cor verde. O segundo trata-se de um fragmento de borda de louça utilitária em porcelana (cuja interpretação leva a uma chávena para café/chá) com 8 cm de diâmetro de boca e com motivo floral impresso.

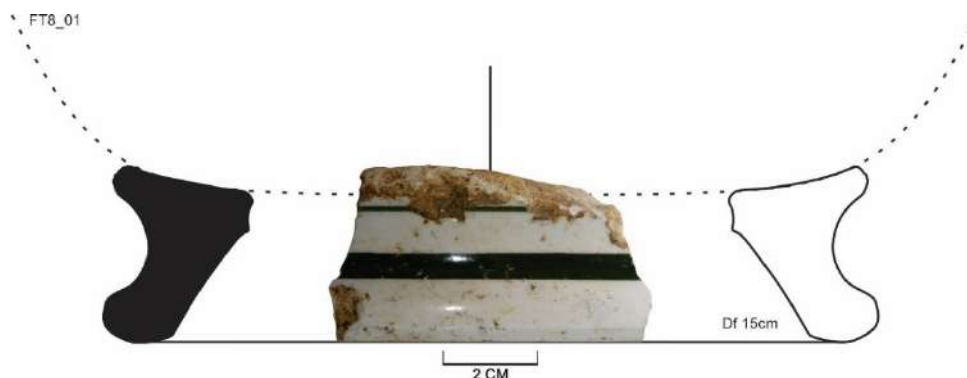


FIGURA 32: LOUÇA UTILITÁRIA EM FAIANÇA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

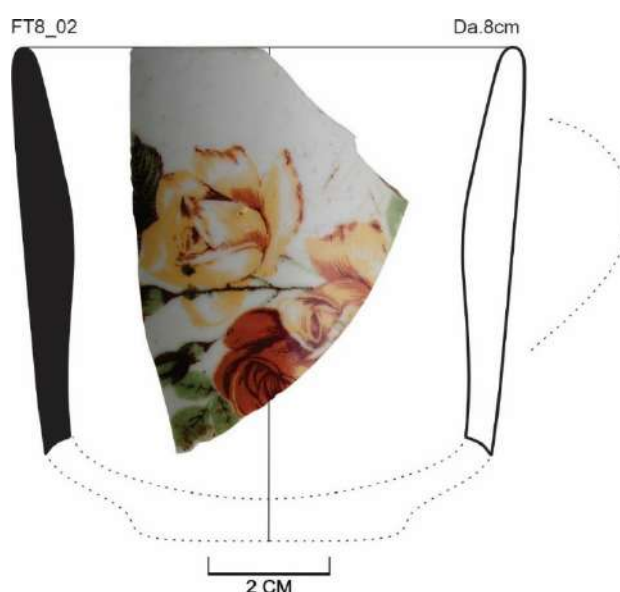


FIGURA 33: LOUÇA UTILITÁRIA EM PORCELANA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Com relação aos materiais construtivos, foi recolhido um tijolo e dois fragmentos de telhas. O tijolo corresponde à tipologia de tijolo de dois furos em terracota, medindo 25,5 cm x 12 cm x 6 cm, produzido em maquinaria com a técnica de prensa e queimado em baixa temperatura. As telhas são da mesma tipologia, e correspondem a telha francesa em terracota, medindo 23 cm x 40 cm e produzida em maquinaria com a técnica de prensa e queimada em baixa temperatura. Nas telhas, a marca do fabricante é fixada em alto relevo.



FIGURA 34: TIJOLO DE DOIS FUROS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 35: TELHA FRANCESA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 36: TELHA FRANCESA COM DETALHE DA MARCA DO FABRICANTE E ANO DE PRODUÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Após as prospecções, partiu-se para o levantamento cadastral, por meio do qual foram elaborados em campo desenhos técnicos em duas dimensões (como elevações, plantas e cortes) das estruturas construídas e, neles, registradas as medidas, materiais e detalhes construtivos. Para a medição, utilizou-se, de maneira geral, trena manual e, para medidas maiores ou locais de difícil acesso, utilizou-se trena eletrônica (trena a laser). Assim, o registro realizado *in loco* foi efetuado através de croquis, seguindo método de investigação que permitiu documentar sistematicamente o sítio Timbutuva 8, para o desenvolvimento das etapas de escritório.

No método direto realizam-se as explorações pelo contato e manipulação direta sobre a edificação objeto de estudo. Quase sempre a melhor maneira é a elaboração de esboços e desenhos à mão livre. Isto porque o processo de anamnese com o edifício requer o contato do especialista com o objeto, ou seja, o toque, o sentir, o ver através dos “olhos das mãos” e não somente pelas lentes de câmeras fotográficas. O método direto utiliza também ações de fragmentação ou destruição de parte dos elementos com manifestações de danos. As ações destrutivas, mais ou menos intensas, garantem o mais amplo e imediato conhecimento sobre o objeto investigado, pois, em princípio, dá acesso imediato ao conhecimento das causas e origens das deteriorações (TINOCO, 2009, p. 05).

Abaixo, as imagens demonstram essa etapa do trabalho:



FIGURA 37: DESENHO DE FACHADA (ESTRUTURA: LABORATÓRIO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 38: DESENHO DE PLANTA (ESTRUTURA: REMANESCENTES NA ÁREA DOS BRITADORES). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 39: DESENHO DE ELEVAÇÃO (ESTRUTURA: REMANESCENTES NA ÁREA DOS BRITADORES). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 40: MEDIÇÃO DE PLANTA (ESTRUTURA: LABORATÓRIO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 41: ANOTAÇÃO DE ABERTURAS SUPRIMIDAS (ESTRUTURA: BARRACÃO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 42: MEDIÇÃO DE PLANTA (ESTRUTURA: BARRACÃO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 43: MEDIÇÃO DE FACHADA (ESTRUTURA: LABORATÓRIO). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 44: MEDIÇÃO DE ELEVAÇÃO (ESTRUTURA: PAIOL DE PÓLVORA). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



Os desenhos do levantamento cadastral foram realizados conforme a necessidade de entendimento de cada estrutura. A exceção deu-se na galeria subterrânea. Nela, não se concretizou a metodologia do levantamento cadastral (com representações gráficas em duas dimensões – plantas, cortes e elevações), por conta de ser formada por túneis onde existem desmoronamentos – o que apresentou risco para a equipe de campo, que deve permanecer por tempo considerável no interior da estrutura para a correta realização dos desenhos e medições. Essas condições impossibilitaram seu levantamento e, conseqüentemente, a sua representação gráfica. Apesar disso, foi possível compilar as seguintes informações: há duas entradas circulares, com cerca de 30 metros de distância entre elas: o túnel maior e mais preservado tem altura média de 2,60 m e largura aproximada de 1,90 m; e o túnel menor tem altura e largura aproximadas de, respectivamente, 2 m e 1,50 m. De acordo com fontes orais, os túneis são bastante extensos, e chegariam a atravessar a rodovia BR-277. Essa informação não pôde ser confirmada, visto que o percurso mais longo se deu entre 10 (dez) a 15 (quinze) metros desde a entrada do maior túnel, onde há um desmoronamento impedindo a passagem.

As demais estruturas passaram por levantamento cadastral e foram desenhadas conforme necessidade: o laboratório e o barracão, como edificações, necessitaram de 04 elevações, uma planta para cada nível e, no mínimo, uma seção (corte) para que se pudesse compreender o interior da construção. O paiol de pólvora, com formato circular, necessitou de apenas uma elevação (nesse caso, optou-se por representar a elevação em que consta a porta). A área dos britadores, por apresentar diversas estruturas esparsas, encobertas por vegetação e até mesmo soterradas, não foi representada em corte, evitando erros interpretativos em sua representação¹.

Em escritório, a representação gráfica das estruturas contou com *software* de desenho arquitetônico do tipo CAD (“*computer aided design*” ou “projeto assistido por computador”), elaborando-se desenhos em escala compatível à visualização dos elementos arquitetônicos de cada estrutura levantada. Foram organizadas pranchas dos

¹ Há legenda e indicação em cor diferente para as estruturas em que o solo e/ou vegetação dificultaram o levantamento nessa área.

levantamentos cadastrais, numeradas de acordo com cada estrutura, que estão ao fim deste item. Algumas pranchas já contam com fotografias ilustrativas para o melhor entendimento da estrutura ou de detalhes importantes.

As imagens a seguir exemplificam, sucintamente, a etapa de representação gráfica, em escala, dos desenhos realizados em campo.

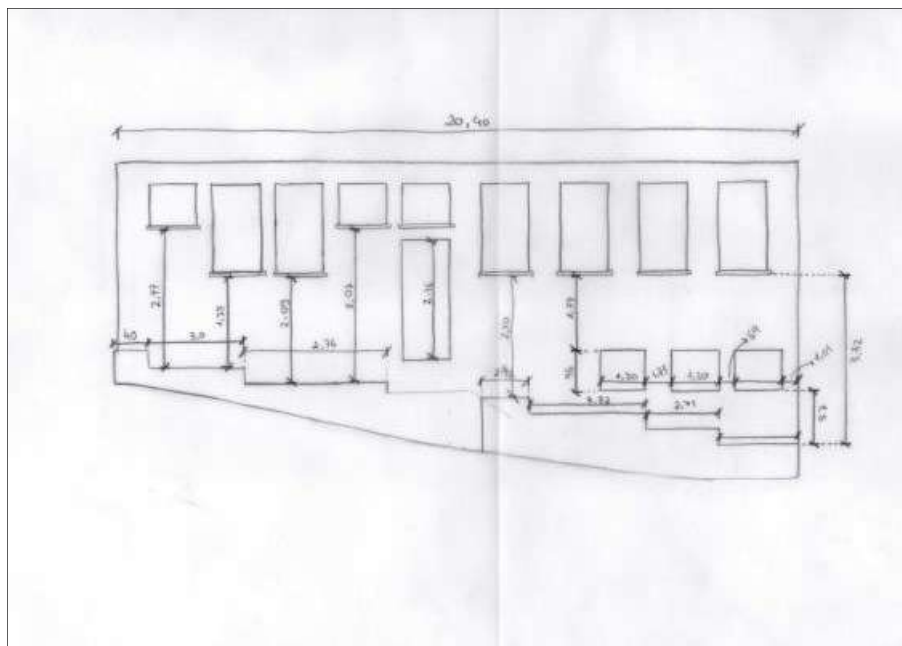


FIGURA 45: DESENHO DA FACHADA DO LABORATÓRIO, REALIZADO EM CAMPO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

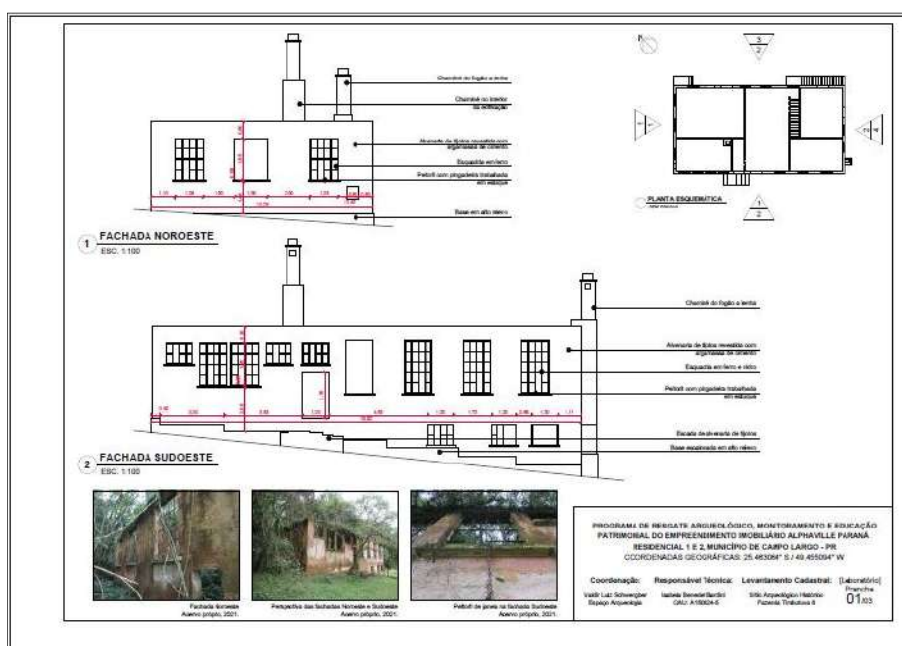


FIGURA 46: PRANCHA 01 DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO LABORATÓRIO, REALIZADA EM ESCRITÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

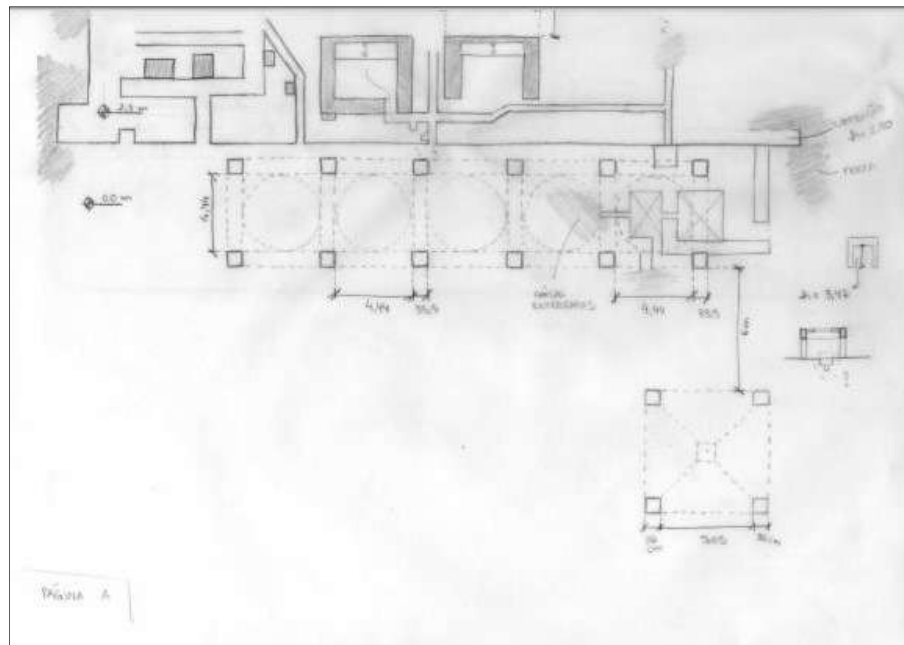


FIGURA 47: DESENHO DE PLANTA DA ÁREA DOS BRITADORES, REALIZADO EM CAMPO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

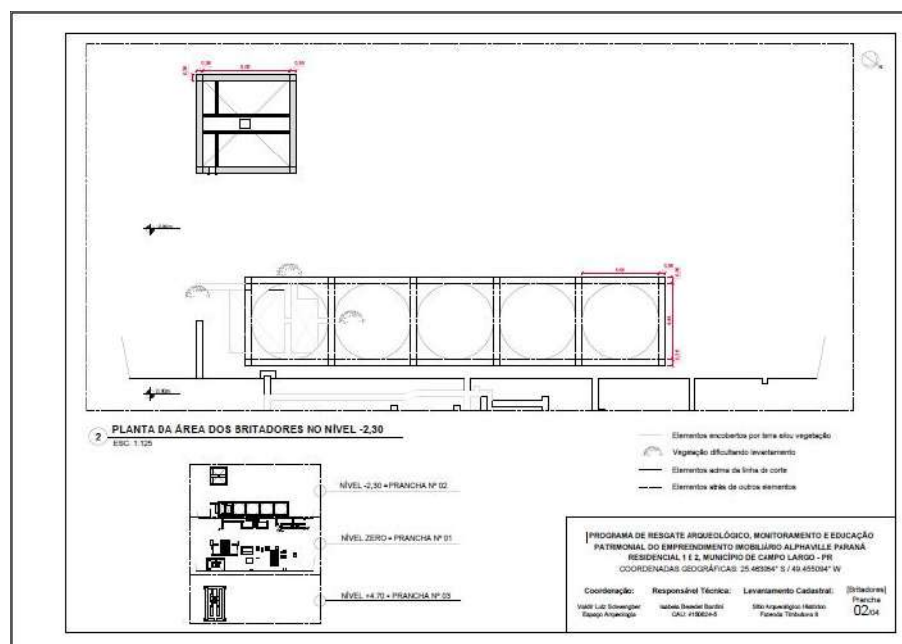


FIGURA 48: PRANCHA 02 DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ÁREA DOS BRITADORES, REALIZADA EM ESCRITÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

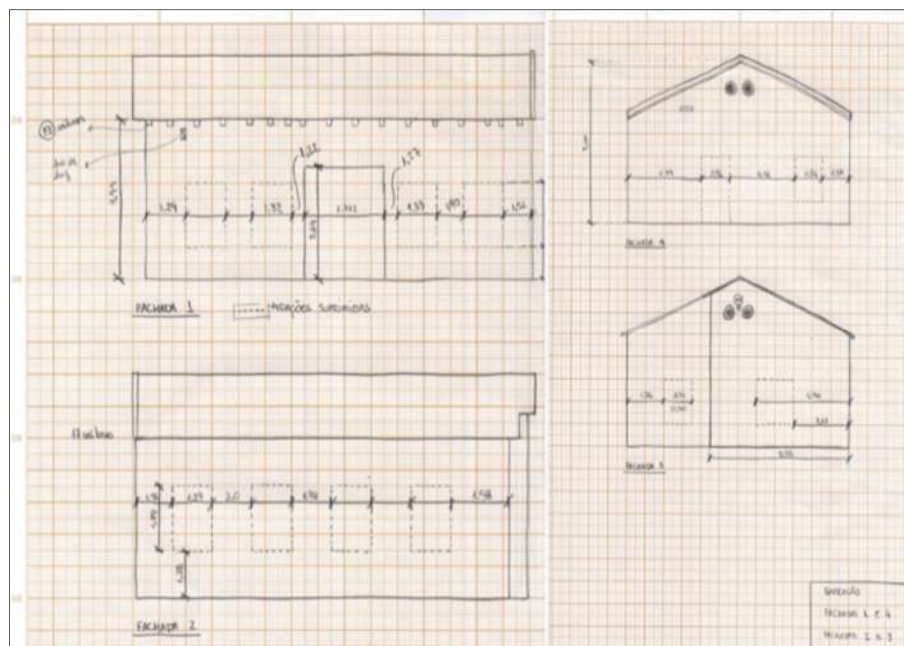


FIGURA 49: DESENHO DAS FACHADAS DO BARRACÃO, REALIZADO EM CAMPO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

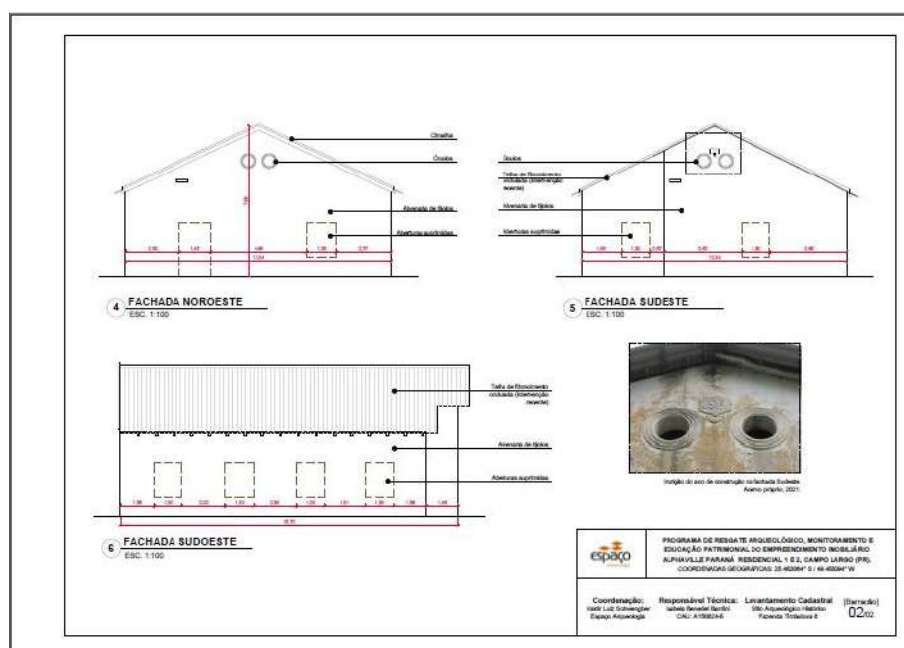


FIGURA 50: PRANCHA 01 DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO BARRACÃO, REALIZADA EM ESCRITÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Juntamente com as prospecções arquitetônicas e os levantamentos cadastrais das estruturas presentes no sítio histórico, foi efetuado o levantamento fotográfico, de forma sistemática, complementando informações não só dos aspectos morfológicos, mas



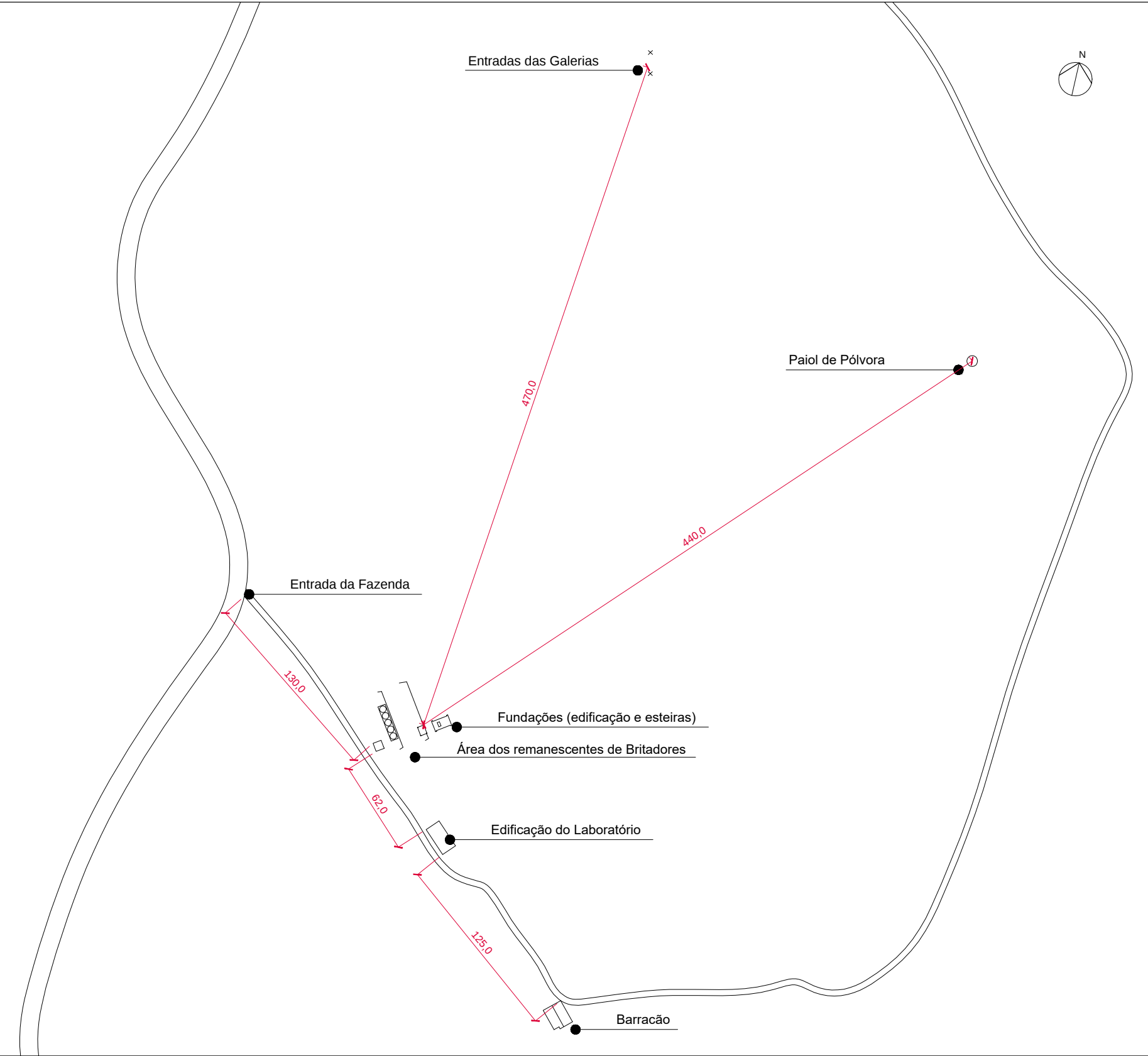
também do estado de conservação das construções. Conforme Brasil (2005, p. 25), essa documentação também parte do levantamento físico, e seu objetivo é “complementar a compreensão da edificação e registrar o seu estado anterior à intervenção”. Dessa forma, o registro realizado em campo permitiu visualizar aspectos construtivos e auxiliou no desenvolvimento do Levantamento Cadastral e dos Diagnósticos.

A documentação fotográfica foi produzida em fichas contendo planta esquemática com indicações do ângulo da foto, seguindo Brasil (2005). Tais fichas têm tamanho A3, de forma a facilitar a visualização da planta com áreas de maiores dimensões. Foram elaboradas pranchas específicas de levantamento fotográfico para as estruturas remanescentes dos britadores e para a edificação do laboratório, que são as duas maiores áreas com estruturas do sítio arqueológico, e que, portanto, necessitam de documentação mais específica para a compreensão dos ângulos e locais das imagens².

Nas páginas a seguir, são dispostas as pranchas resultantes do processo de tratamento, em escritório, dos dados obtidos em campo. São pranchas em tamanho A3, separadas entre as estruturas, e organizadas em levantamento cadastral e levantamento fotográfico de acordo com a necessidade.

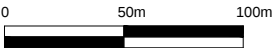
A planta de locação das estruturas no terreno da fazenda (realizada com auxílio da obtenção de coordenadas geográficas *in loco*) é demonstrada primeiro, para a melhor compreensão da relação espacial entre as estruturas. Em seguida, são demonstradas as demais pranchas resultantes dos trabalhos.

² As fichas dessa documentação estão dispostas após as de Levantamento Cadastral, ao fim deste item.



PLANTA DE LOCAÇÃO DAS ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

ESCALA GRÁFICA



Área dos remanescentes de Britadores
Coordenadas: 25°27'48.45"S / 49°27'26.66"O



Fundações de Edificação
Coordenadas: 25°27'48.22"S / 49°27'25.44"O



Edificação do Laboratório
Coordenadas: 25°27'50.70"S / 49°27'24.81"O



Barracão
Coordenadas: 25°27'53.68"S / 49°27'20.99"O



Paio de Pólvora
Coordenadas: 25°27'37.00"S / 49°27'14.00"O



Entradas de Galerias
Coordenadas: 25°27'31.00"S / 49°27'24.00"O

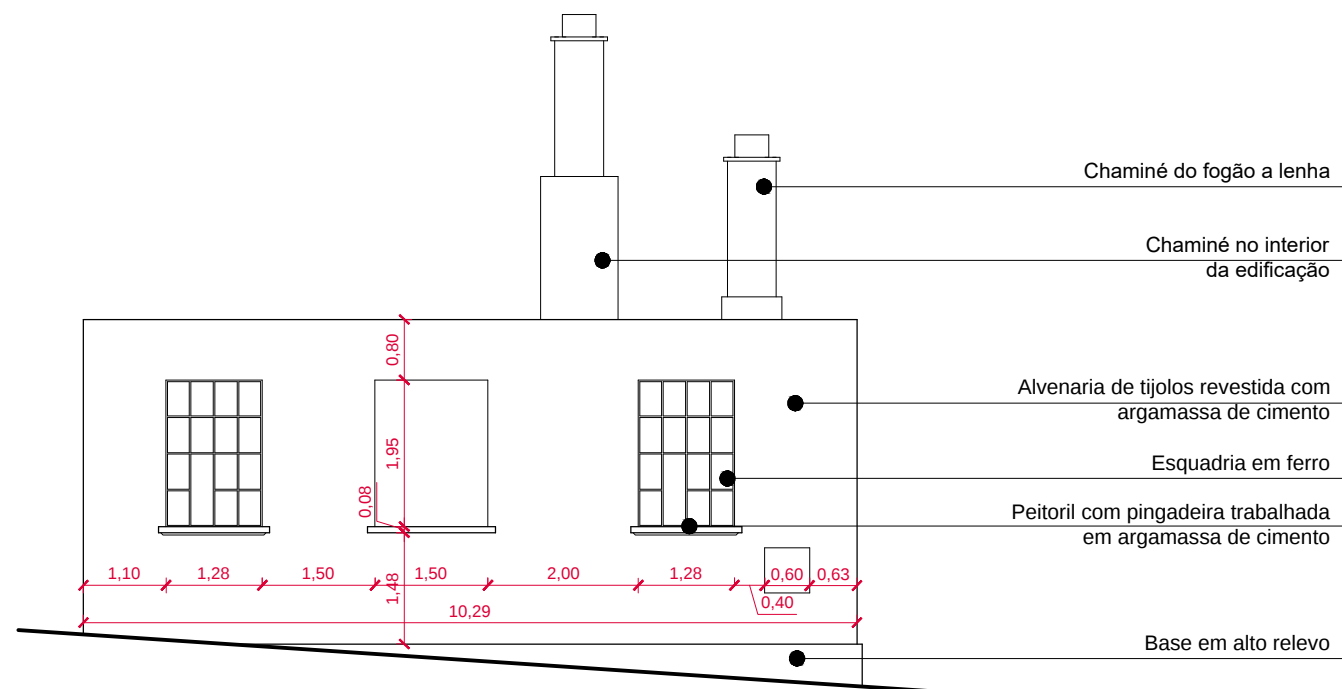


PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

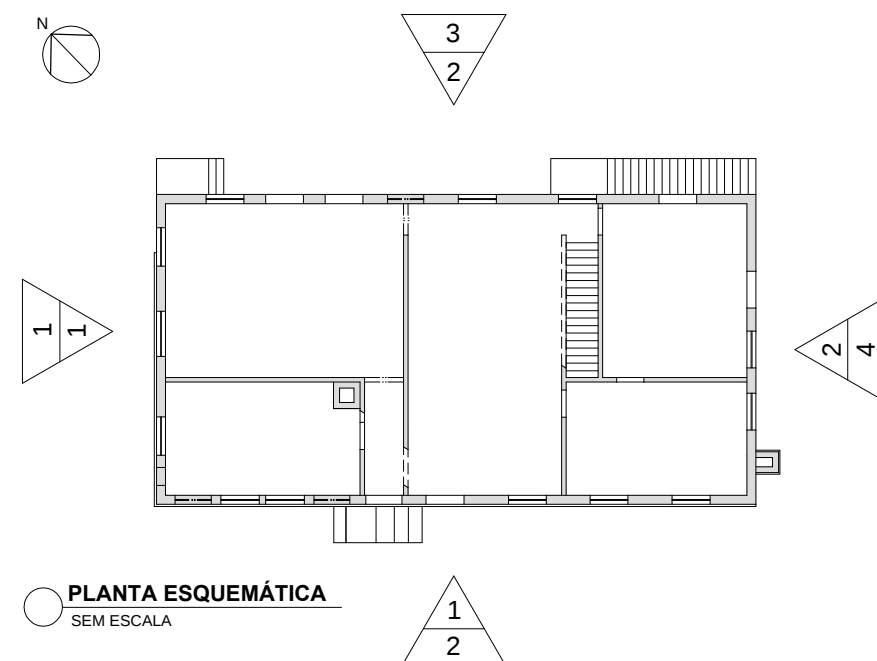
Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8



1 FACHADA NOROESTE
ESC. 1:100



2 FACHADA SUDOESTE
ESC. 1:100



Fachada Noroeste
Acervo próprio, 2021.



Perspectiva das fachadas Noroeste e Sudoeste
Acervo próprio, 2021.



Peitoril de janela na fachada Sudoeste
Acervo próprio, 2021.



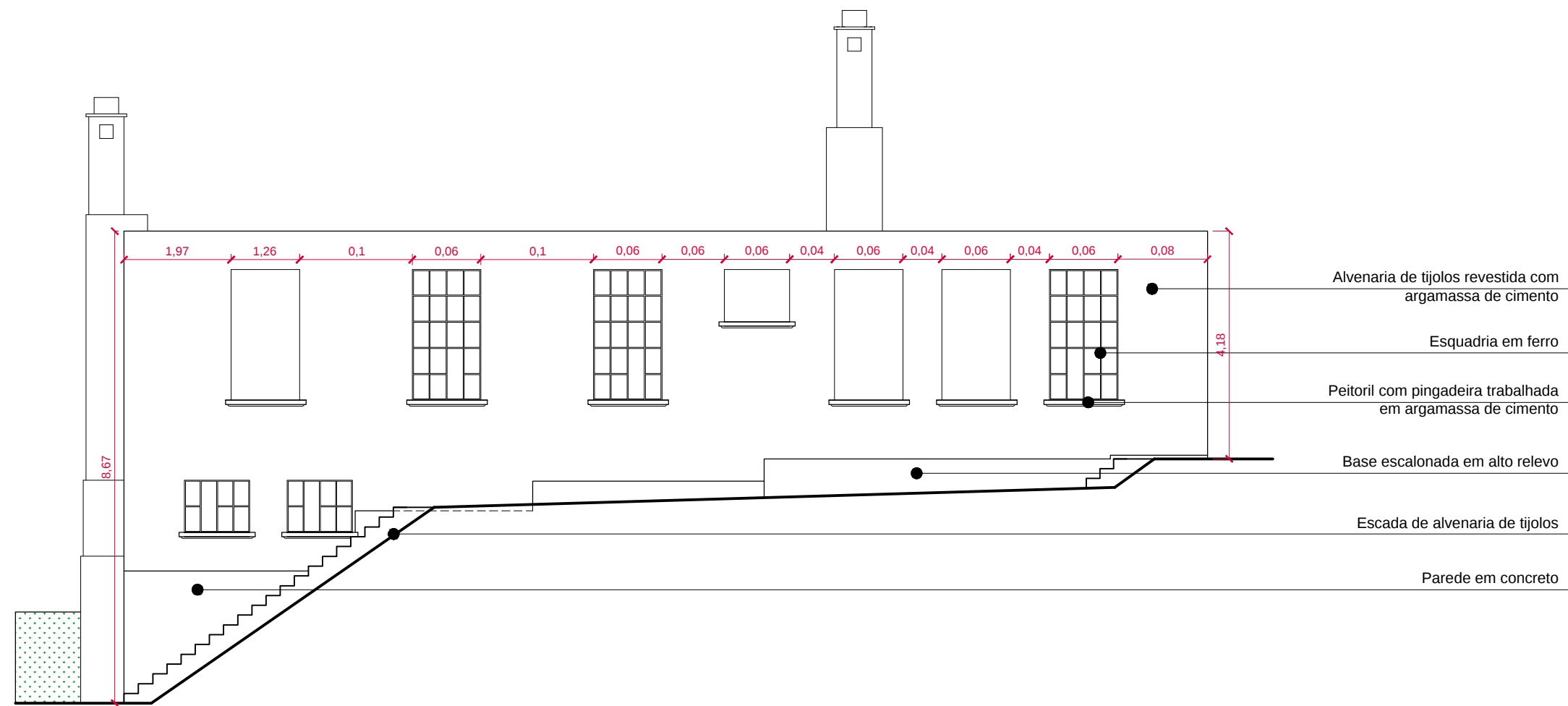
PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

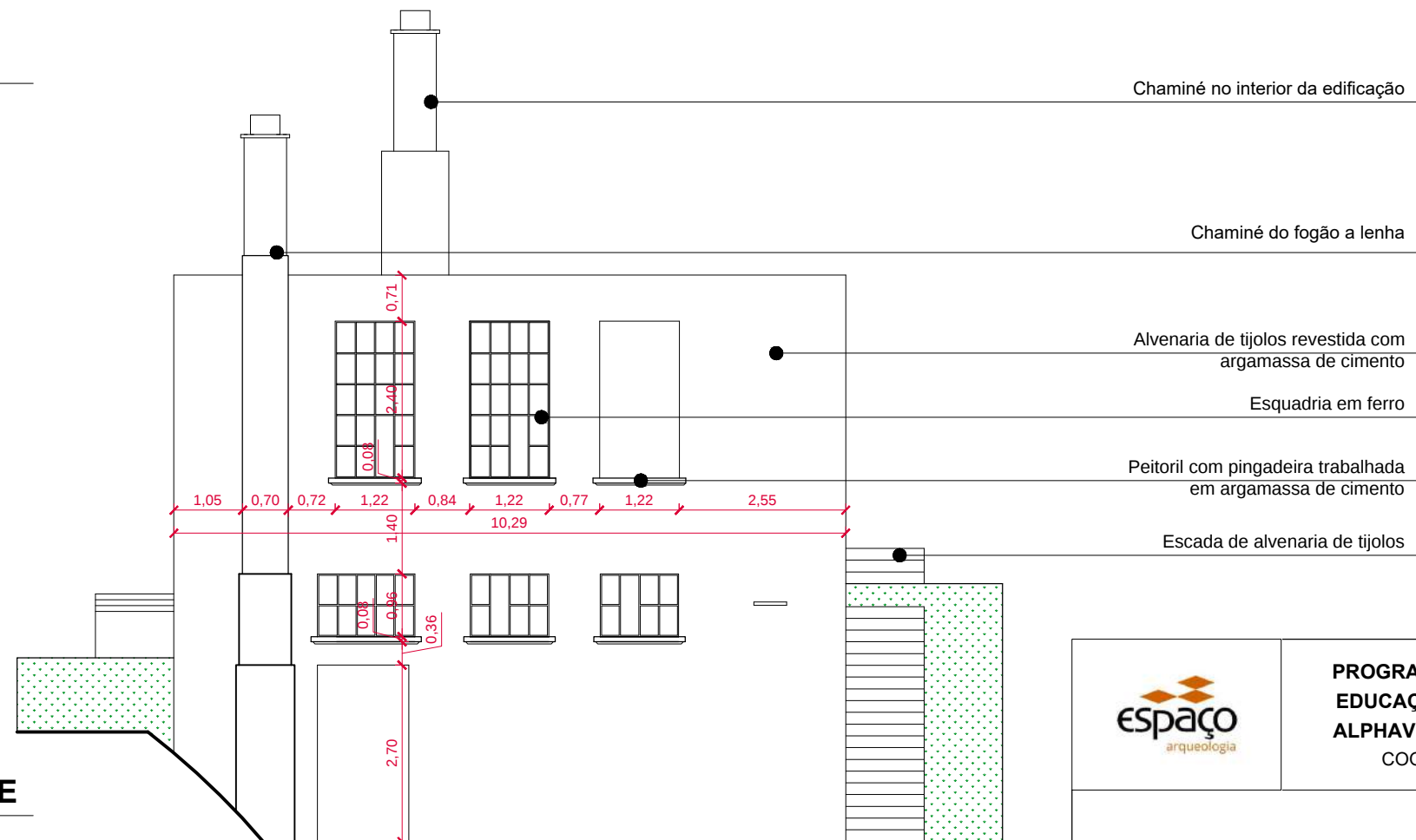
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Laboratório]
01/03



3 FACHADA SUDESTE
ESC. 1:100



4 FACHADA NORDESTE
ESC. 1:100



Parede de concreto moldado *in loco* como base para parede de alvenaria de tijolos
Acervo próprio, 2021.



Fachada Sudeste
Acervo próprio, 2021.



Fachada Nordeste
Acervo próprio, 2021.



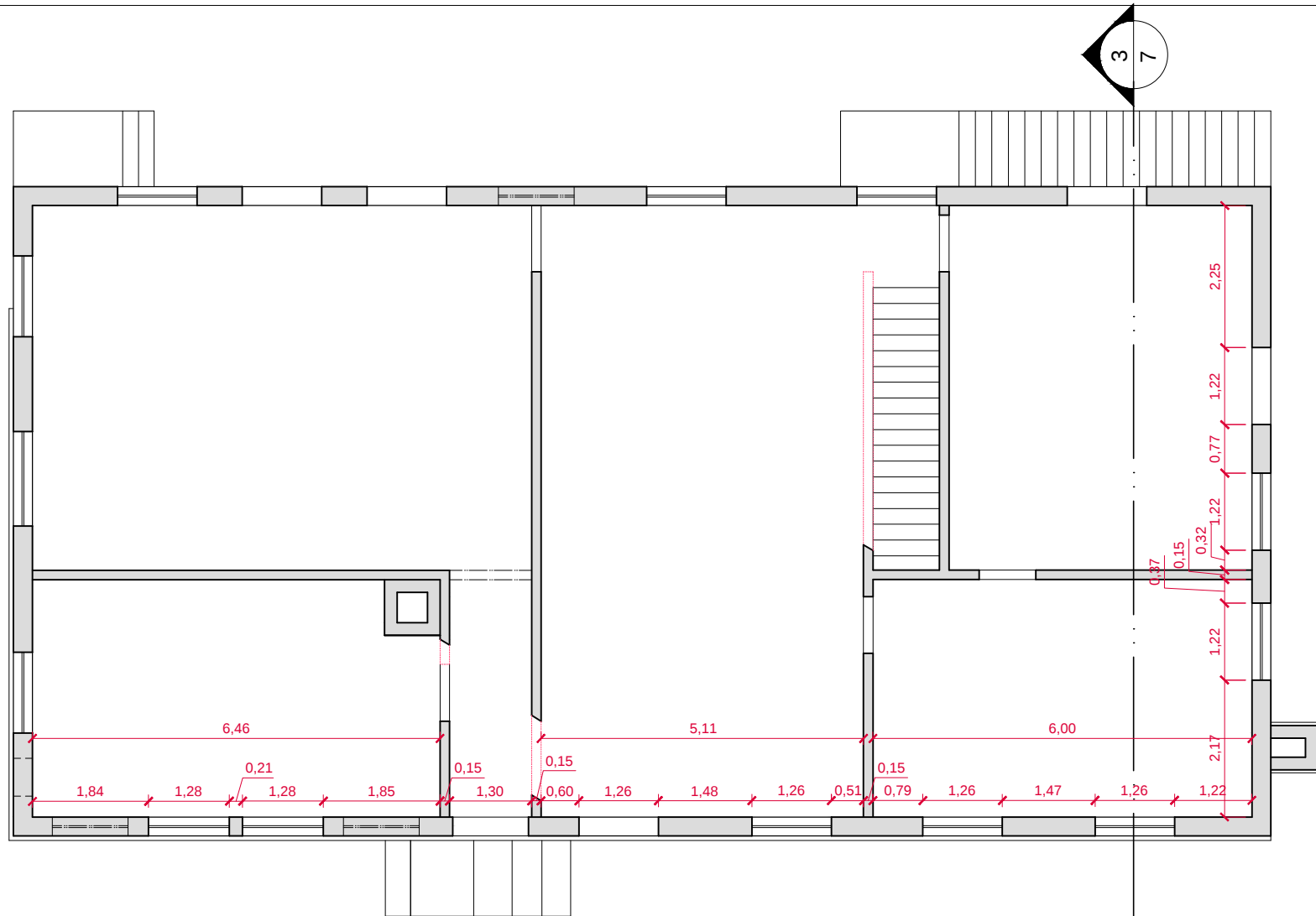
PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

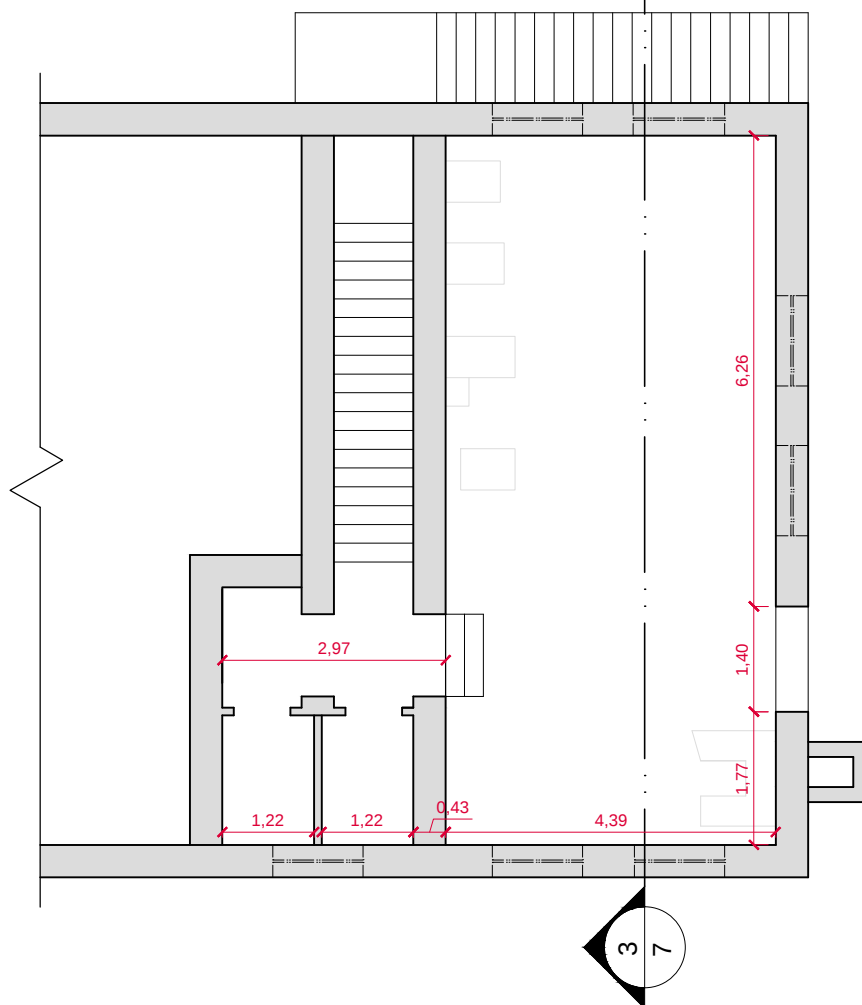
Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Laboratório]
02/03



5 PLANTA DO 1º PVTO
ESC. 1:100

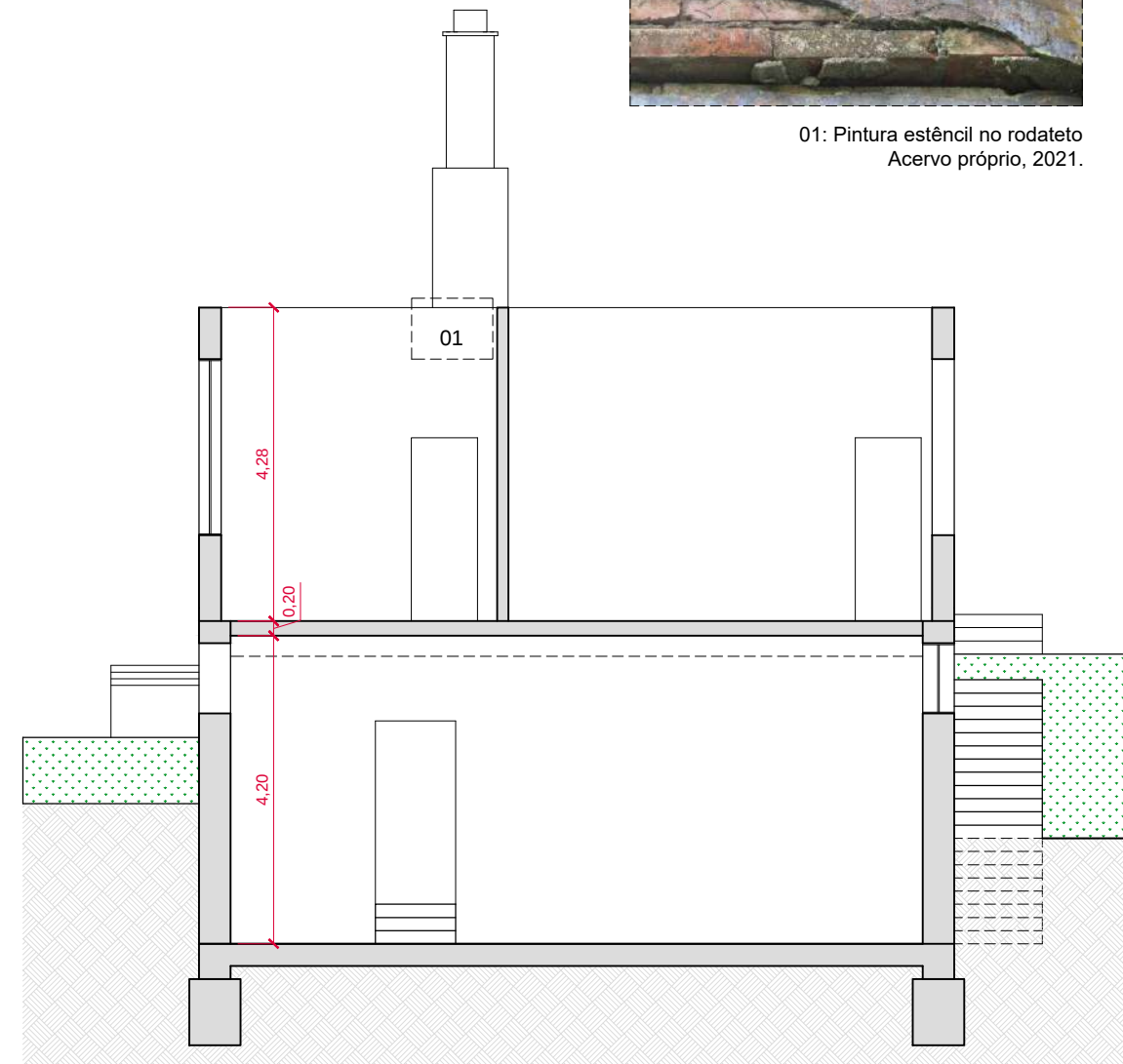
- Paredes desmoronadas
- Elementos acima da linha de corte
- Elementos atrás de outros elementos



6 PLANTA DO TÉRREO
ESC. 1:100



01: Pintura estêncil no rodapê
Acervo próprio, 2021.



7 CORTE
ESC. 1:100



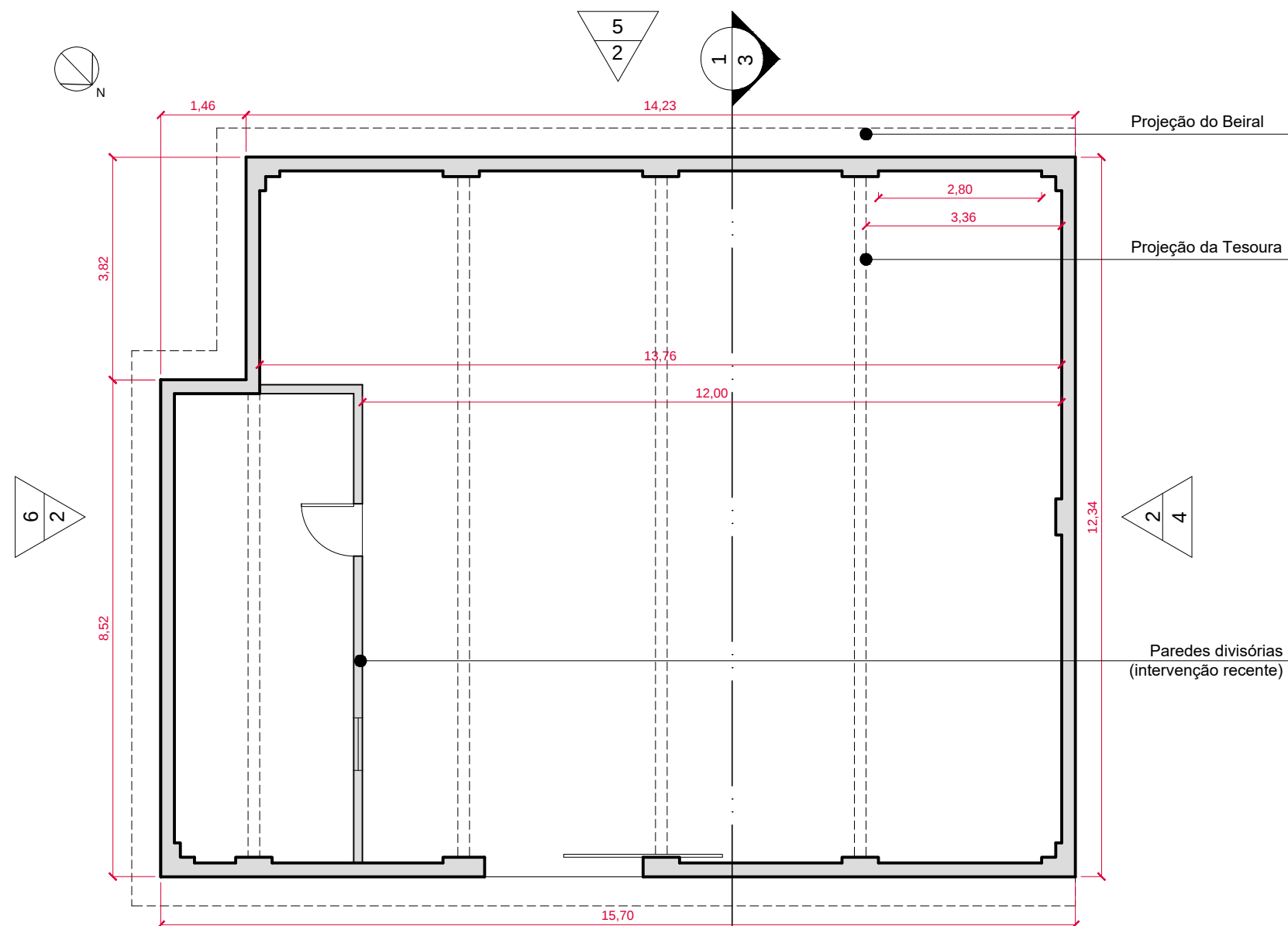
PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

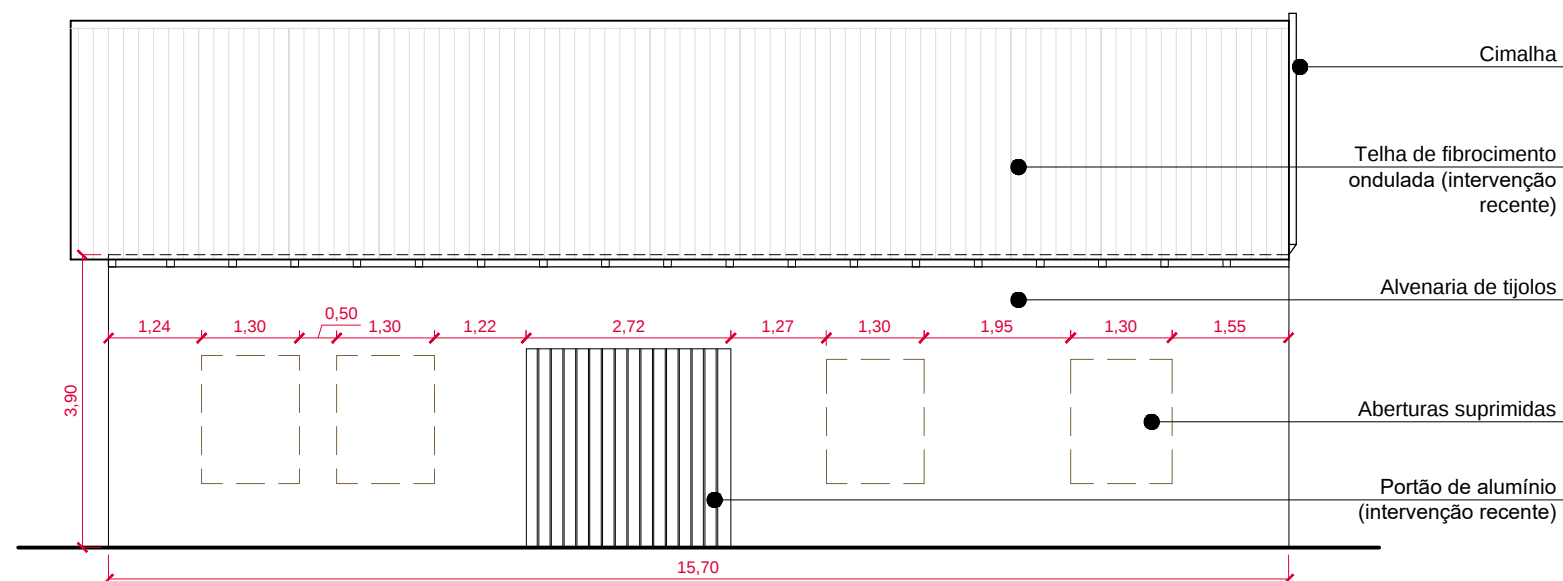
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

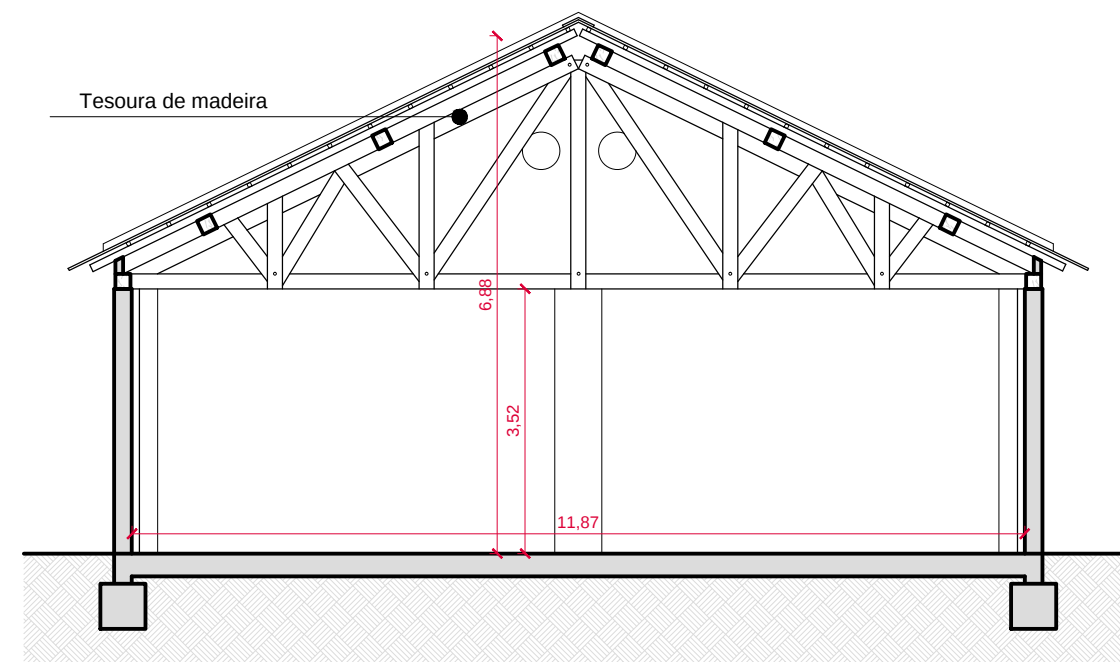
[Laboratório]
03/03



1 PLANTA DO TÉRREO
ESC. 1:100



2 FACHADA NORDESTE
ESC. 1:100



3 CORTE
ESC. 1:100



Estrutura da cobertura.
Acervo próprio, 2021.



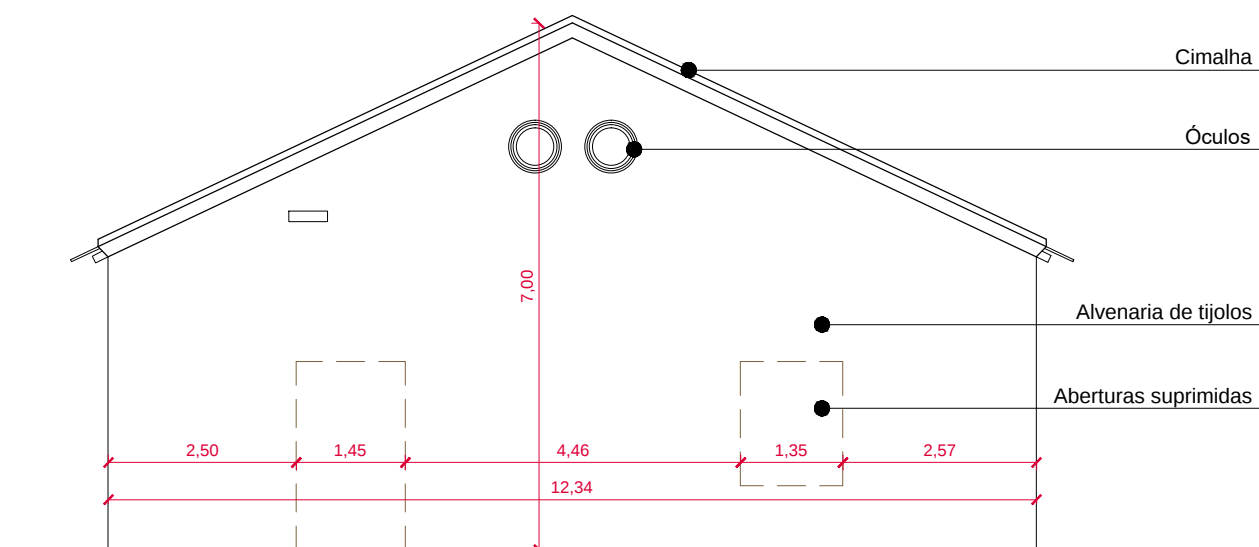
PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

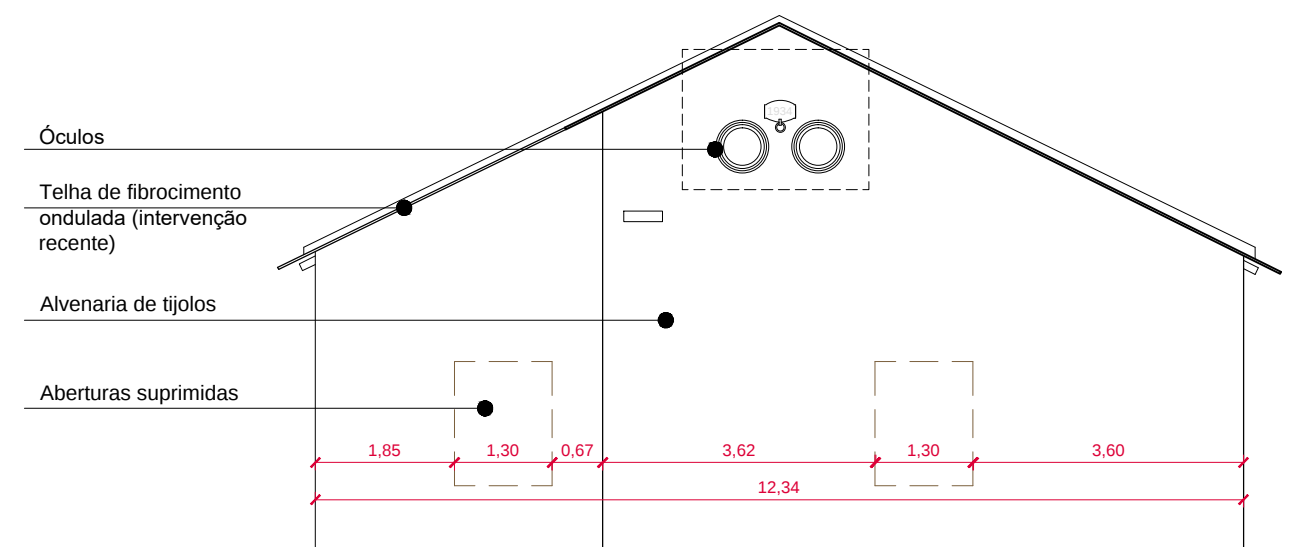
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

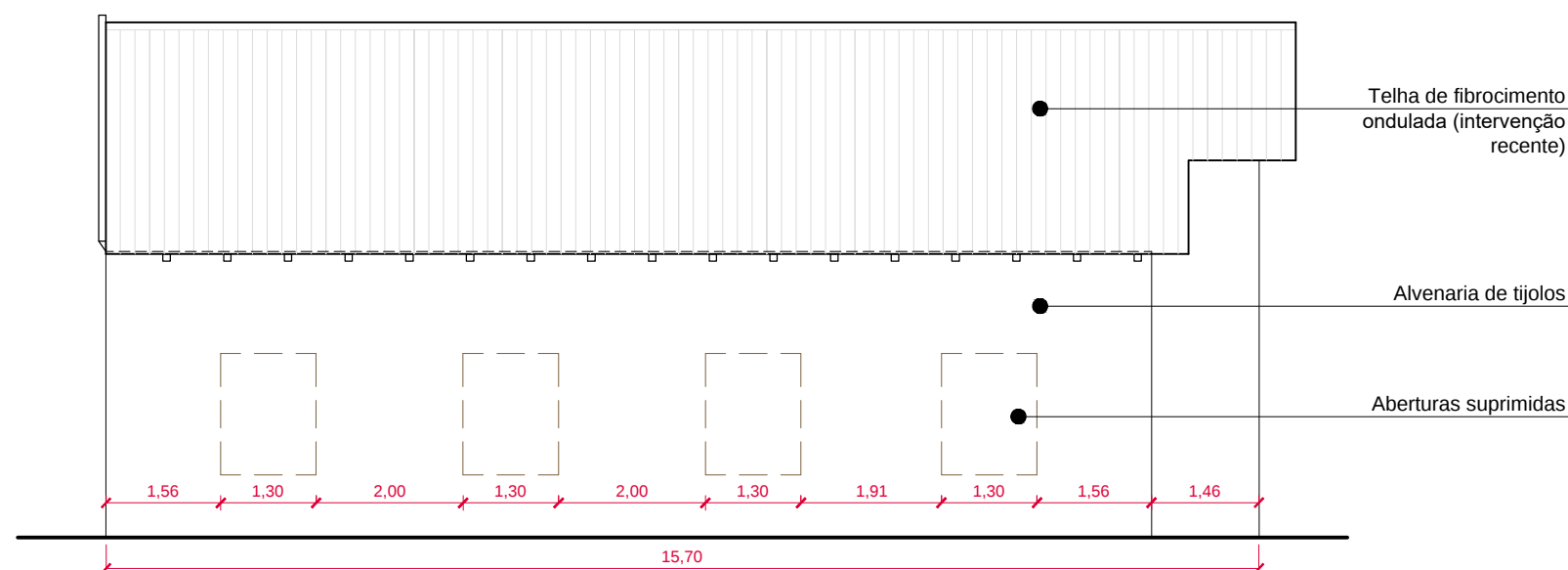
[Barracão]
01/02



4 FACHADA NOROESTE
ESC. 1:100



5 FACHADA SUDESTE
ESC. 1:100



6 FACHADA SUDOESTE
ESC. 1:100



Inscrição do ano de construção na fachada Sudeste.
Acervo próprio, 2021.



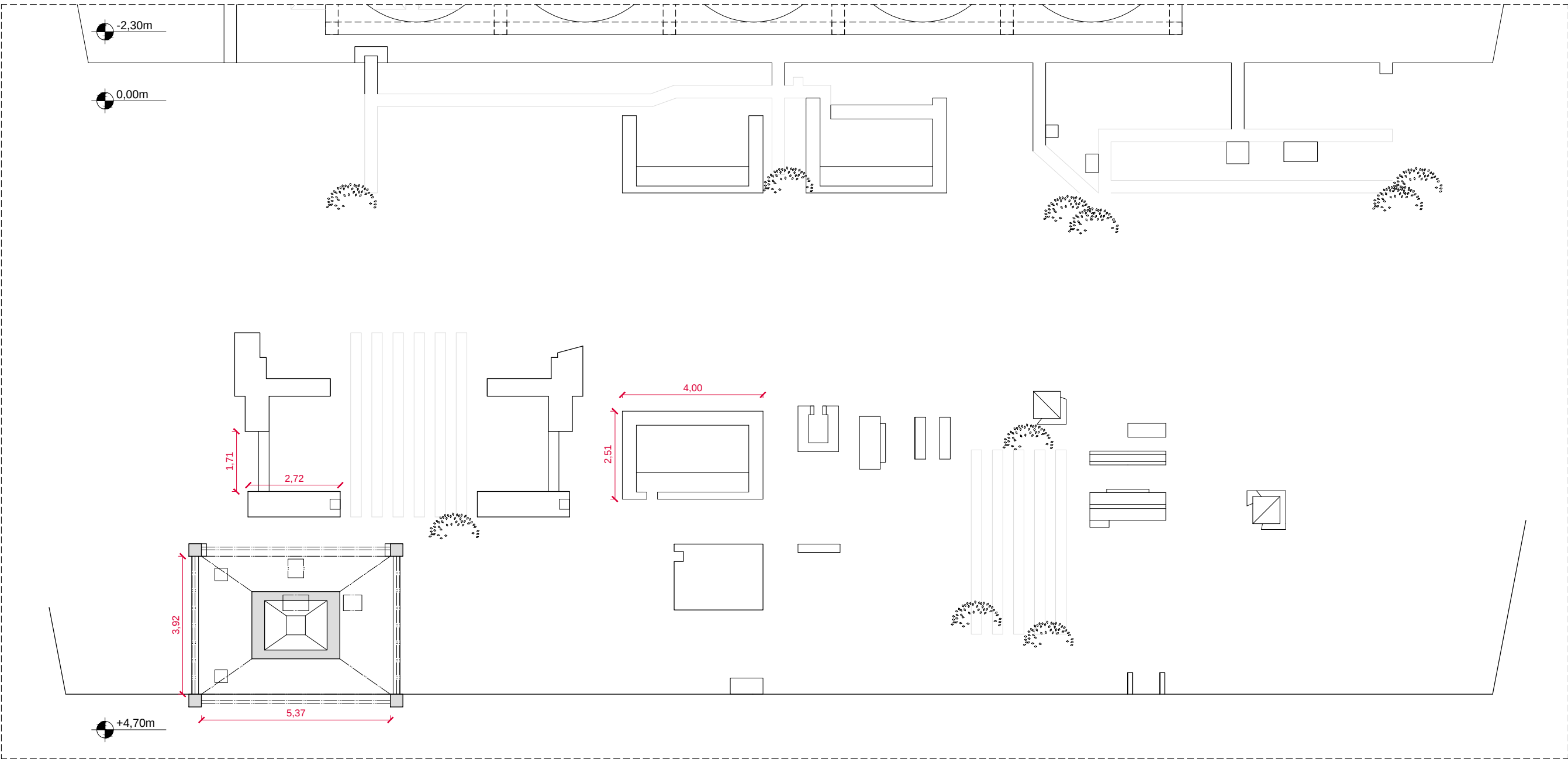
PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

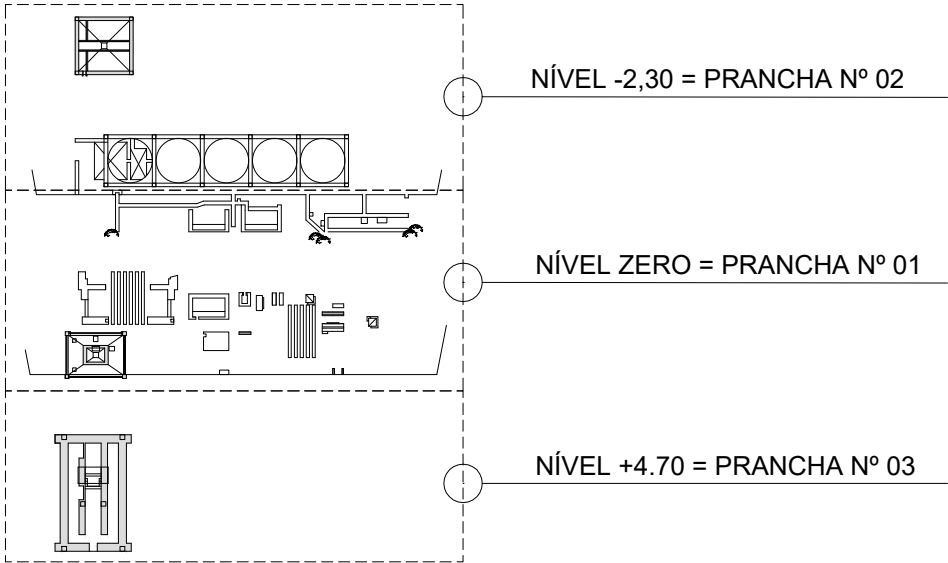
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Barracão]
02/02

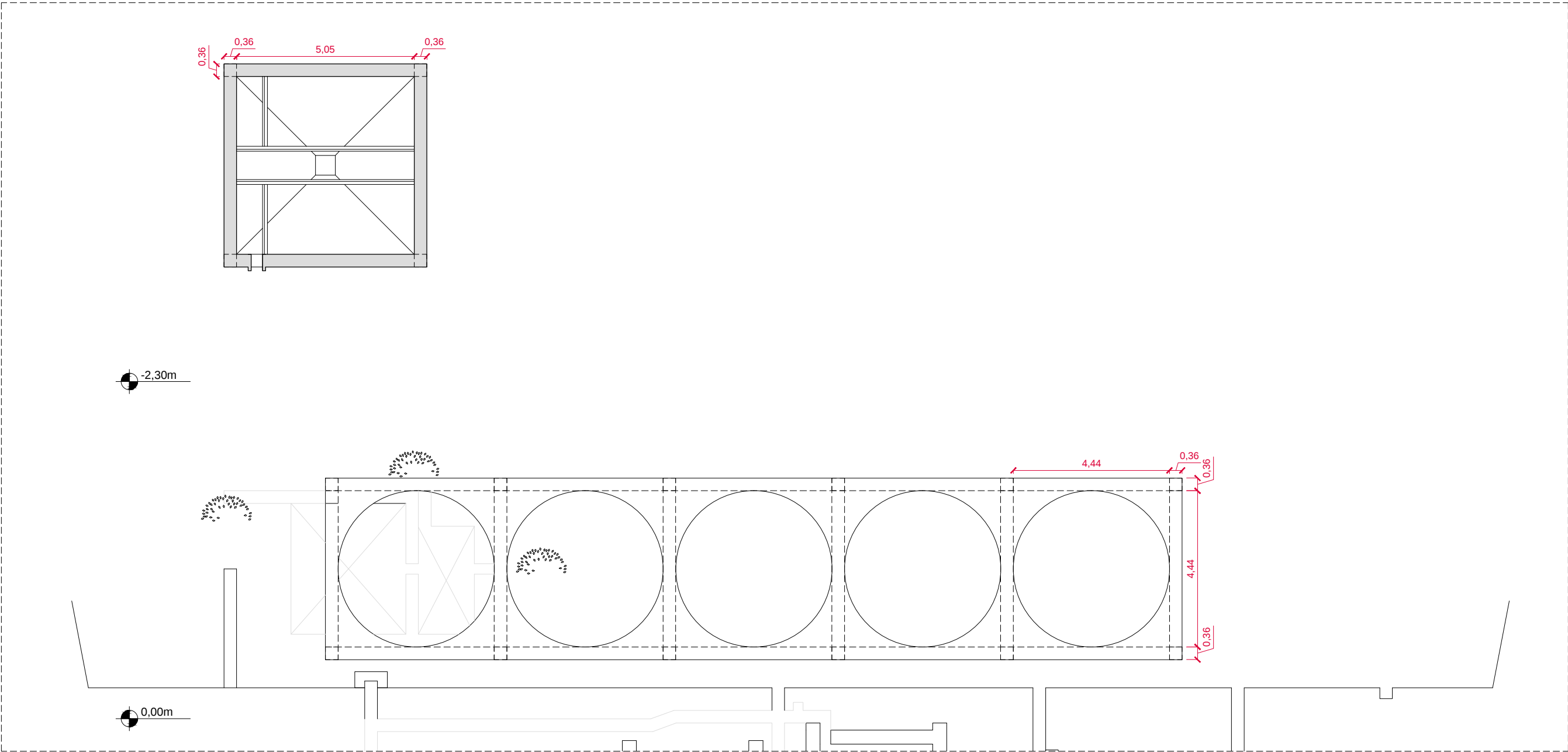


1 PLANTA DA ÁREA DOS BRITADORES NO NÍVEL ZERO
ESC. 1:125

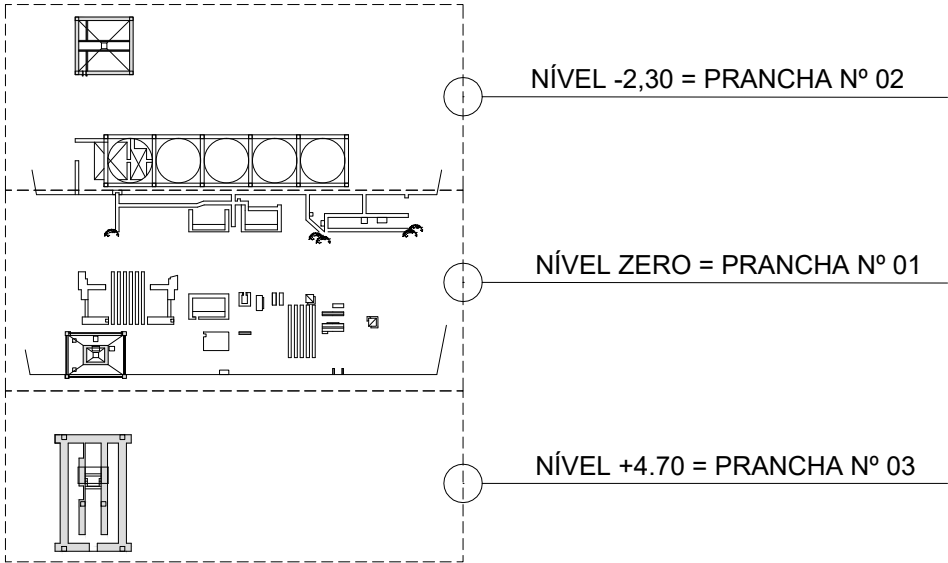


- Elementos encobertos por terra e/ou vegetação
- Vegetação dificultando levantamento
- Elementos acima da linha de corte
- Elementos atrás de outros elementos

	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
	Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Responsável Técnica: Isabela Benedet Bardini CAU: A150824-5	Levantamento Cadastral Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8

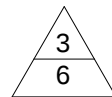
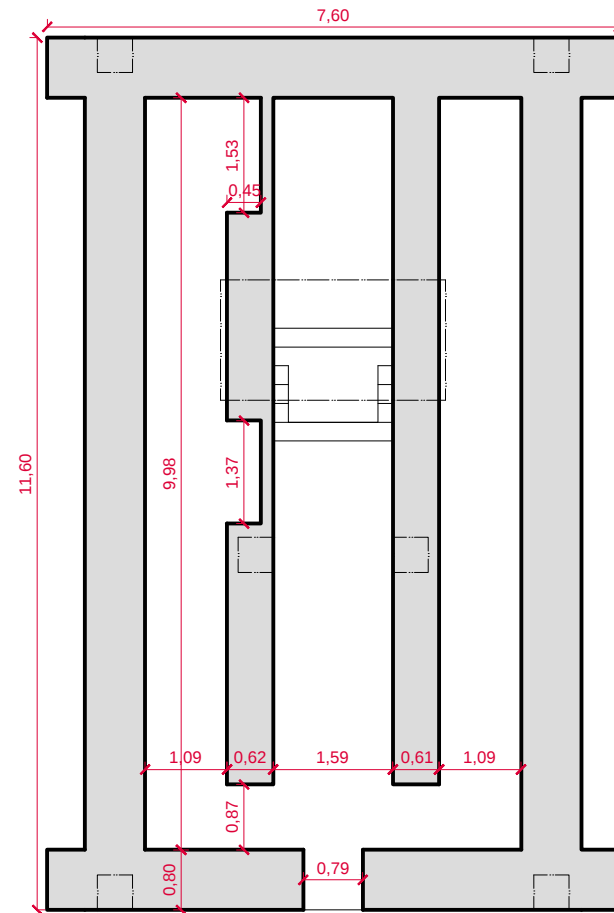
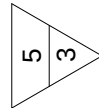


2 PLANTA DA ÁREA DOS BRITADORES NO NÍVEL -2,30
ESC. 1:125

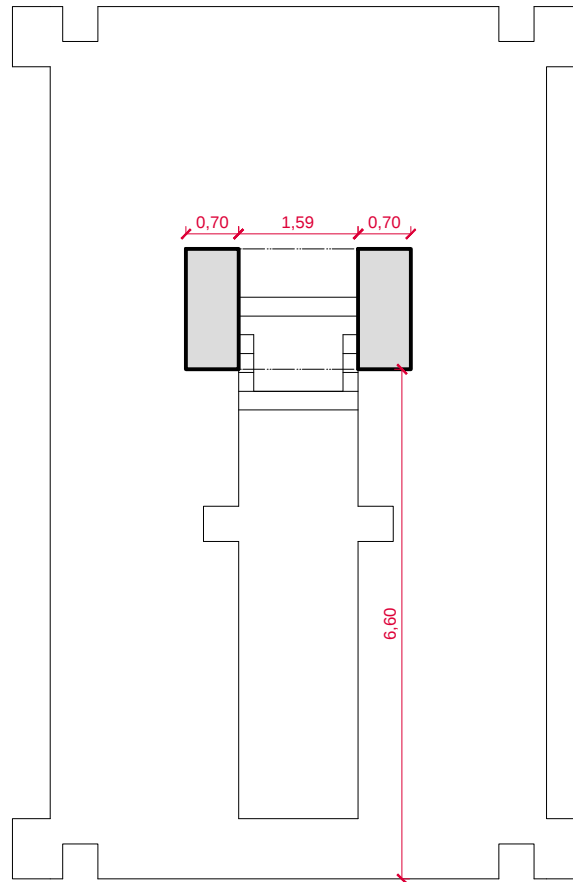


- Elementos encobertos por terra e/ou vegetação
- Vegetação dificultando levantamento
- Elementos acima da linha de corte
- Elementos atrás de outros elementos

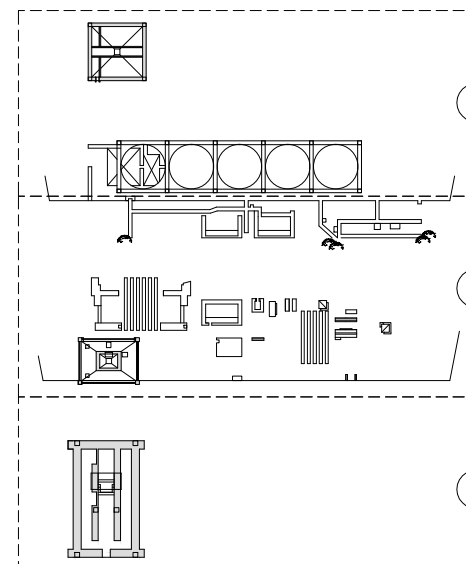
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
	Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Responsável Técnica: Isabela Benedet Bardini CAU: A150824-5	Levantamento Cadastral Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8



3 PLANTA DO TÉRREO
ESTRUTURA DO NÍVEL +4,70
ESC. 1:100



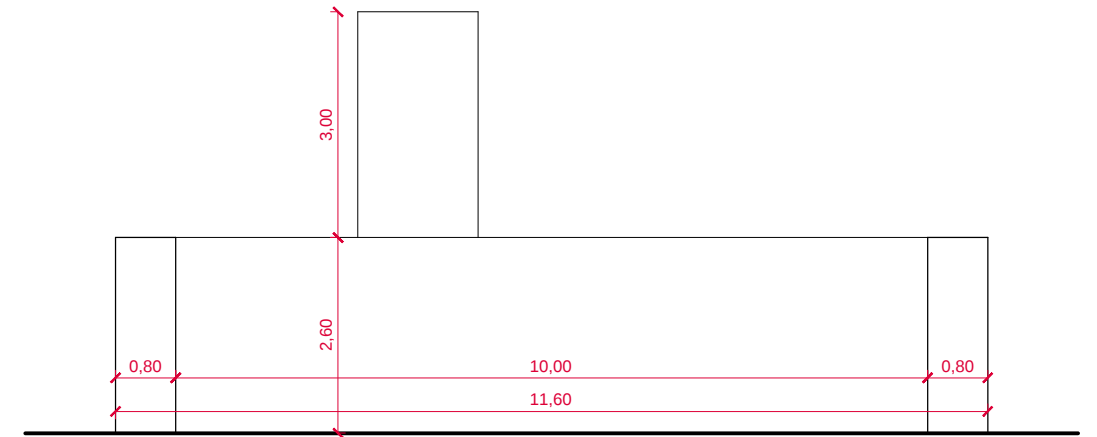
4 PLANTA DO 1º PVTO
ESTRUTURA DO NÍVEL +4,70
ESC. 1:100



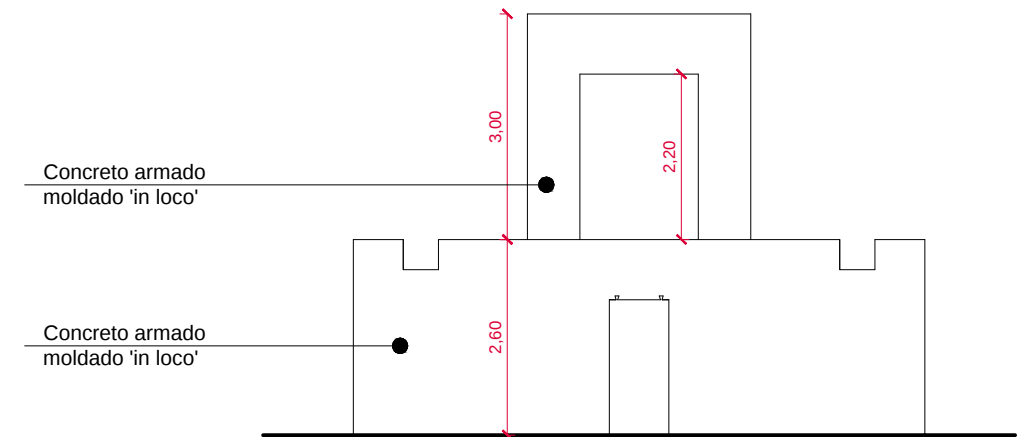
NÍVEL -2,30 = PRANCHA Nº 02

NÍVEL ZERO = PRANCHA Nº 01

NÍVEL +4,70 = PRANCHA Nº 03



5 FACHADA SUDESTE
ESC. 1:100



6 FACHADA NORDESTE
ESC. 1:100



Perspectiva da Fachada Sudeste
Acervo próprio, 2021.



Entrada: Fachada Nordeste
Acervo próprio, 2021.



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

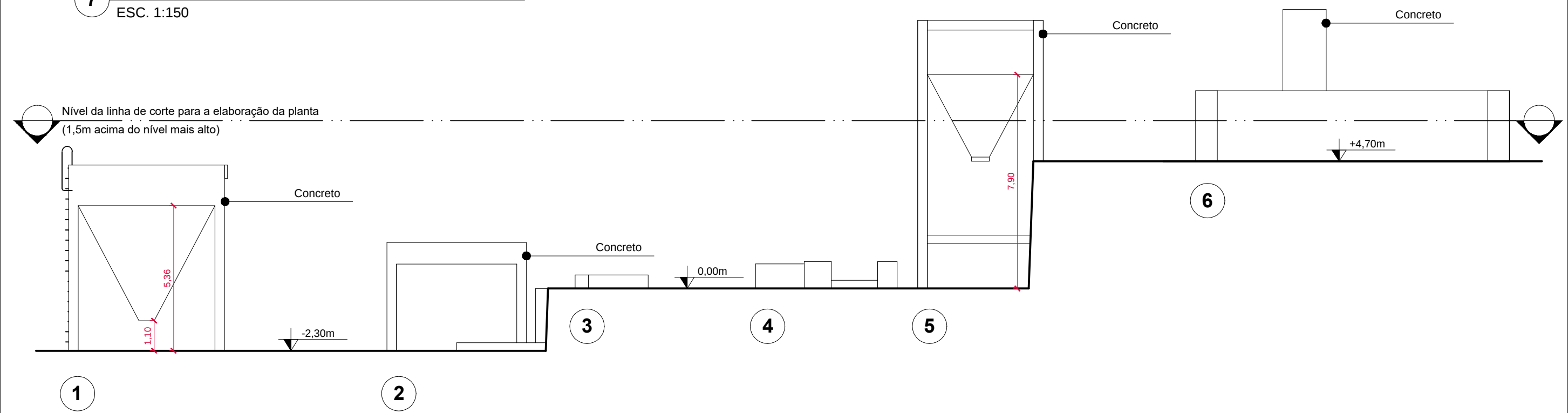
Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Levantamento Cadastral
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Britadores]
03/04

7 **ELEVAÇÃO DA ÁREA DOS BRITADORES**
ESC. 1:150



1

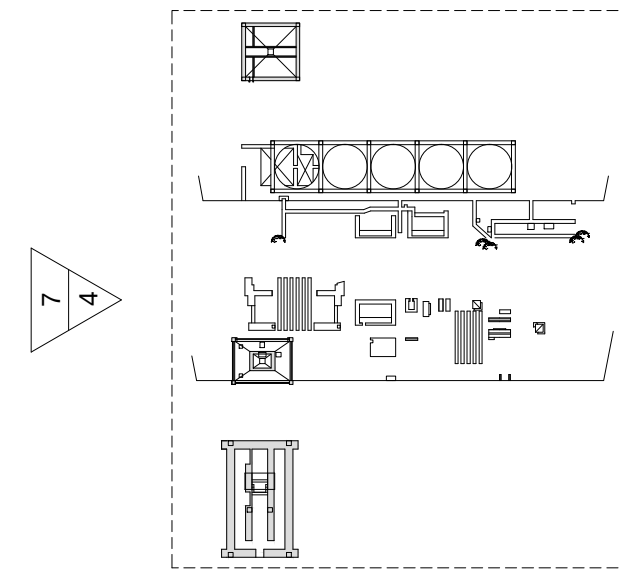
2

3

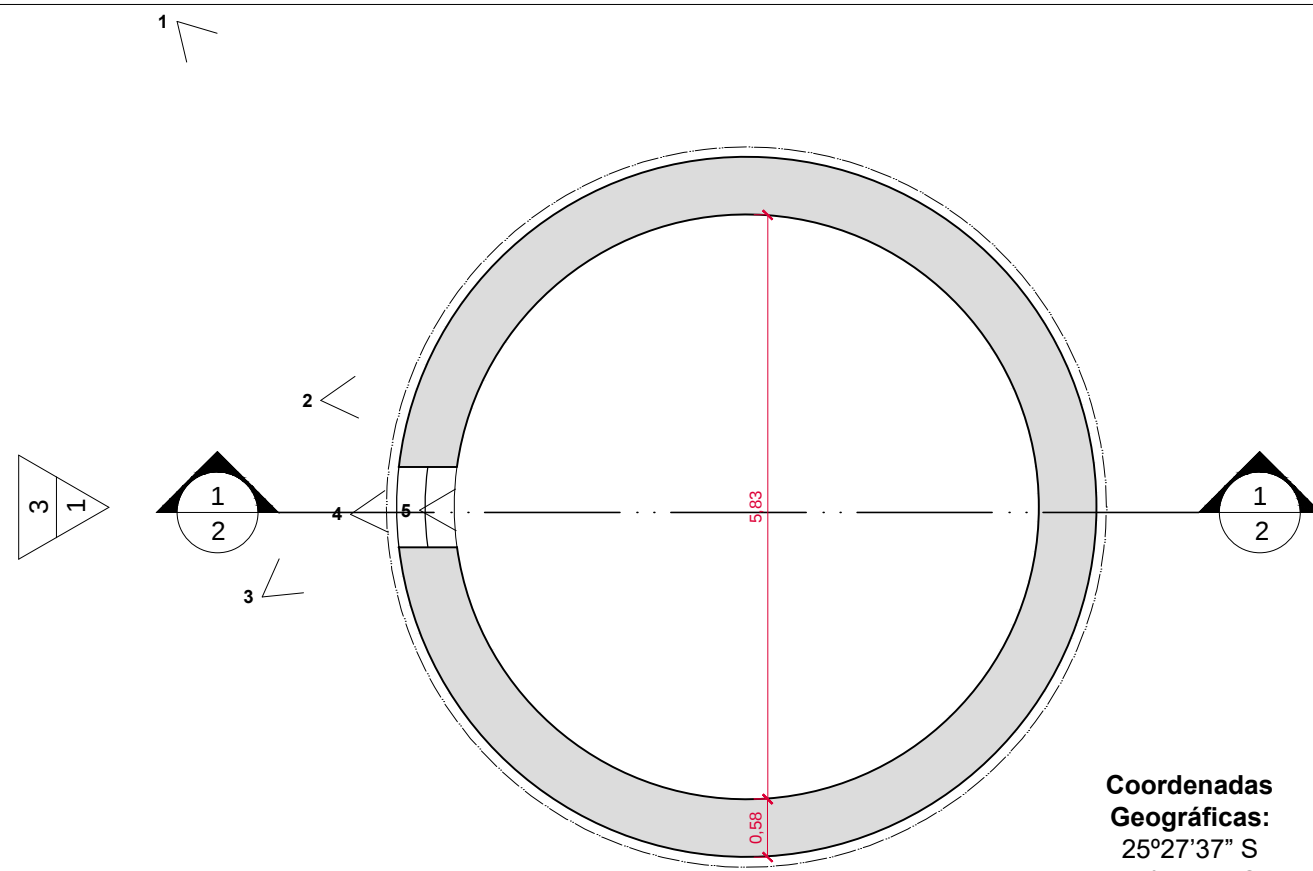
4

5

6

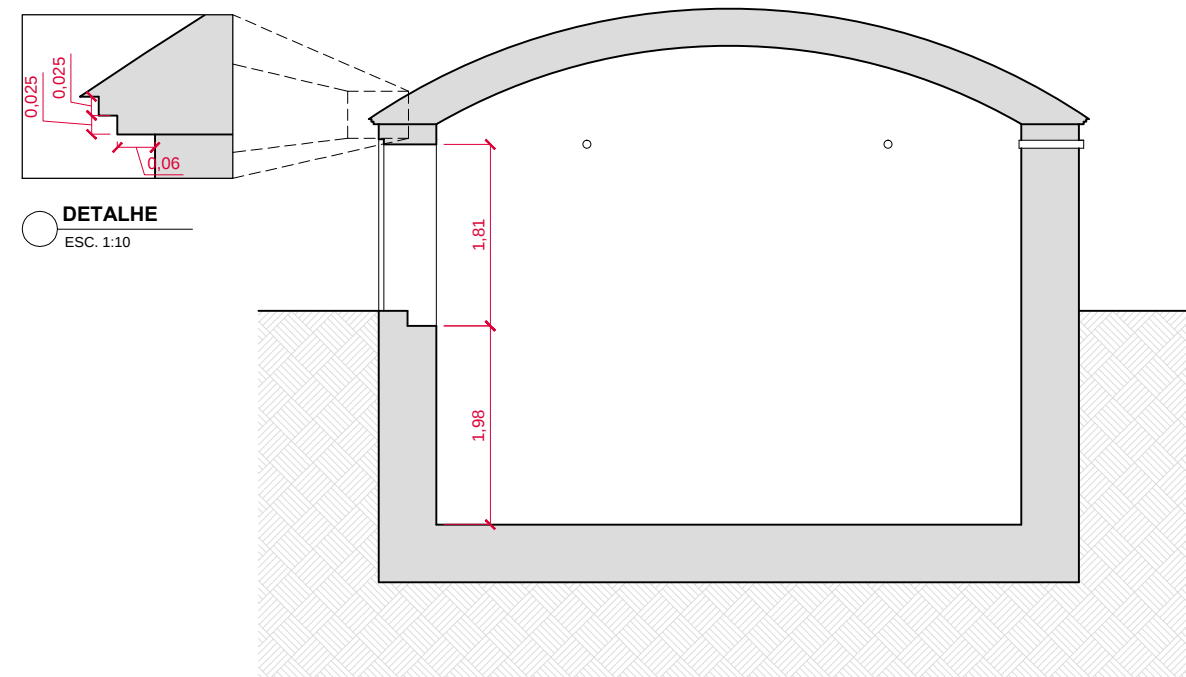


	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Responsável Técnica: Isabela Benedet Bardini CAU: A150824-5 Levantamento Cadastral Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8 [Britadores] 04/04



Coordenadas
Geográficas:
25°27'37" S
49°27'14" O

1 PLANTA
ESC. 1:75



2 CORTE
ESC. 1:75



1 Perspectiva da edificação
Acervo próprio, 2021.



2 Canos nas fachadas
Acervo próprio, 2021.



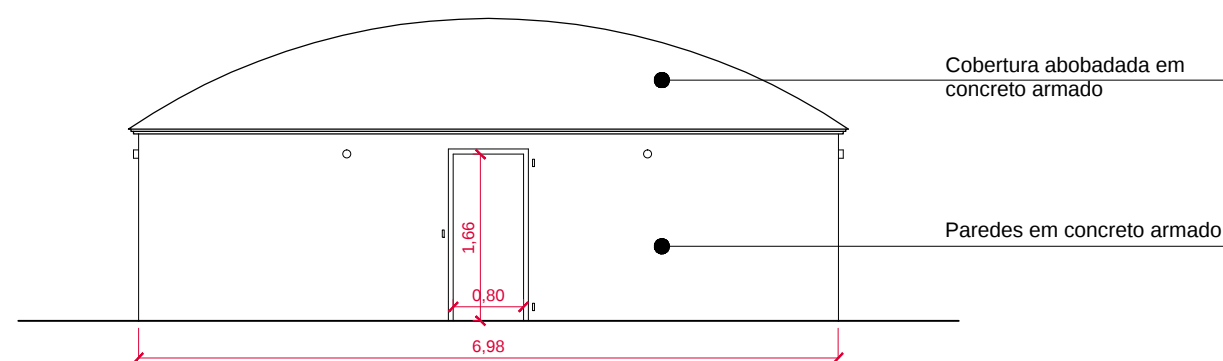
3 Detalhes em ferro na entrada
Acervo próprio, 2021.



4 Detalhes da entrada e da cobertura
Acervo próprio, 2021.



5 Pavimento no interior
Acervo próprio, 2021.



3 ELEVÇÃO
ESC. 1:75



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

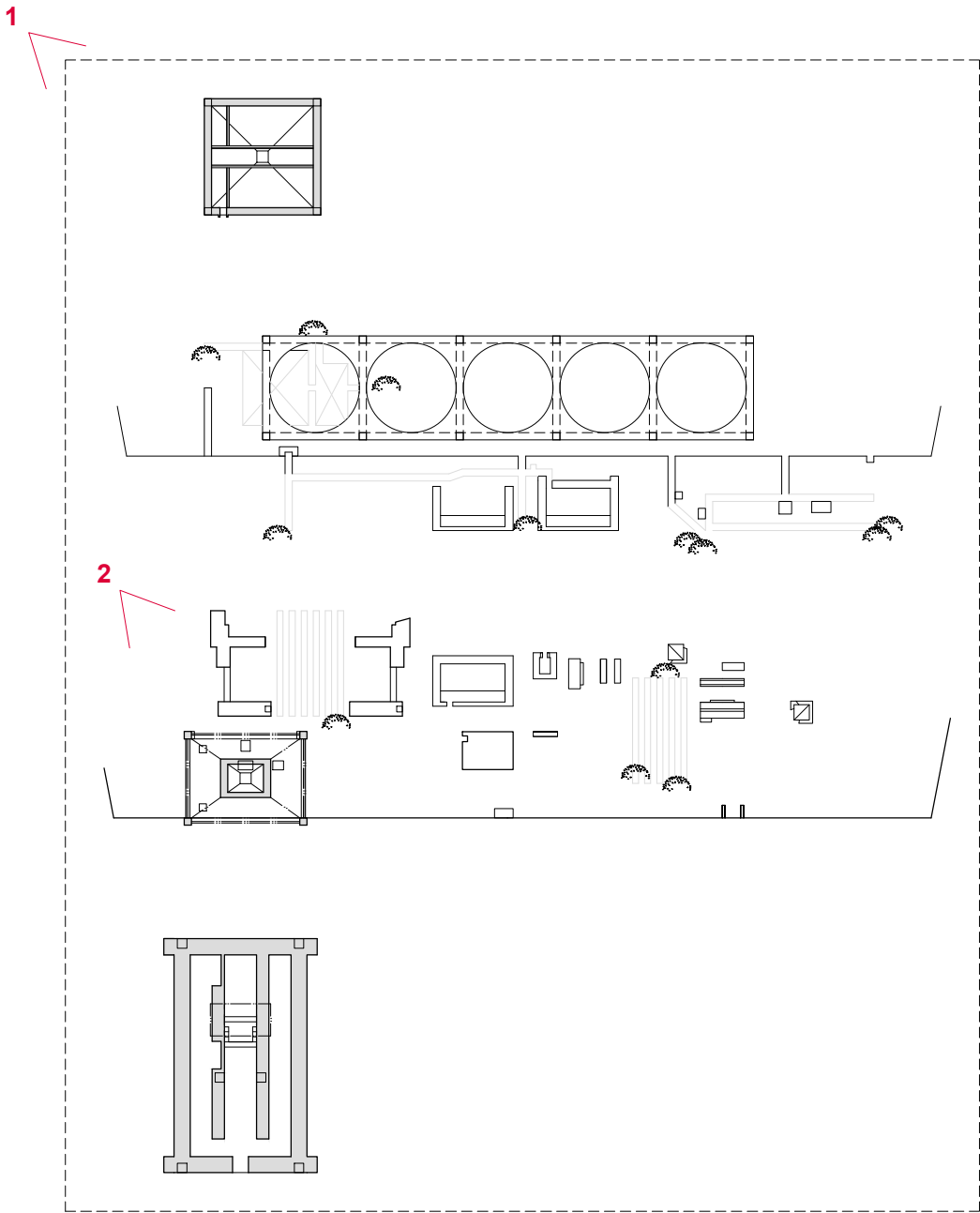
Levantamento
Cadastral / Fotográfico [Paiol de Pólvora]
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8
01/01



FOTO 1



FOTO 2



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

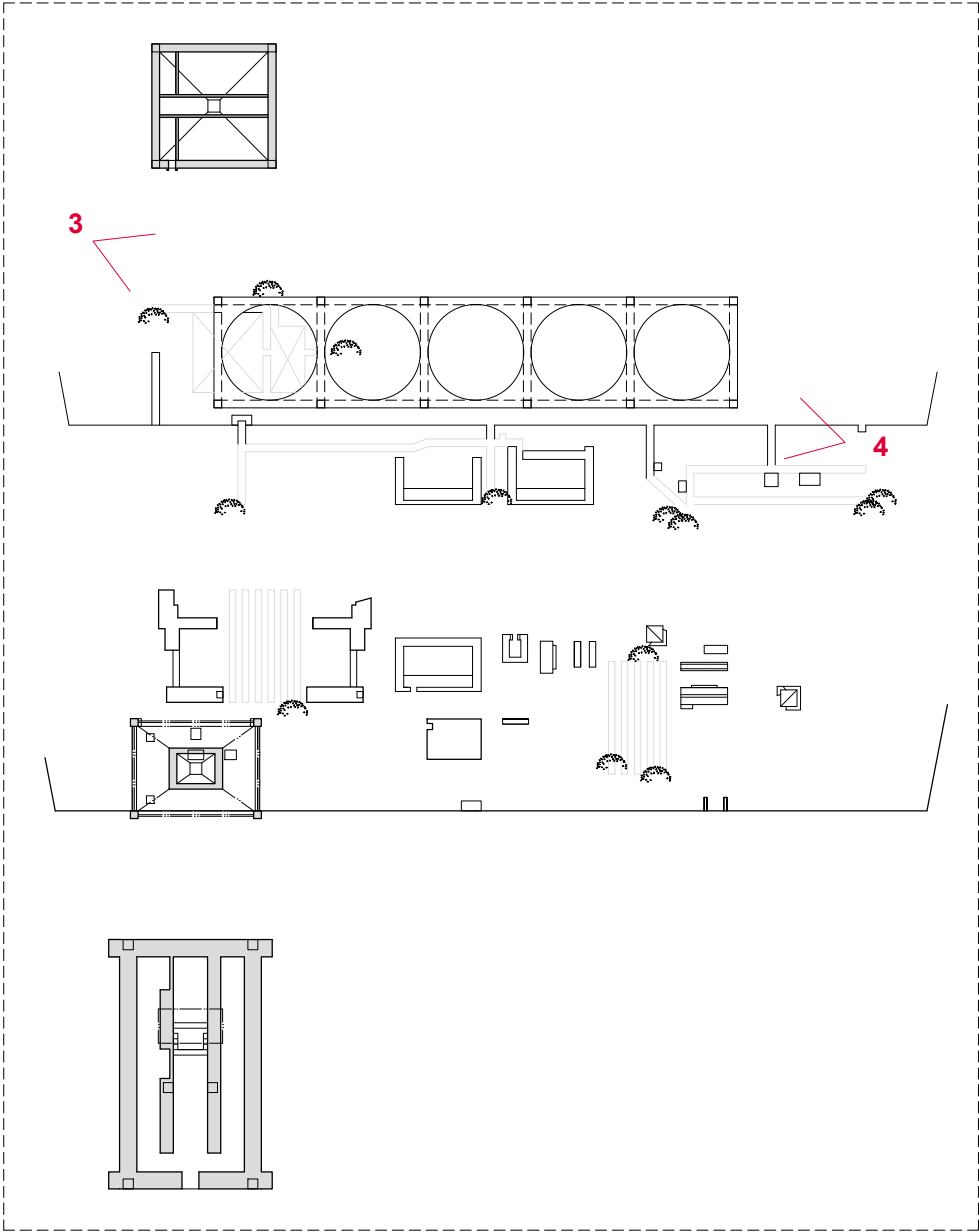
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 01/12



FOTO 3



FOTO 4



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

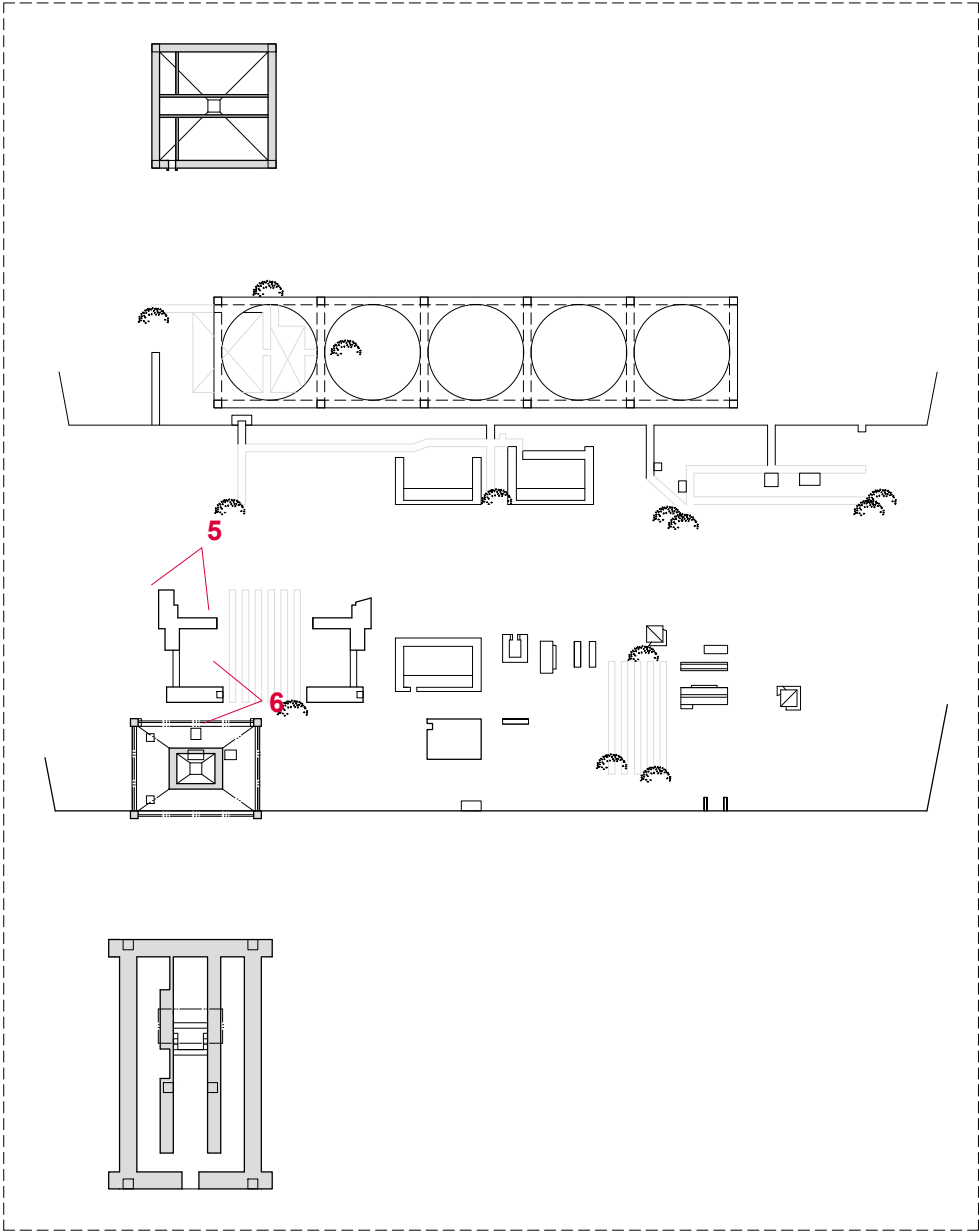
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 02/12



FOTO 5



FOTO 6



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

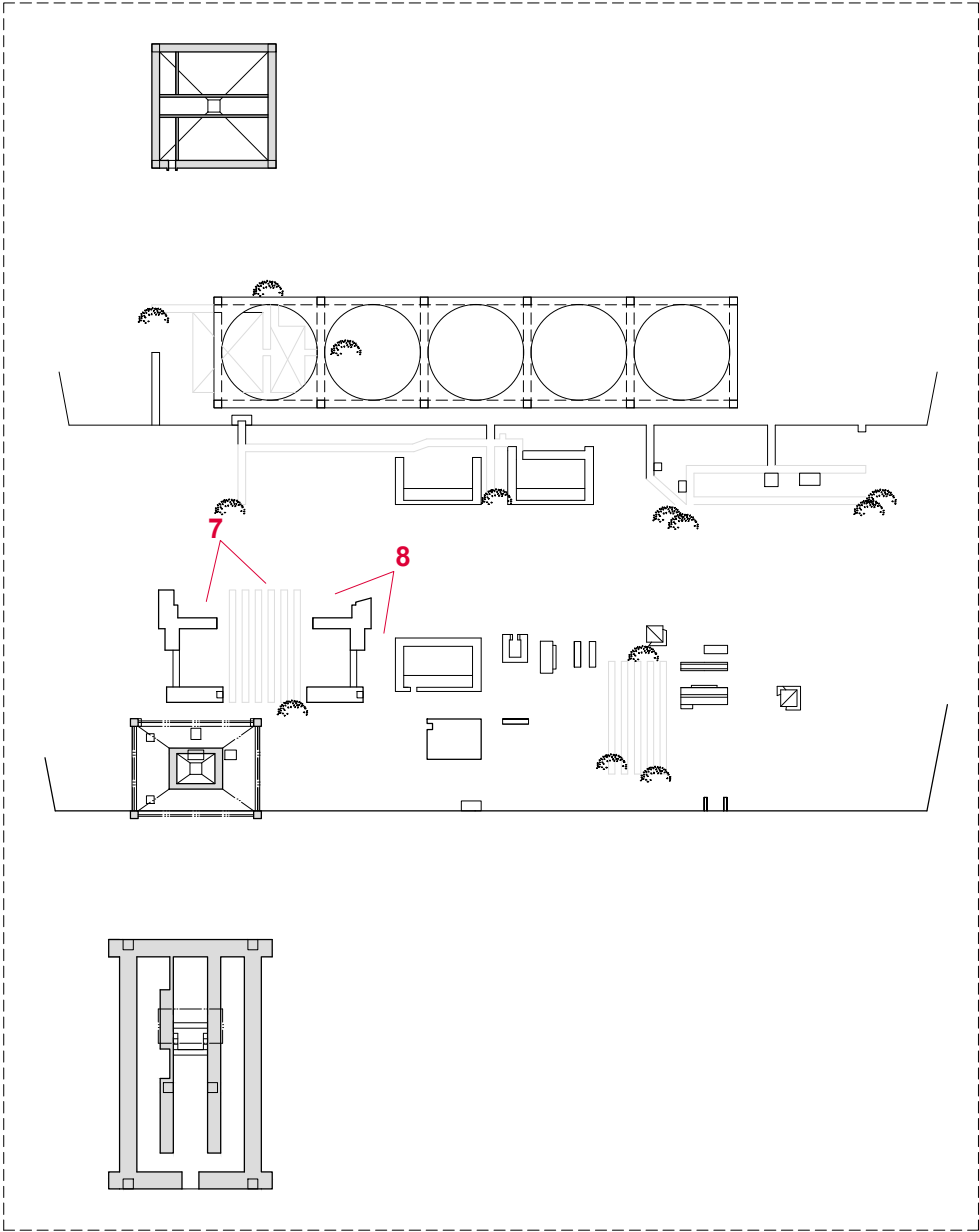
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 03/12



FOTO 7



FOTO 8



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

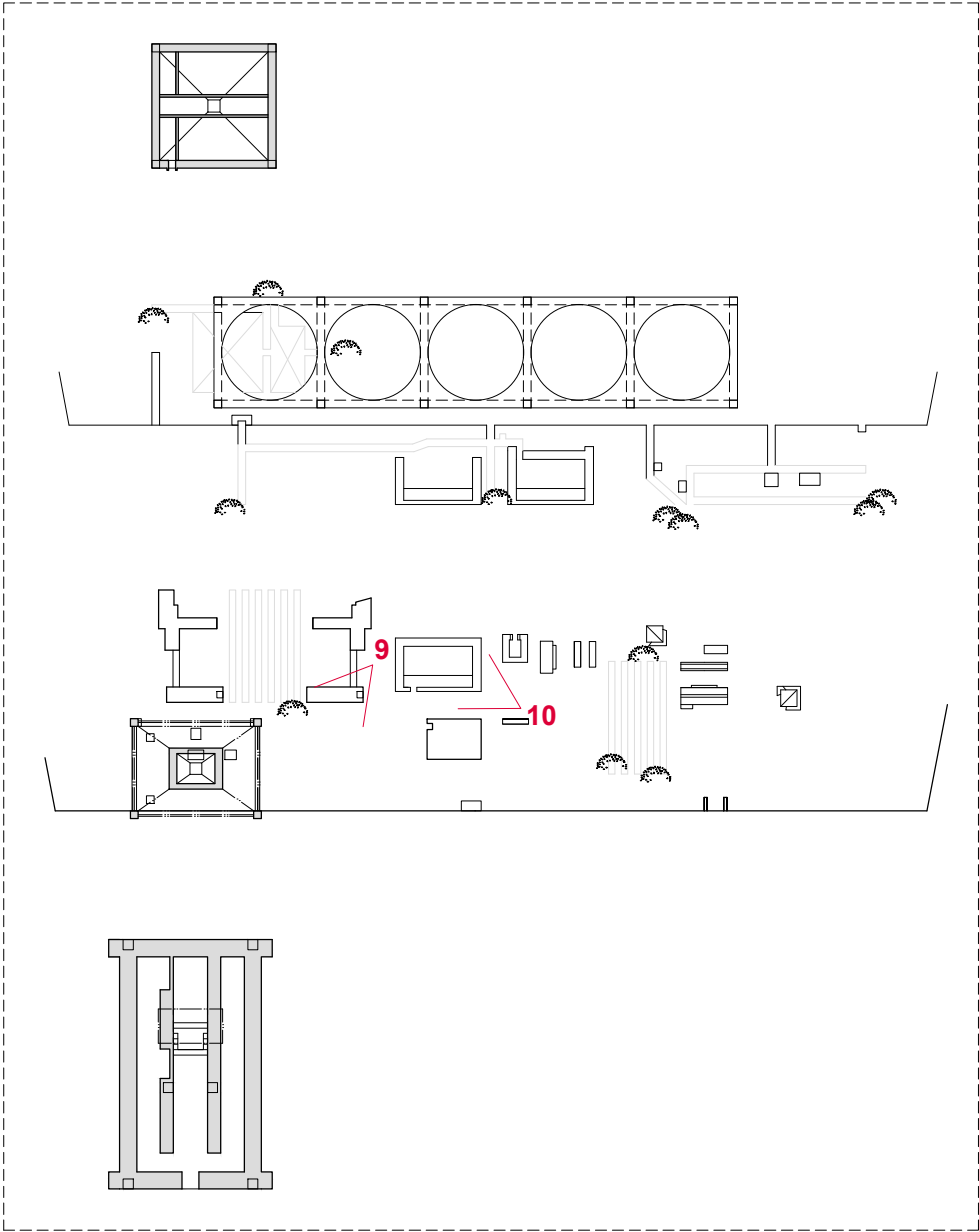
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 04/12



FOTO 9



FOTO 10



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Imagens:
Vinicius Matias Ramos e
Isabela Benedet Bardini

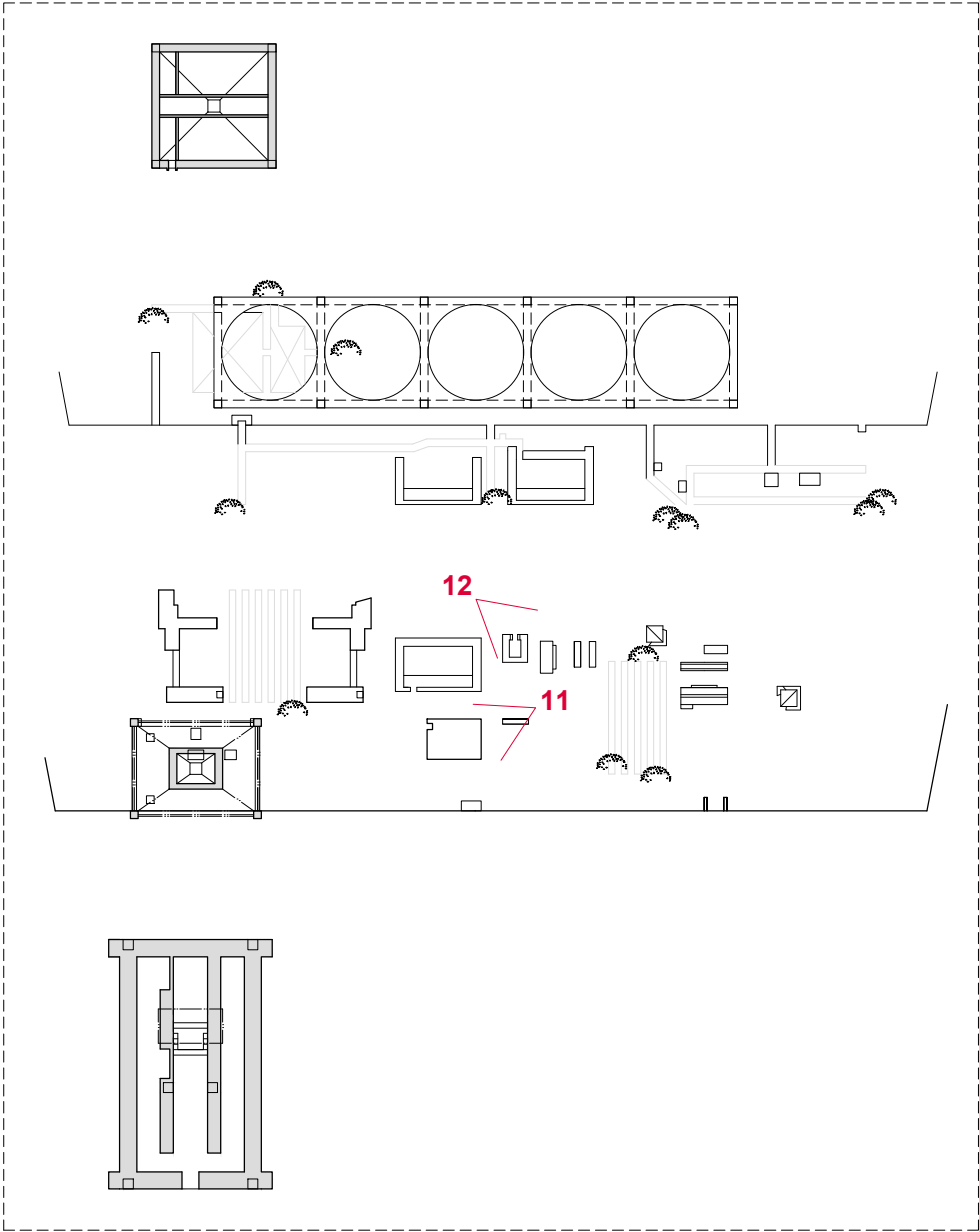
Levantamento Fotográfico
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8



FOTO 11



FOTO 12



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

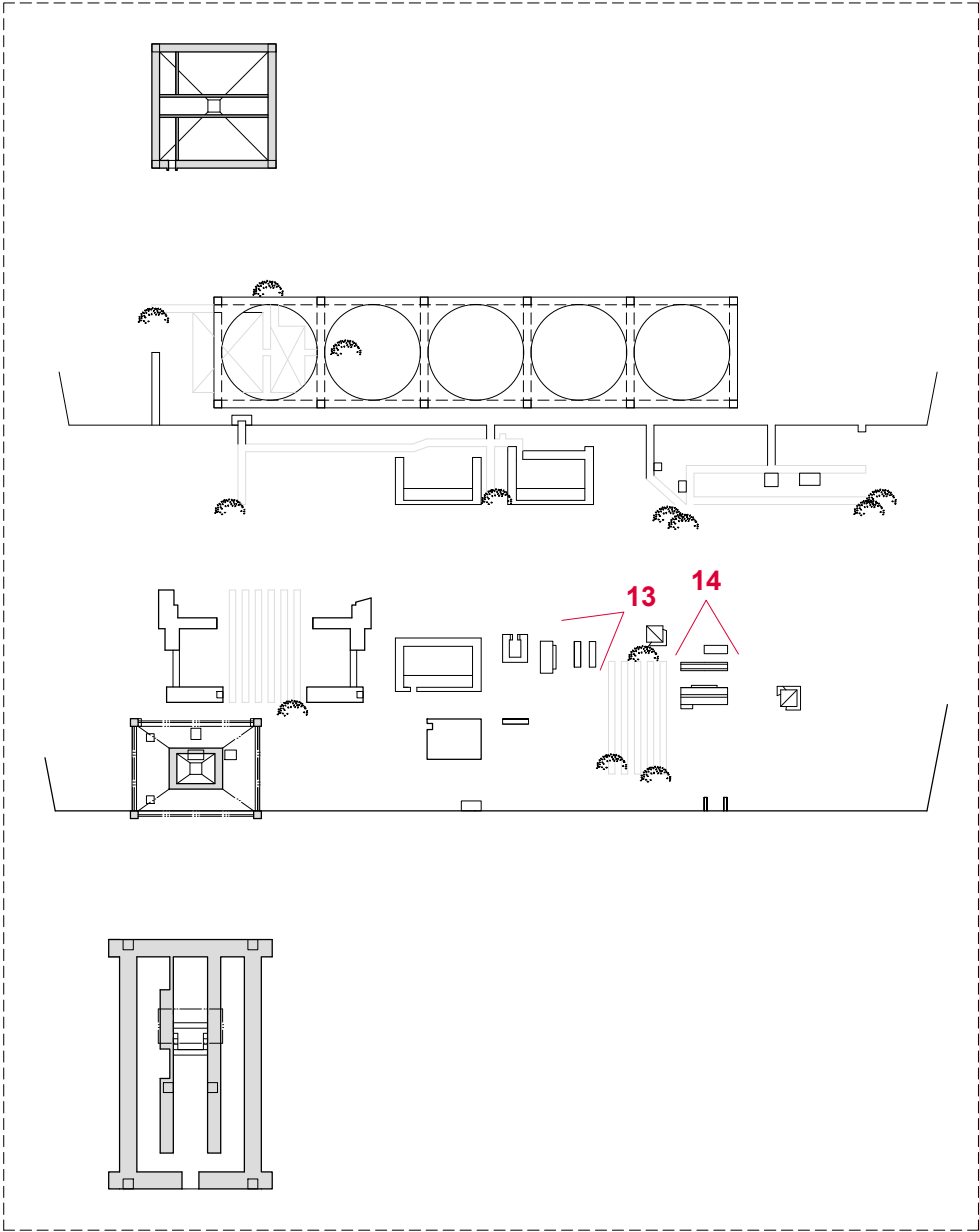
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 06/12



FOTO 13



FOTO 14



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

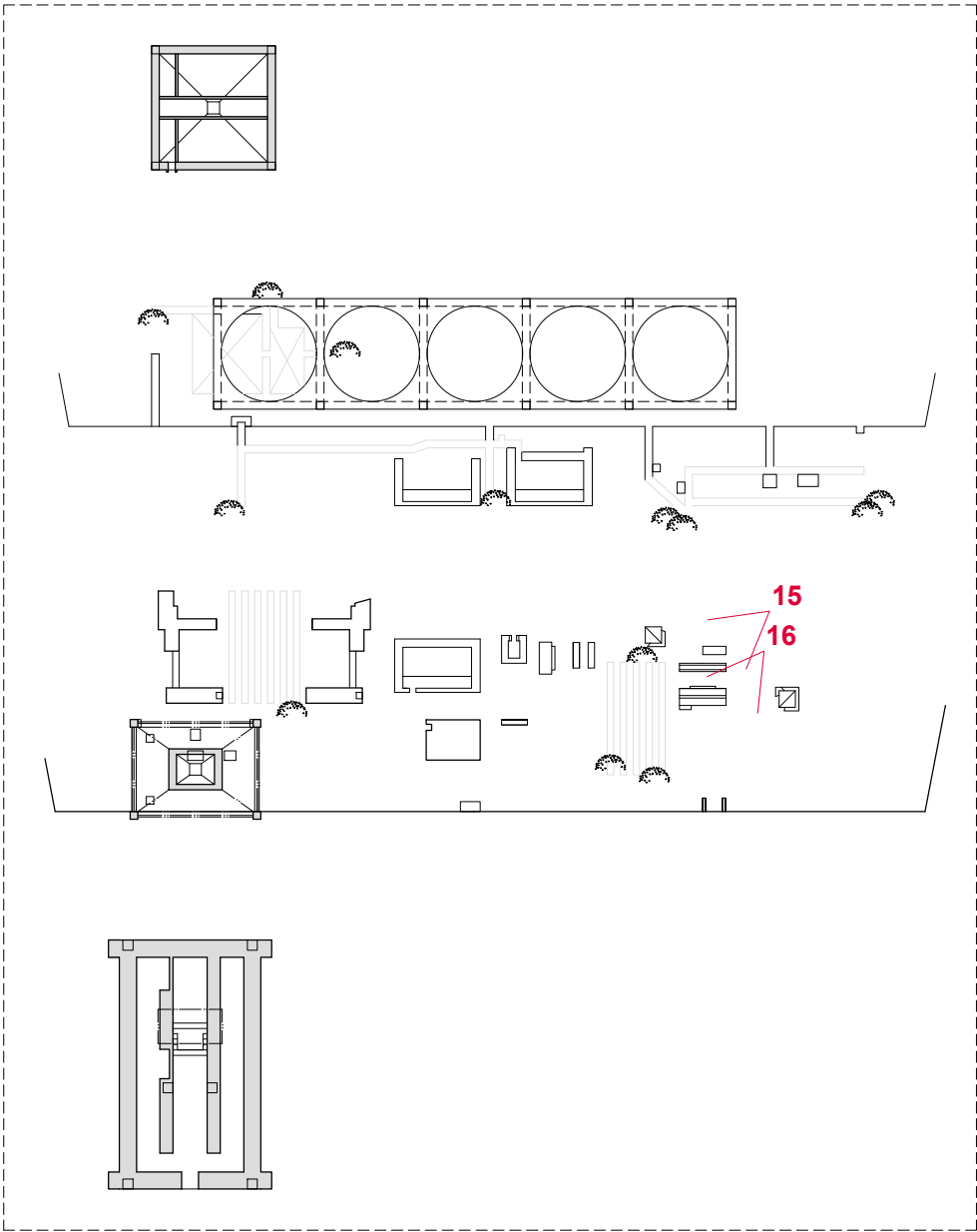
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 07/12



FOTO 15



FOTO 16



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

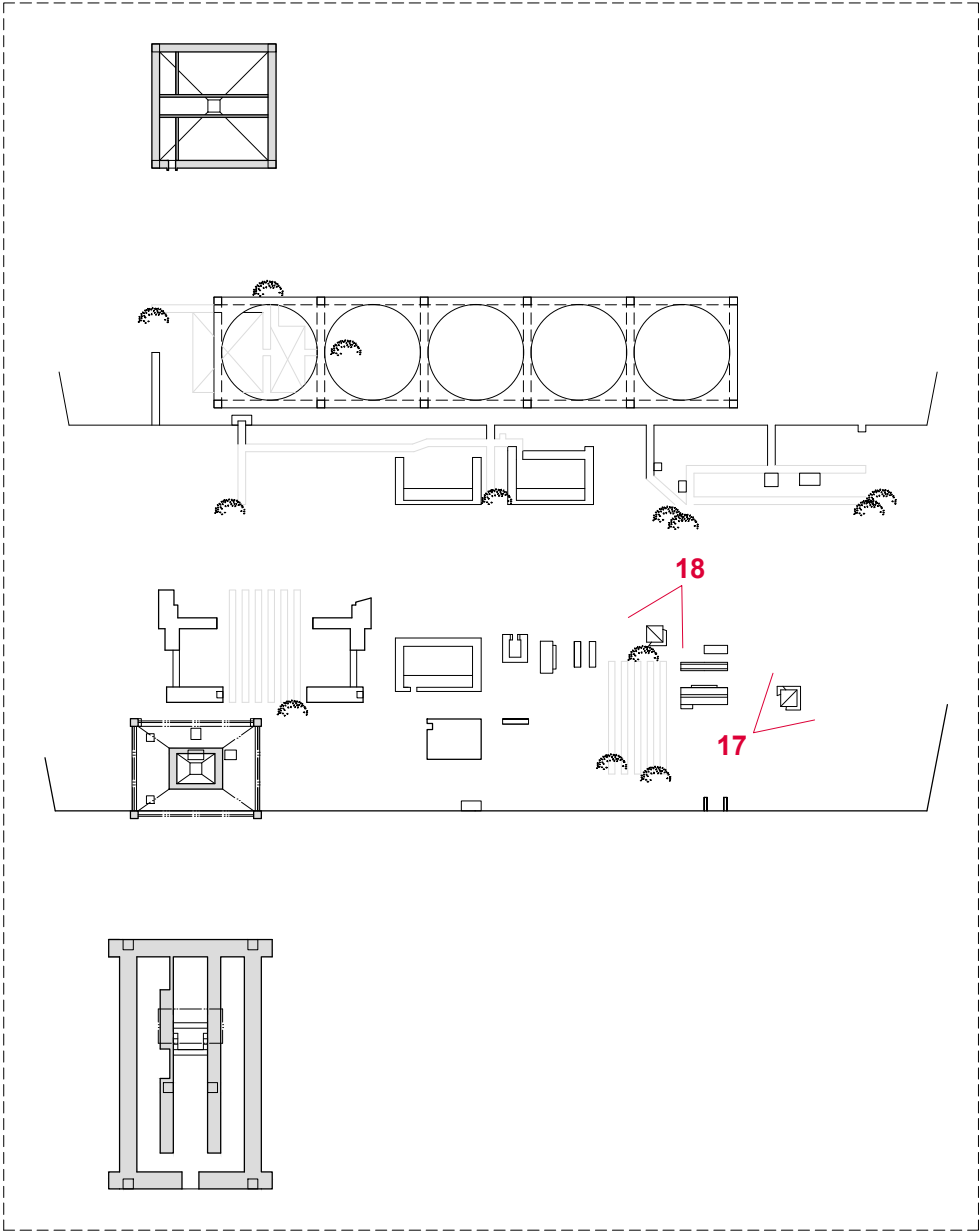
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 08/12



FOTO 17



FOTO 18



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

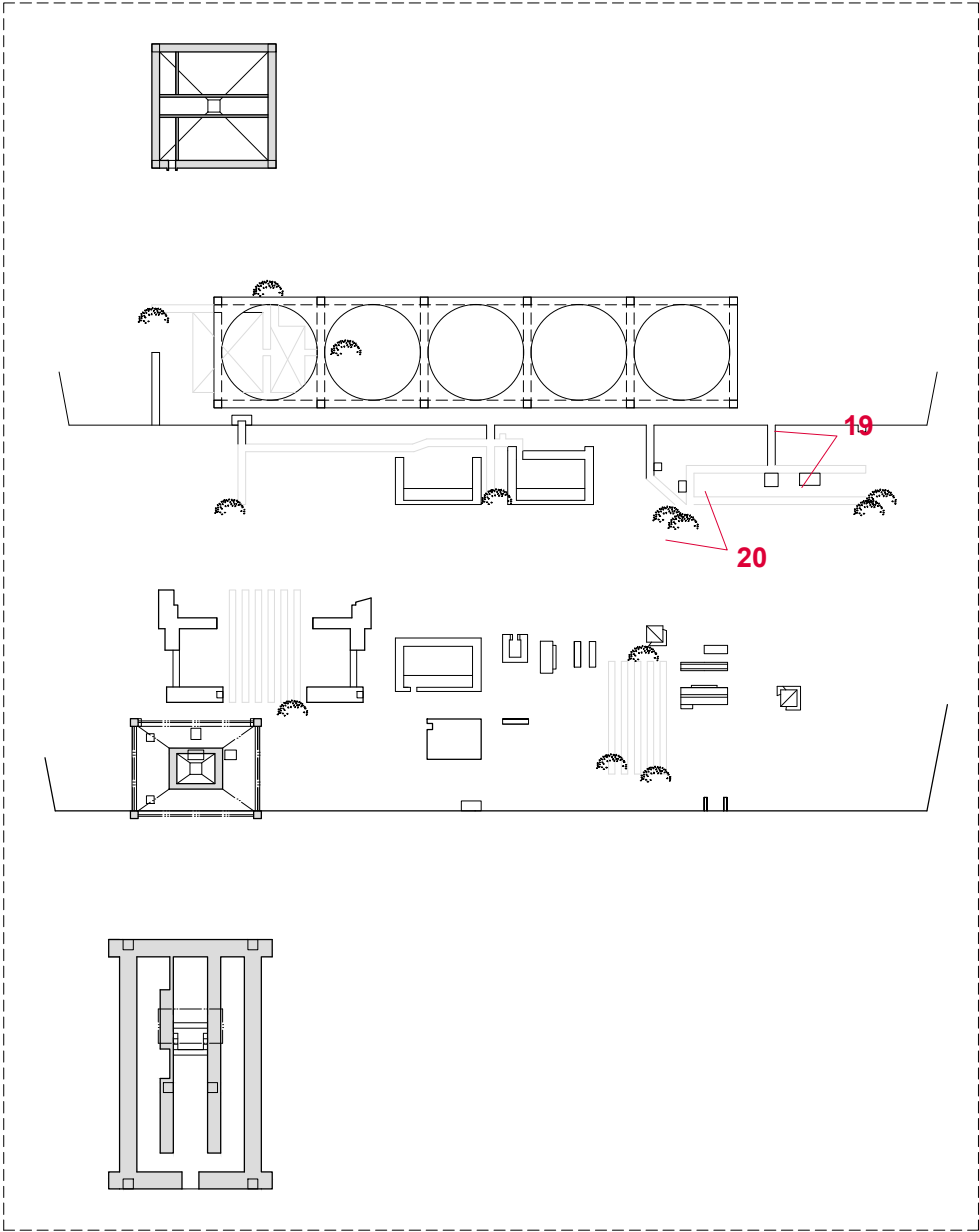
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 09/12



FOTO 19



FOTO 20



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

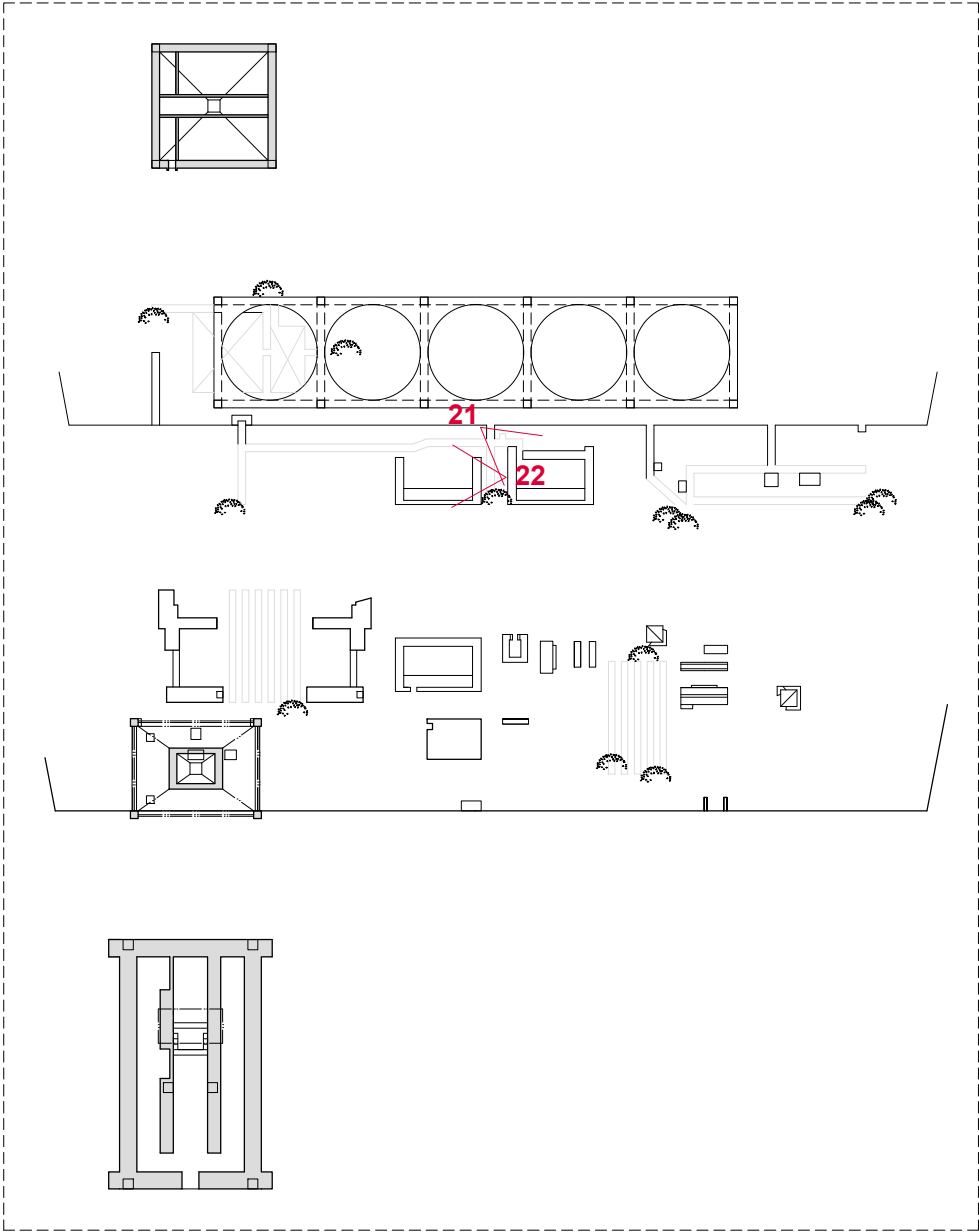
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 10/12



FOTO 21



FOTO 22



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

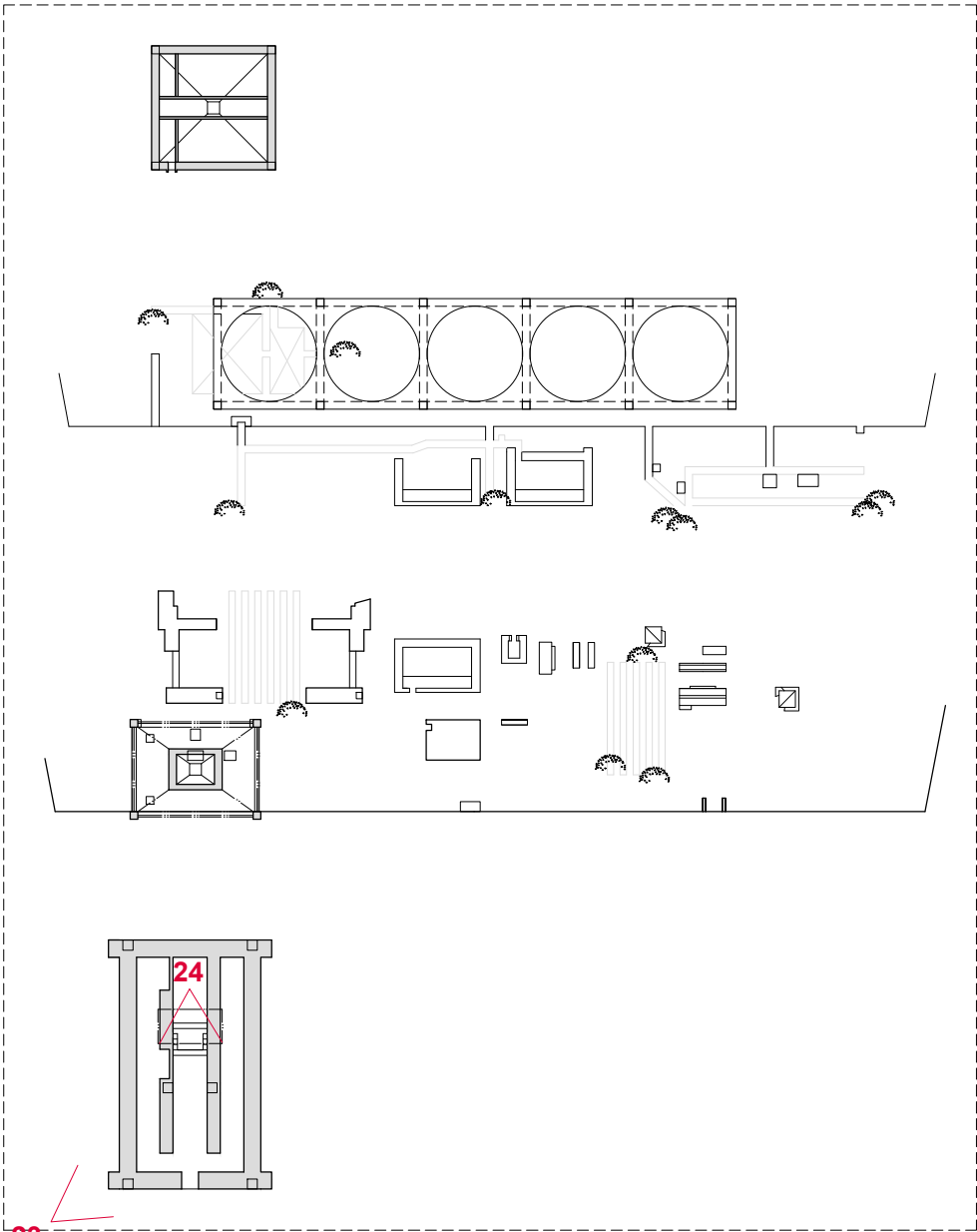
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 11/12



FOTO 23



FOTO 24



23
PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

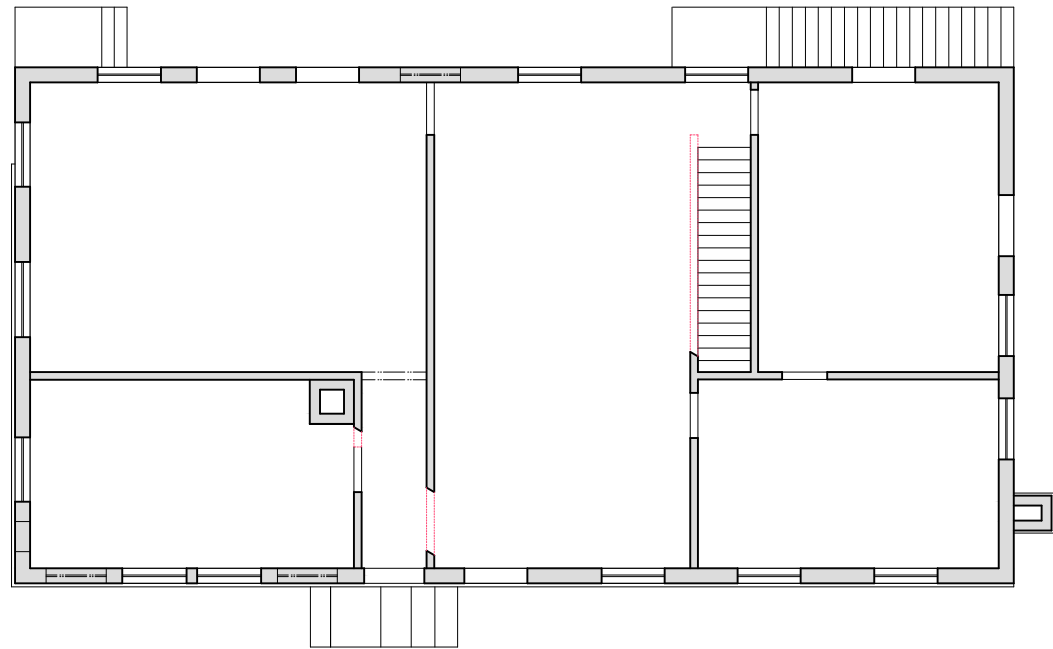
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Britadores] 12/12



FOTO 1



FOTO 2



2

1

PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

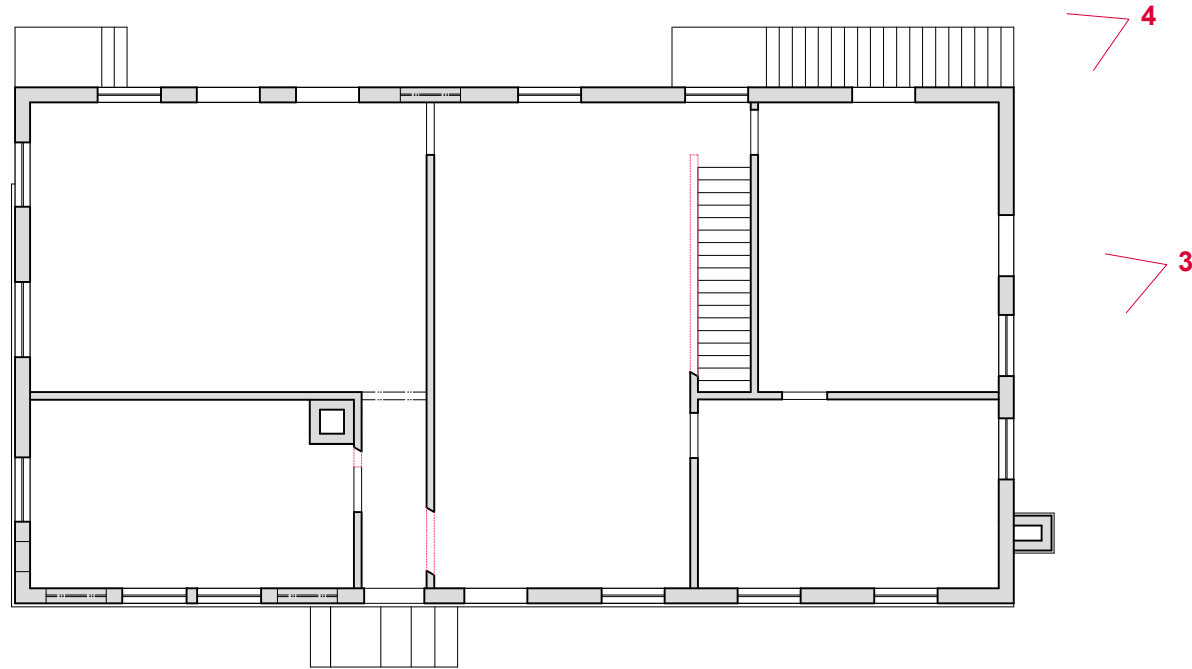
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 01/12



FOTO 3



FOTO 4



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

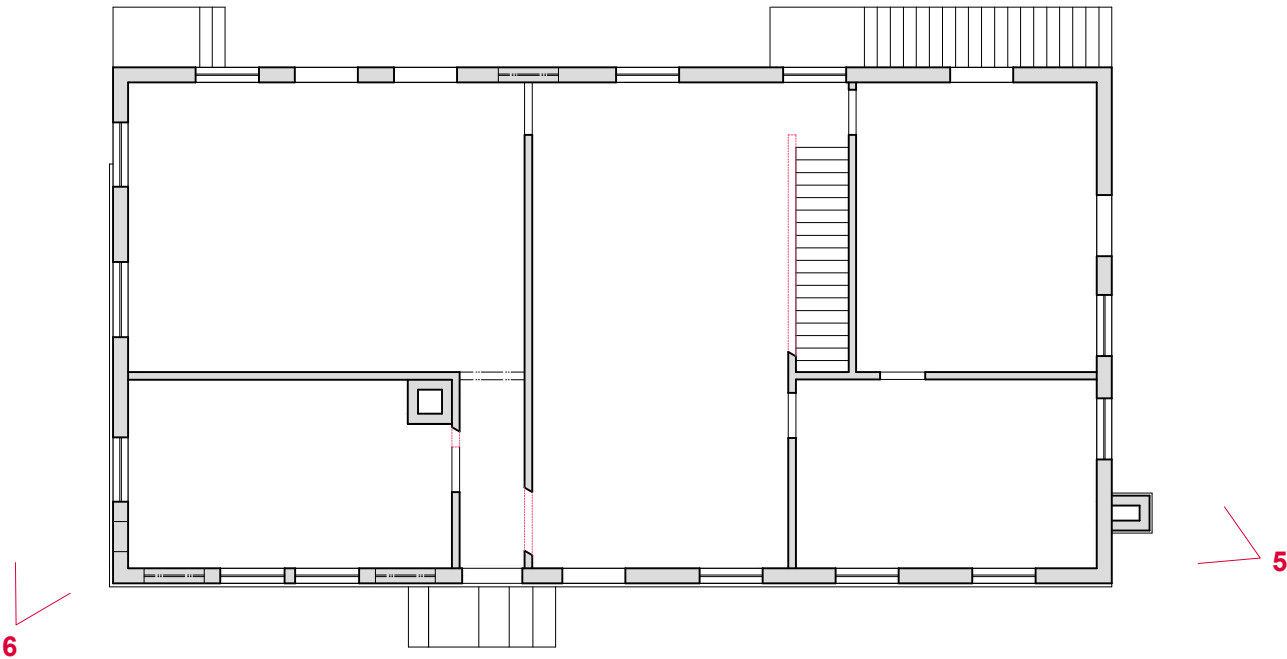
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 02/12



FOTO 5



FOTO 6



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

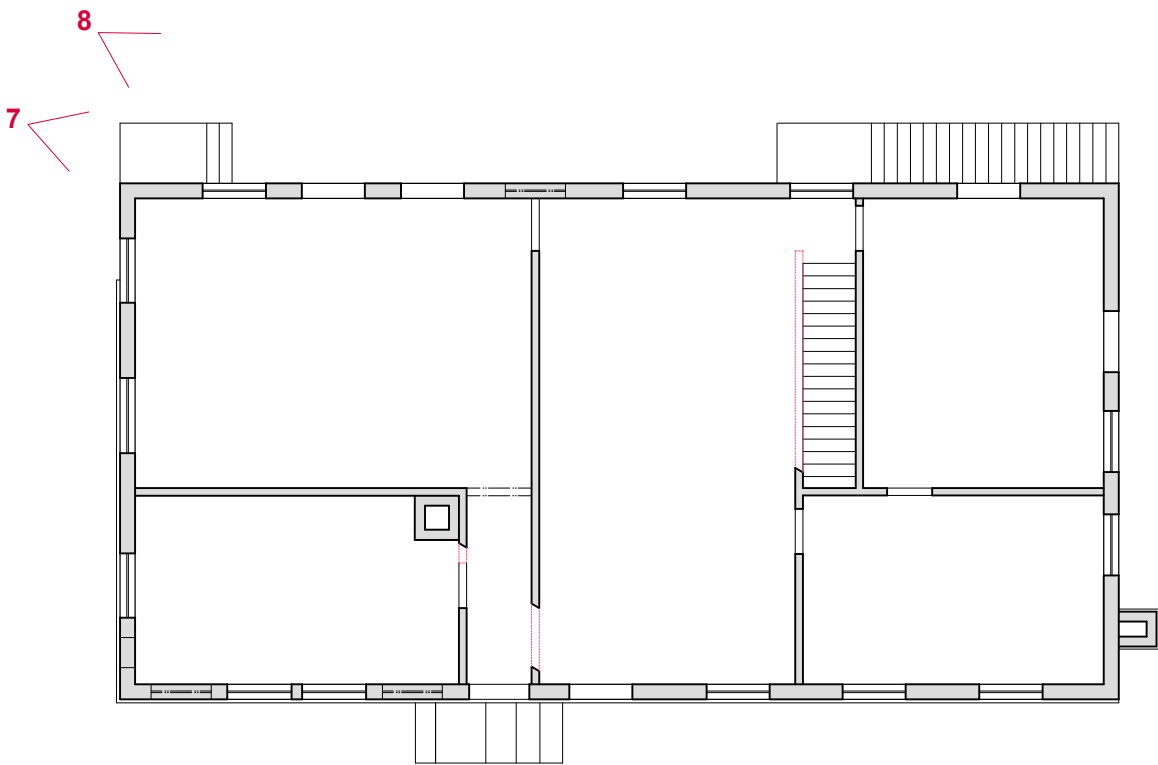
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 03/12



FOTO 7



FOTO 8



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

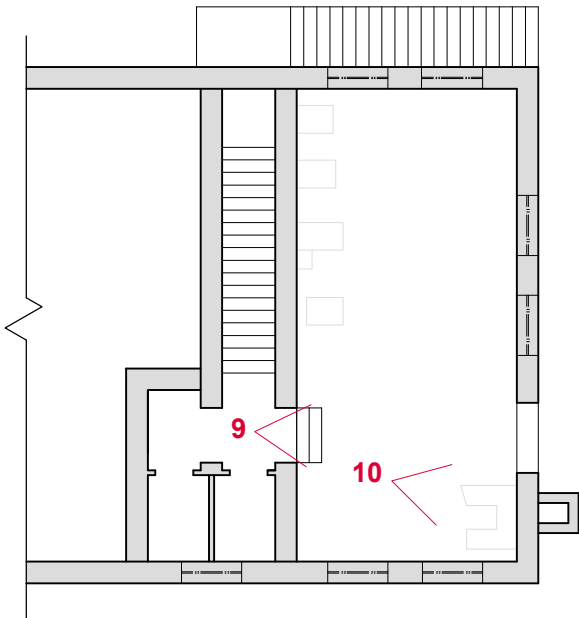
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 04/12



FOTO 9



FOTO 10



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

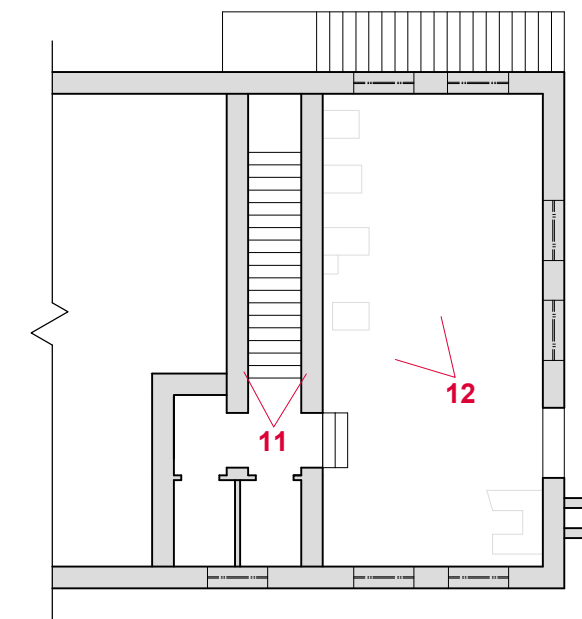
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 05/12



FOTO 11



FOTO 12



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Imagens:
Vinicius Matias Ramos e
Isabela Benedet Bardini

Levantamento Fotográfico
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Laboratório]
06/12



FOTO 13

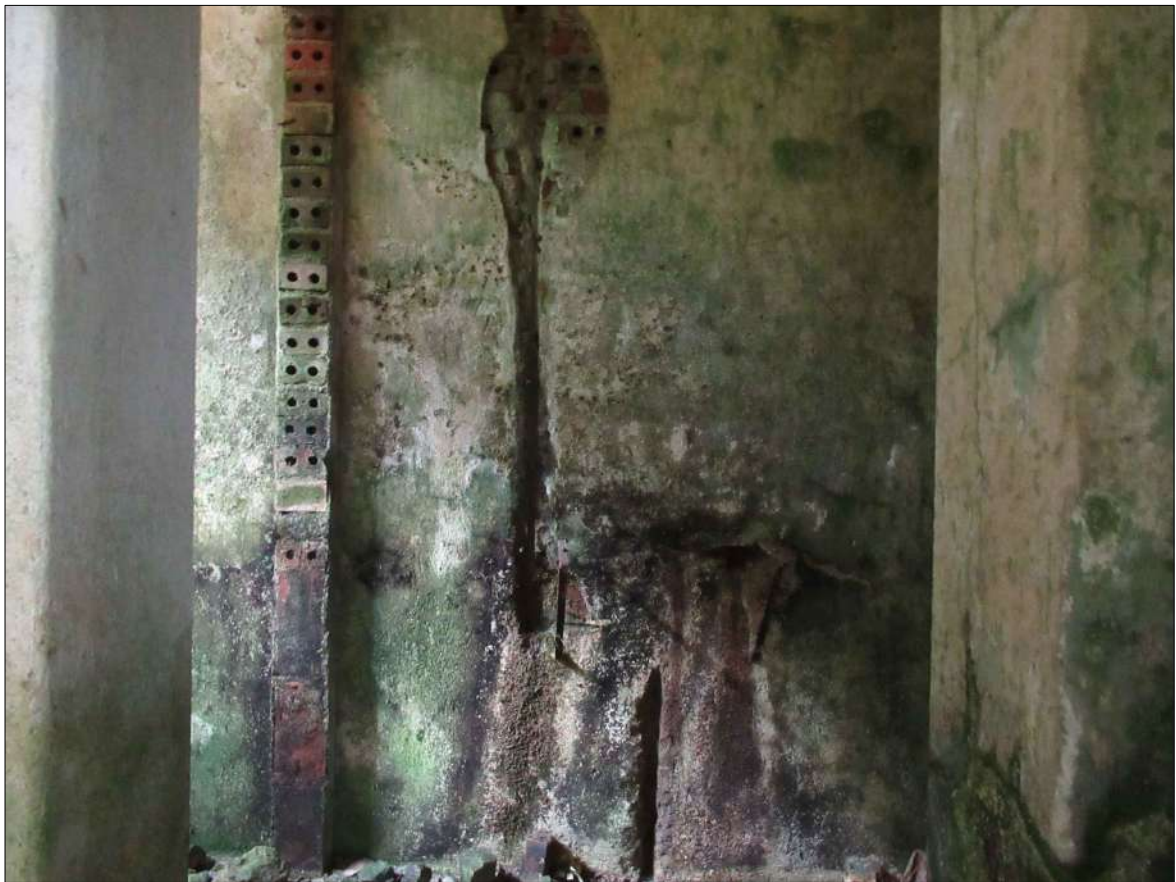
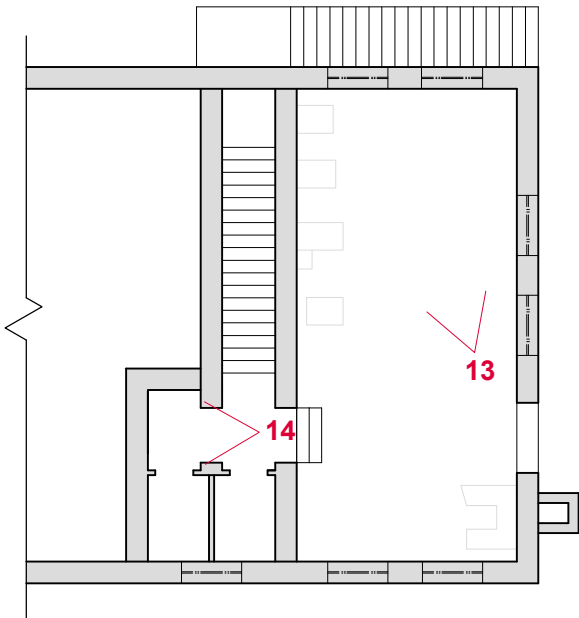


FOTO 14



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

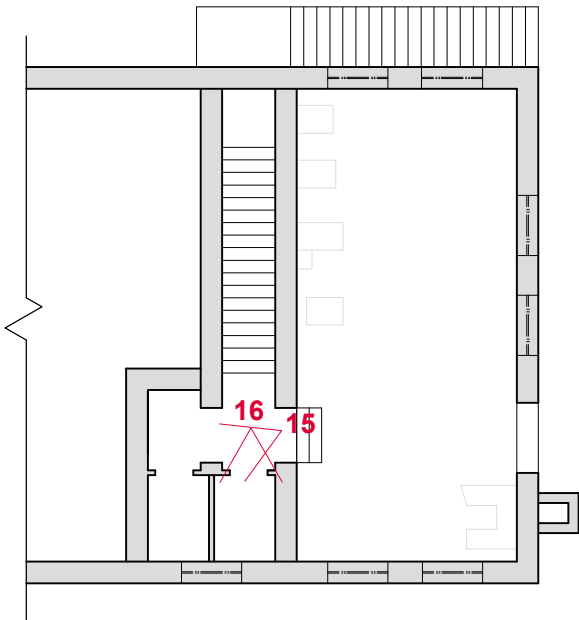
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 07/12



FOTO 15



FOTO 16



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Imagens:
Vinicius Matias Ramos e
Isabela Benedet Bardini

Levantamento Fotográfico
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

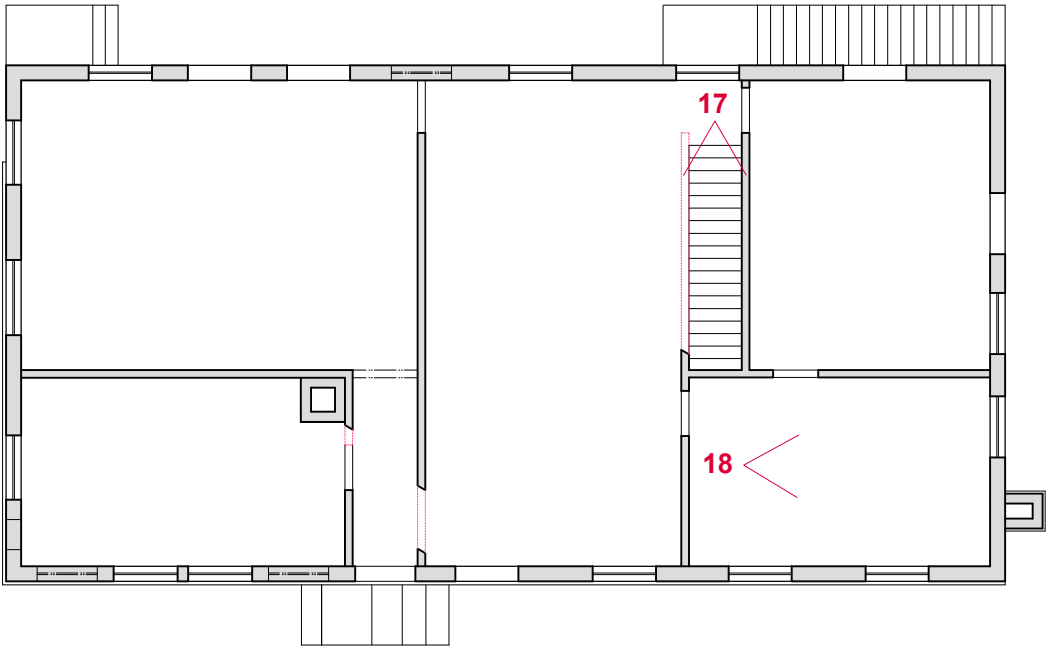
[Laboratório]
08/12



FOTO 17



FOTO 18



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

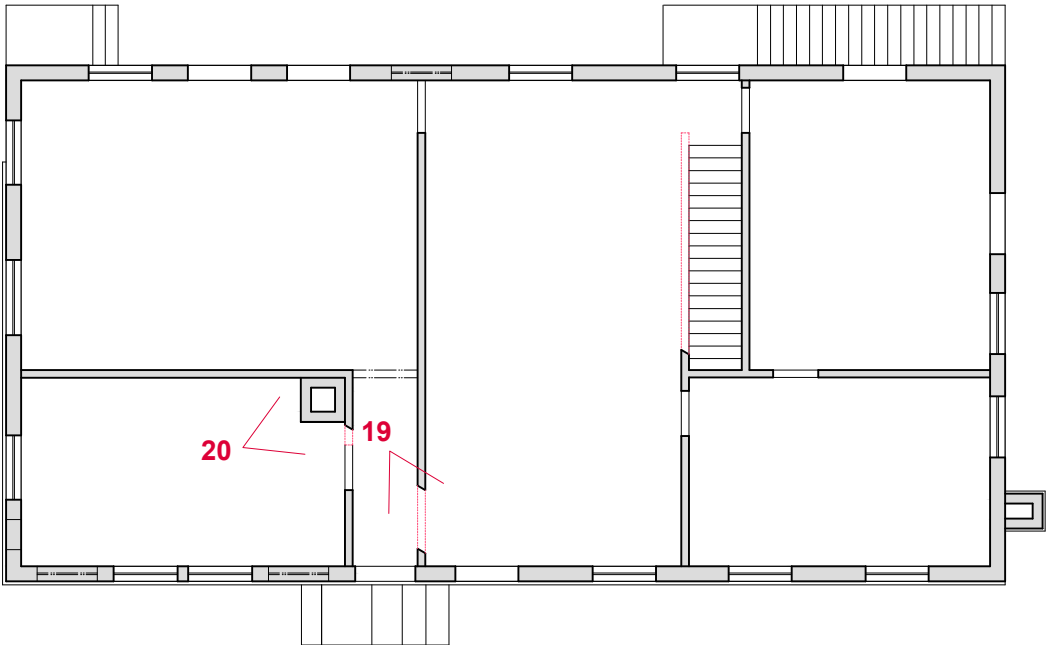
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 09/12



FOTO 19



FOTO 20



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

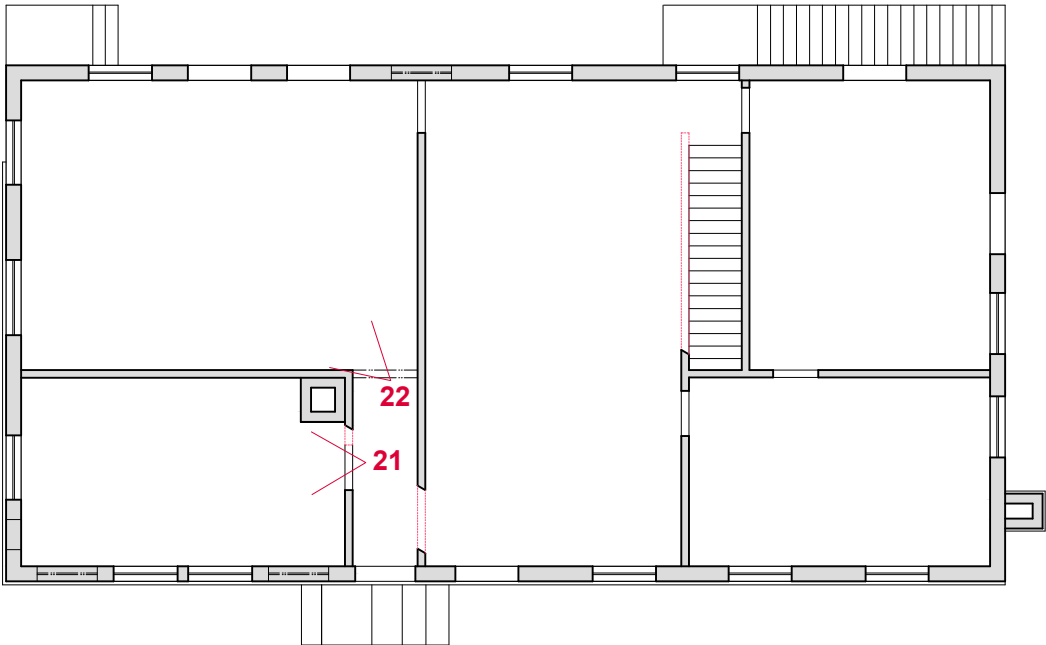
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 10/12



FOTO 21



FOTO 22



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

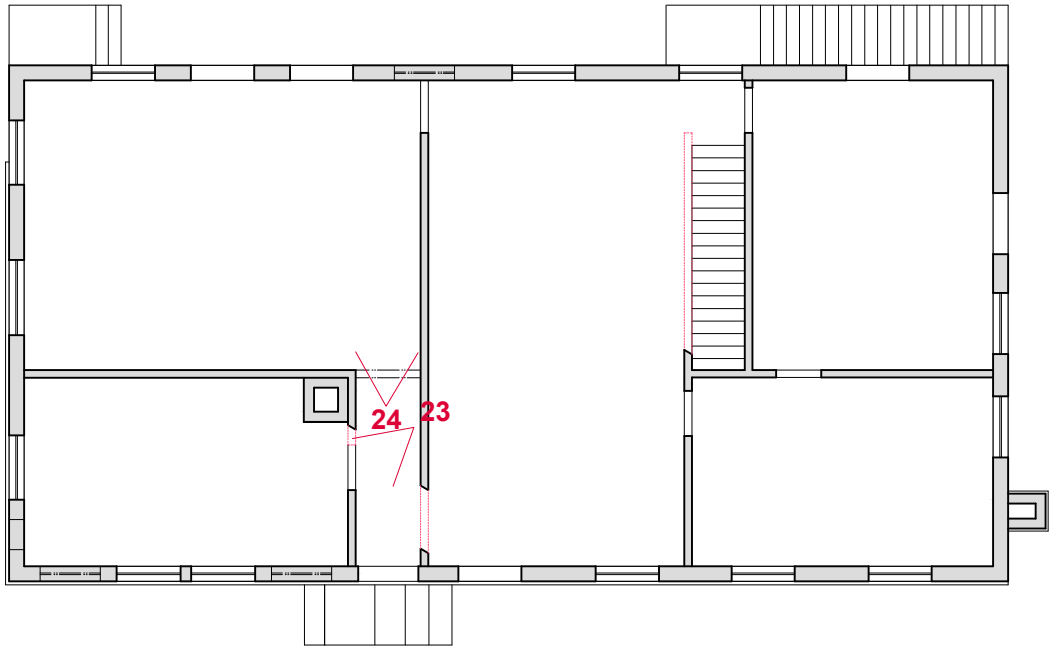
	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 11/12



FOTO 23



FOTO 24



PLANTA ESQUEMÁTICA INDICATIVA DO ÂNGULO DAS FOTOS
SEM ESCALA

	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR). COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W		
Coordenação: Valdir Luiz Schwengber Espaço Arqueologia	Imagens: Vinicius Matias Ramos e Isabela Benedet Bardini	Levantamento Fotográfico Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Timbutuva 8	[Laboratório] 12/12



3.2 MAPEAMENTO DE DANOS E ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

De acordo com Brasil (2005), o levantamento do estado de conservação permite conhecer a situação da construção e seus componentes. O diagnóstico, por sua vez, é a análise posterior das informações de campo, que consolida as pesquisas e estudos realizados, permitindo gerar um estudo de risco do sítio histórico e estabelecer as prioridades de monitoramento e intervenção.

É importante detectar e registrar as degradações que provocam riscos graves para a estabilidade, integridade e segurança, ou seja, identificar o estado de conservação dos materiais e sistema estrutural, os agentes degradantes, e realizar a caracterização dessas degradações. Entre elas, podemos citar deslocamentos ou queda de alvenaria, desprendimento de argamassa ou pintura, umidade, desagregação ou fissuras, por exemplo. Tavares (2011) salienta que essa etapa deverá produzir material gráfico e iconográfico com os resultados contendo todos os danos dos componentes construtivos e decorativos integrados à edificação – ou seja, assinalando os tipos de lesões e perdas materiais e estruturais.

Em campo, as patologias foram identificadas por meio visual e/ou de contato com a estrutura, e registradas fotograficamente. Em escritório, essas patologias foram indicadas sobre a representação gráfica do levantamento cadastral, utilizando-se das elevações, em pranchas de mapeamento de danos. Nelas, os materiais afetados são representados pela cor azul, e os danos são representados pela cor rosa. Essas pranchas contam, ainda, com a indicação dos locais mais afetados por determinado dano, além das fotografias dessas ocorrências, auxiliando no entendimento das patologias.

Através dos trabalhos realizados, pôde-se perceber que as estruturas encontradas *in loco*, no geral, preservam seus materiais originais, porém a maioria apresenta ausência de elementos. No geral, as estruturas estão bastante desgastadas, afetadas por patologias construtivas e pela própria ação do tempo.



A edificação do laboratório já apresenta sinais de início de desmoronamento. Na mesma estrutura, pôde ser observada, internamente, a retirada proposital dos encanamentos, como é demonstrado na imagem a seguir.

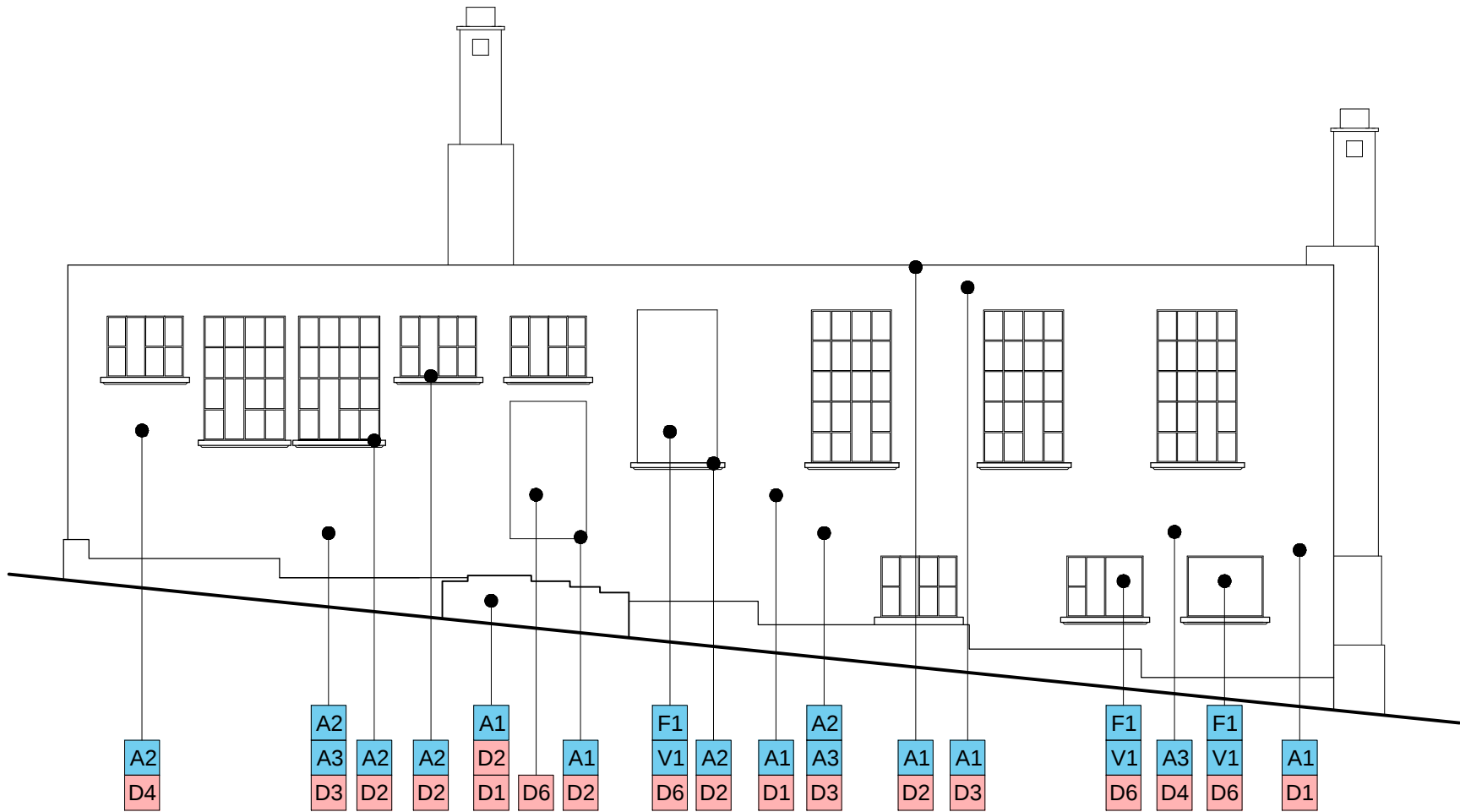


FIGURA 51: ENCANAMENTOS RETIRADOS DA EDIFICAÇÃO DO LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Apesar desses fatores, os degradantes que mais afetam as estruturas construídas do sítio histórico Fazenda Timbutuva 8, além da ausência de elementos, são sujidades e vegetação. Algumas estruturas apresentam umidade ascendente, fissuras e desprendimento de pintura e de argamassa. Esses danos estão representados nas pranchas a seguir, que demonstram visual e graficamente as patologias de cada edificação.

FACHADA SUDOESTE

ESC. 1:100



Desmoronamento da escada na Fachada Sudoeste
Acervo próprio, 2021.



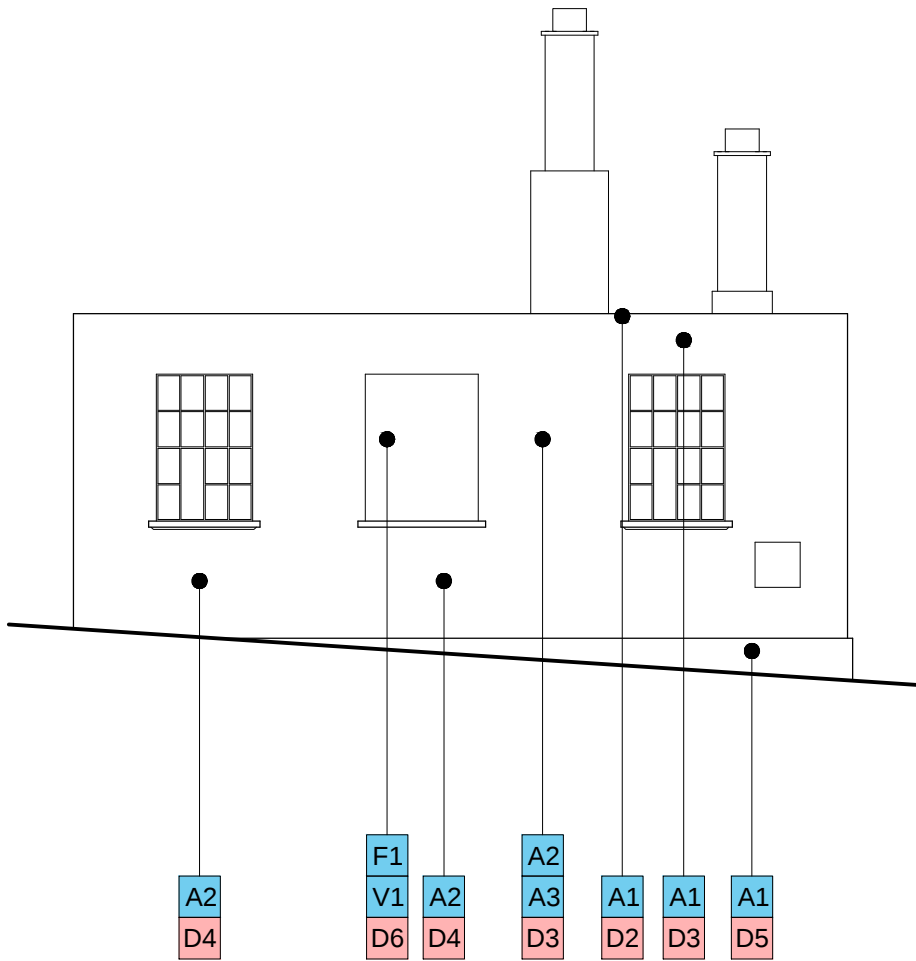
Rachaduras e Ausência de elementos na Fachada Sudoeste
Acervo próprio, 2021.



Desprendimento de argamassa e ausência de elementos
na Fachada Sudoeste
Acervo próprio, 2021.

FACHADA NOROESTE

ESC. 1:100



Vegetação e Sujidade na Fachada Noroeste
Acervo próprio, 2021.

Material	A1	TIJOLO
	A2	ARGAMASSA
	A3	PINTURA
	A4	CONCRETO
	F1	FERRO
	V1	VIDRO

Dano	D1	FISSURA
	D2	VEGETAÇÃO
	D3	SUJIDADE
	D4	DESPRENDIMENTO
	D5	UMIDADE ASCENDENTE
	D6	AUSÊNCIA DE ELEMENTO



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Mapeamento de Danos
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

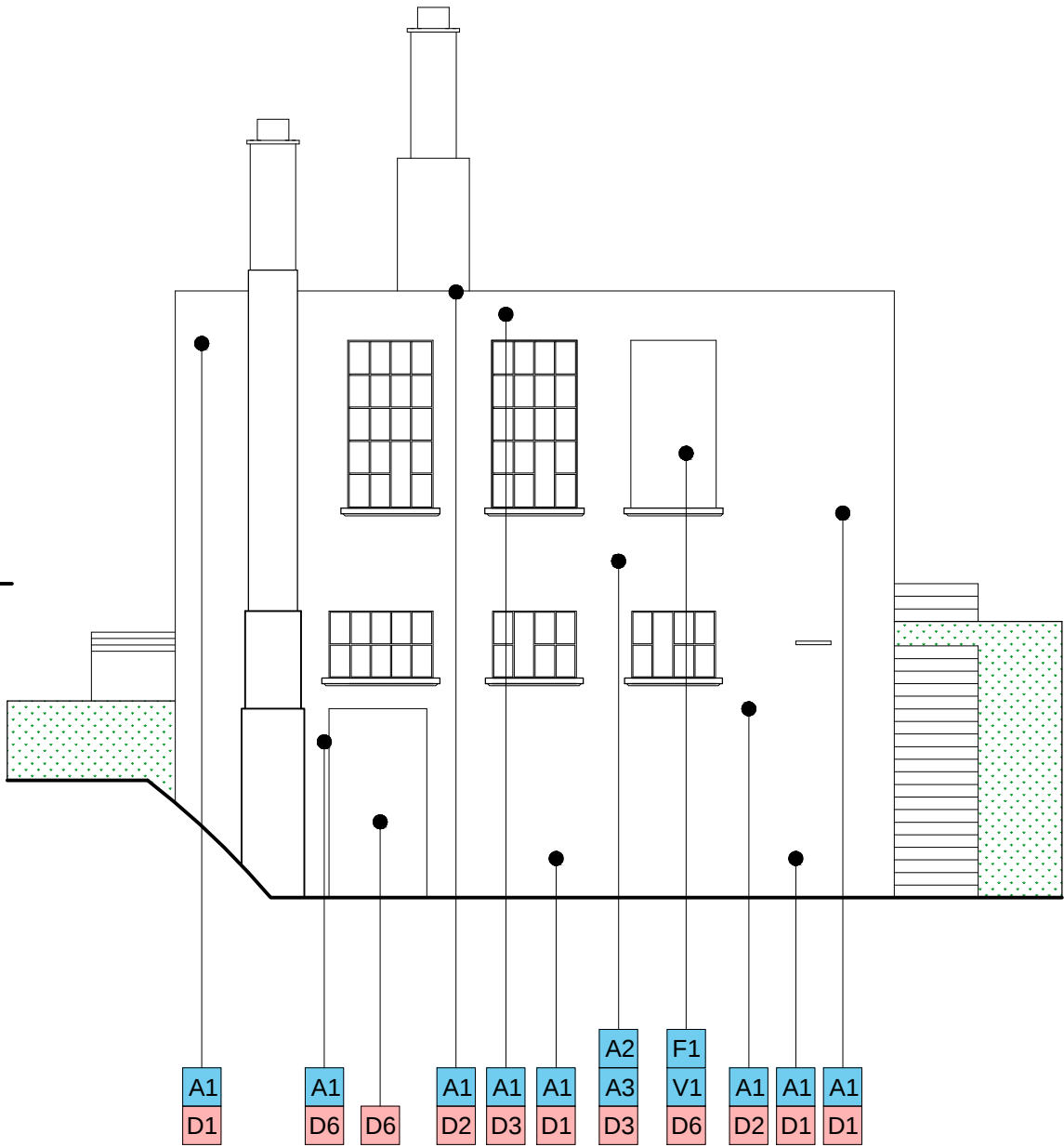
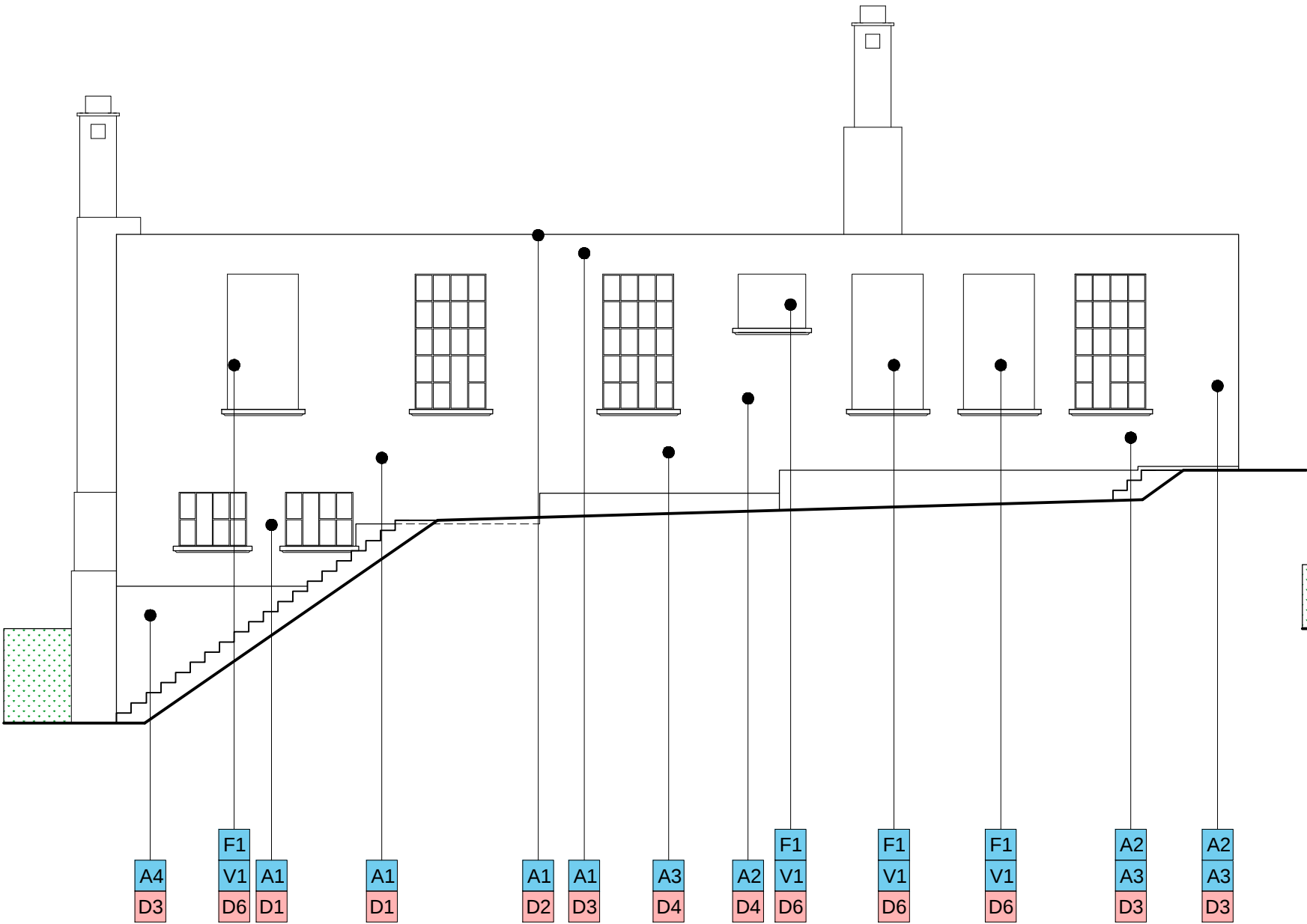
[Laboratório]
01/02

FACHADA SUDESTE

ESC. 1:100

FACHADA NORDESTE

ESC. 1:100



Rachaduras e Sujidade na Fachada Sudeste
Acervo próprio, 2021.



Rachaduras, Vegetação e Sujidade na Fachada Nordeste
Acervo próprio, 2021.



Rachadura, Vegetação e Sujidade na Fachada Nordeste
Acervo próprio, 2021.



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

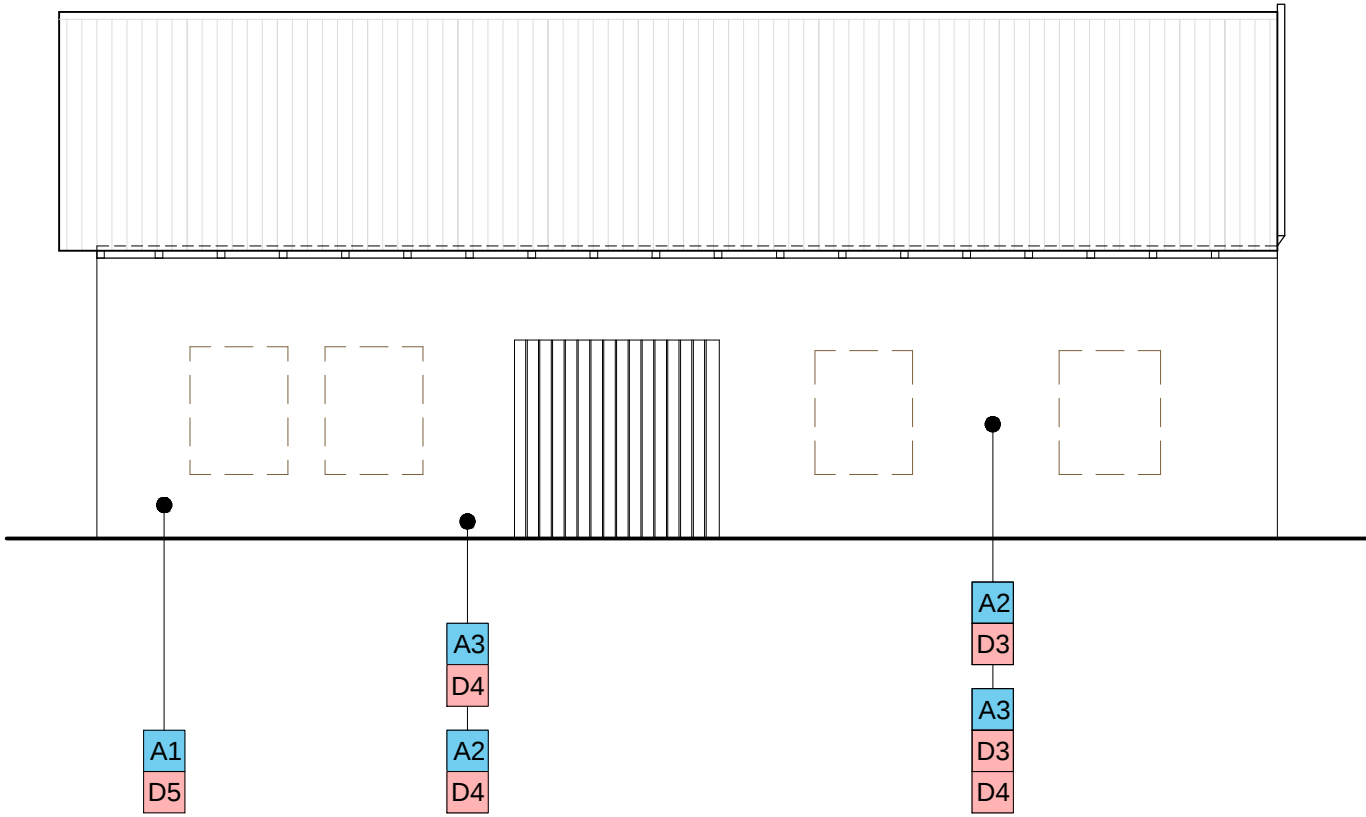
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Mapeamento de Danos
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Laboratório]
02/02

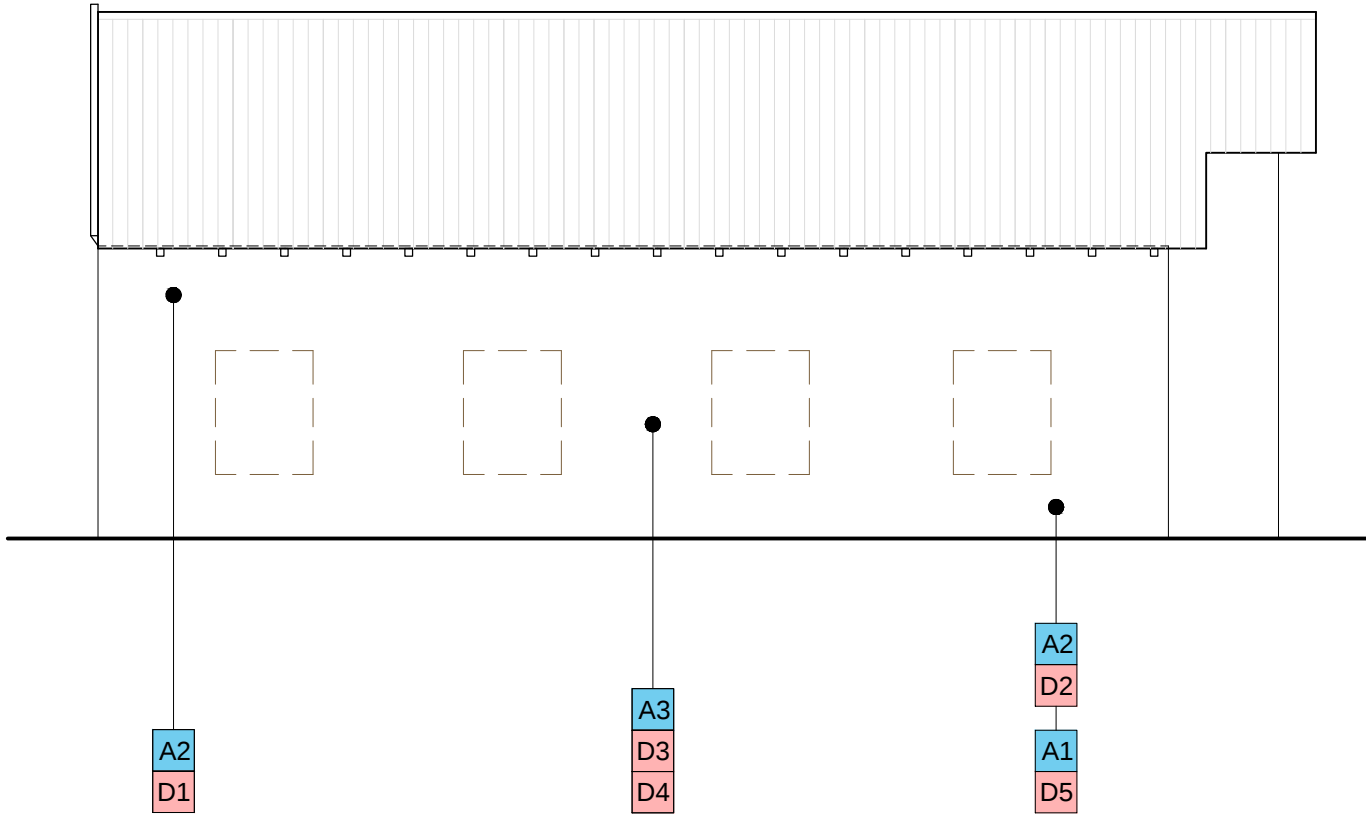
FACHADA NORDESTE

ESC. 1:100



FACHADA SUDOESTE

ESC. 1:100



Sujidade na fachada Nordeste.
Acervo próprio, 2021.



Desprendimento da argamassa na fachada Nordeste.
Acervo próprio, 2021.



Sujidade e desprendimento da pintura na fachada Sudoeste.
Acervo próprio, 2021.



Desprendimento da argamassa na fachada Sudoeste.
Acervo próprio, 2021.



Umidade ascendente na fachada Sudoeste.
Acervo próprio, 2021.

Material	A1	TIJOLO
	A2	ARGAMASSA
	A3	PINTURA
	A4	CONCRETO
	M1	MADEIRA
	V1	VIDRO

Dano	D1	FISSURA
	D2	VEGETAÇÃO
	D3	SUJIDADE
	D4	DESPRENDIMENTO
	D5	UMIDADE ASCENDENTE
	D6	AUSÊNCIA DE ELEMENTO



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

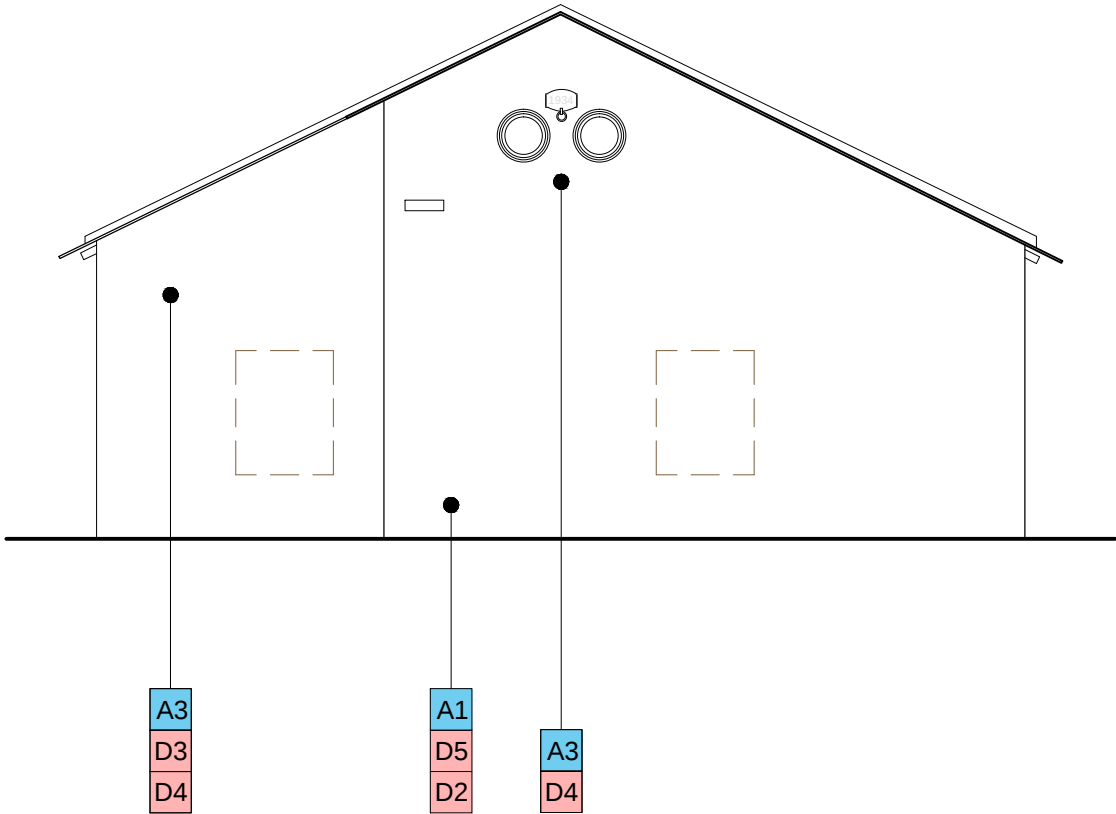
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Mapeamento de Danos
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Barracão]
01/02

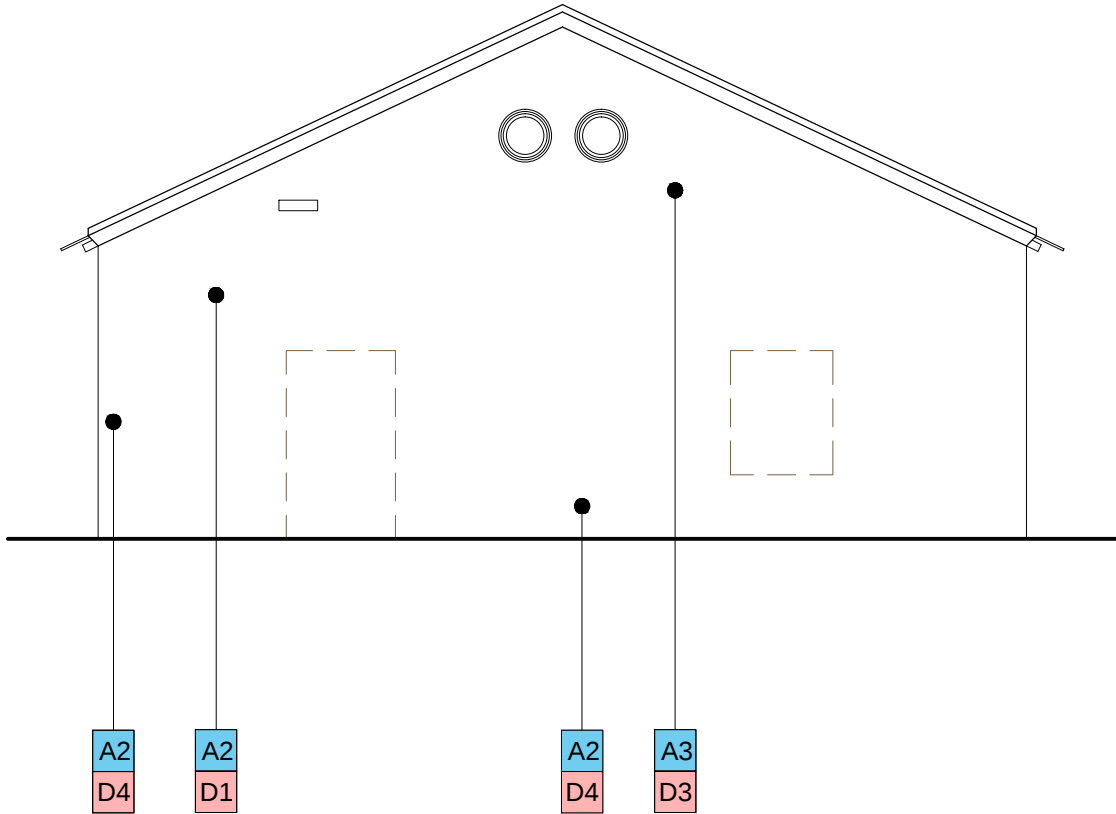
FACHADA SUDESTE

ESC. 1:100



FACHADA NOROESTE

ESC. 1:100



Umidade ascendente e vegetação na fachada Sudeste. Acervo próprio, 2021.



Sujidade na fachada Sudeste. Acervo próprio, 2021.



Fissura na fachada Noroeste. Acervo próprio, 2021.



Desprendimento de argamassa na fachada Noroeste. Acervo próprio, 2021.



Desprendimento da argamassa na fachada Noroeste. Acervo próprio, 2021.

Material	A1	TIJOLO	Dano	D1	FISSURA
	A2	ARGAMASSA		D2	VEGETAÇÃO
	A3	PINTURA		D3	SUJIDADE
	A4	CONCRETO		D4	DESPRENDIMENTO
	M1	MADEIRA		D5	UMIDADE ASCENDENTE
	V1	VIDRO		D6	AUSÊNCIA DE ELEMENTO



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

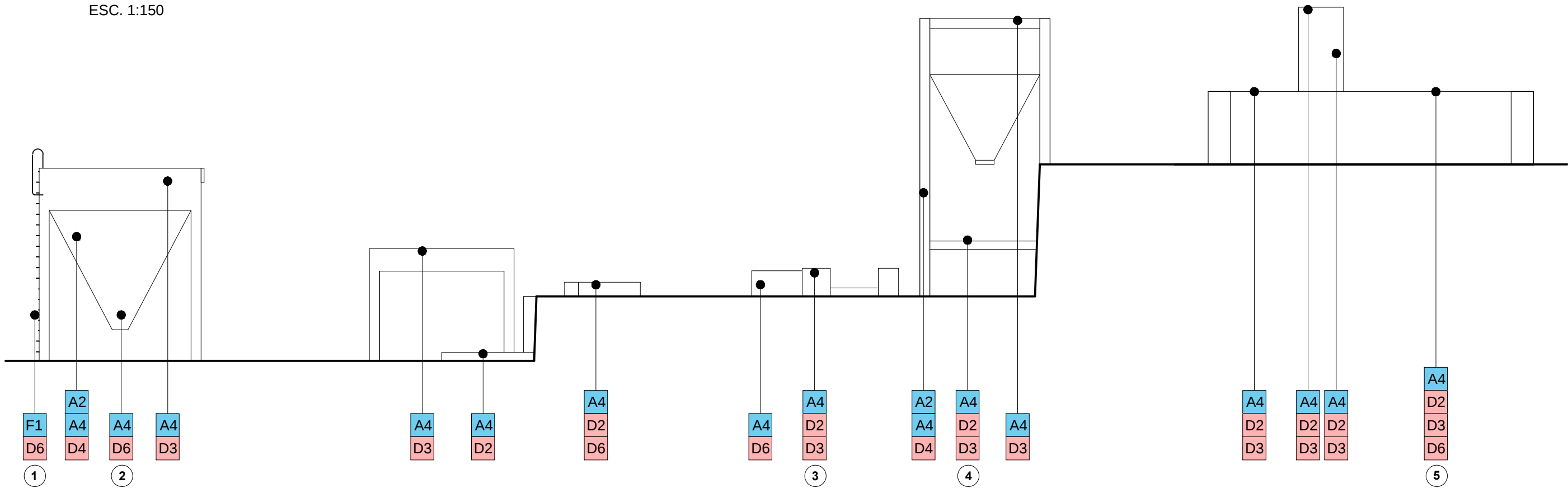
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Mapeamento de Danos
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Barracão]
02/02

ELEVAÇÃO DA ÁREA DOS BRITADORES

ESC. 1:150



1 Ausência de elementos
Acervo próprio, 2021.



2 Desmoronamento
Acervo próprio, 2021.



3 Vegetação e Ausência de elementos
Acervo próprio, 2021.



4 Vegetação e Sujidades
Acervo próprio, 2021.



5 Vegetação e Ausência de elementos
Acervo próprio, 2021.

Material

- A1 TIJOLO
- A2 ARGAMASSA
- A3 PINTURA
- A4 CONCRETO
- F1 FERRO
- V1 VIDRO

Dano

- D1 FISSURA
- D2 VEGETAÇÃO
- D3 SUJIDADE
- D4 DESPRENDIMENTO
- D5 UMIDADE ASCENDENTE
- D6 AUSÊNCIA DE ELEMENTO



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

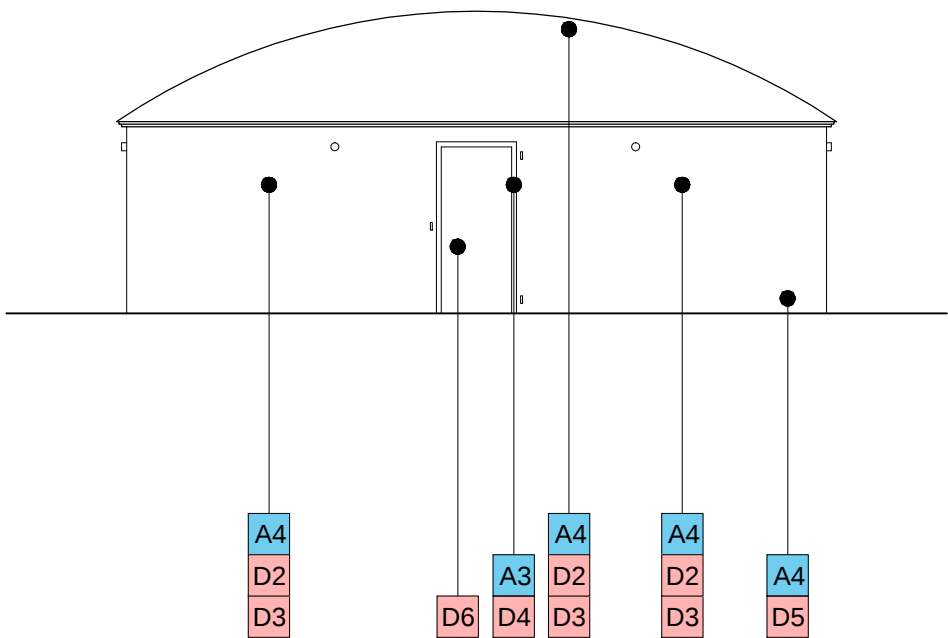
Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Mapeamento de Danos
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Britadores]
01/01

ELEVAÇÃO

ESC. 1:75



Material

- A1 TIJOLO
- A2 ARGAMASSA
- A3 PINTURA
- A4 CONCRETO
- F1 FERRO
- V1 VIDRO

Dano

- D1 FISSURA
- D2 VEGETAÇÃO
- D3 SUJIDADE
- D4 DESPRENDIMENTO
- D5 UMIDADE ASCENDENTE
- D6 AUSÊNCIA DE ELEMENTO



Ausência de elemento (porta)
Acervo próprio, 2021.



Vegetação e Sujidades na cobertura e nas paredes
Acervo próprio, 2021.



Umidade ascendente
Acervo próprio, 2021.



Desprendimento de argamassa e pintura
Acervo próprio, 2021.



PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, CAMPO LARGO (PR).
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

Coordenação:
Valdir Luiz Schwengber
Espaço Arqueologia

Responsável Técnica:
Isabela Benedet Bardini
CAU: A150824-5

Mapeamento de Danos
Sítio Arqueológico Histórico
Fazenda Timbutuva 8

[Paiol de Pólvora]
01/01

3.3 AS ESTRUTURAS E A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DA MINERAÇÃO

Neste item, apresentam-se as funções das estruturas de forma mais detalhada, com as informações que se puderam compilar por meio dos levantamentos e pesquisas. A identificação das estruturas e suas funções foram realizadas por meio da junção comparativa entre informações do CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos), análise iconográfica de fotografia antiga e levantamentos em campo. Contou-se, ainda, com o auxílio de informações de fonte oral (obtidas por meio de conversas com o caseiro da fazenda, que mora e trabalha na fazenda há 12 anos, e já conversou com muitos moradores antigos dos arredores da fazenda).

As estruturas encontradas no local do sítio foram as seguintes: edificação do barracão, edificação do laboratório, edificação do paiol de pólvora, duas entradas de galerias subterrâneas, fundações da estrutura de esteiras por onde passavam as vagonetas, fundações de uma edificação e remanescentes das estruturas dos britadores.

A análise iconográfica foi realizada por meio de uma imagem datada de abril de 1936, que demonstra uma visão abrangente das estruturas presentes no complexo da antiga mina de ouro na área da Fazenda Timbutuva. Por meio da análise e da interpretação da imagem, bem como da comparação com as estruturas encontradas *in loco*, foi possível identificar algumas estruturas, indicadas na imagem com os seguintes números:

- 01 – Edificação do Barracão;
- 02 – Edificação do Laboratório;
- 03 – Fundações da esteira (estrutura por onde passavam as vagonetas);
- 04 – Fundações de edificação;
- 05 – Edificação envolvente de um dos britadores;
- 06 – Edificação envolvente de outras estruturas ligadas ao processo de britagem (possivelmente tanques, valas etc.).

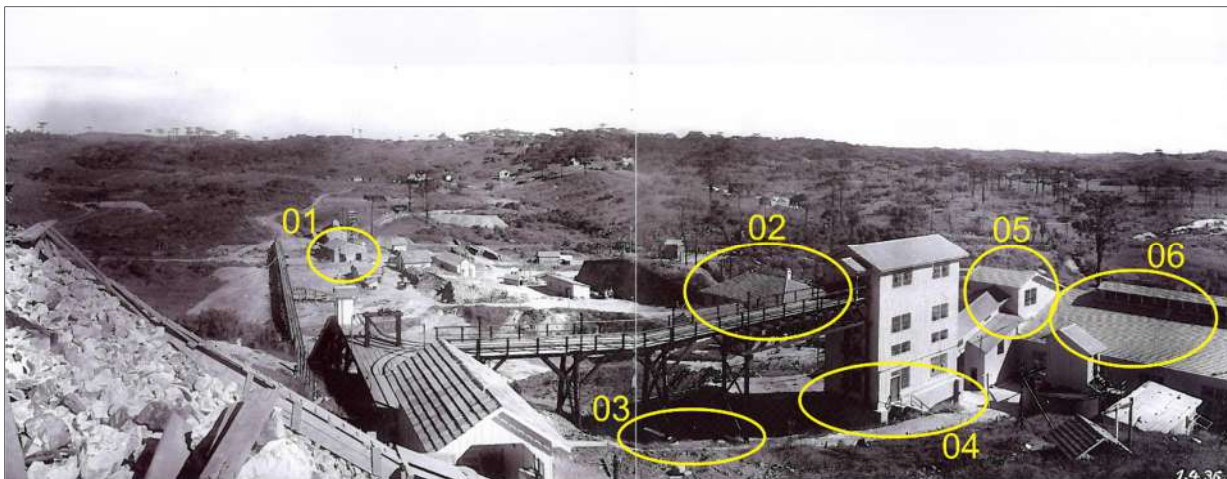


FIGURA 52: FAZENDA TIMBUTUVA EM 1936. FONTE: ADAPTAÇÃO DE LICCARDO, 2007.

A seguir, apresentam-se as imagens atualizadas, obtidas em campo, dos locais indicados na fotografia acima:



FIGURA 53: BARRACÃO [01]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 54: LABORATÓRIO [02]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 55: FUNDAÇÕES DA ESTEIRA [03].
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 56: FUNDAÇÕES DE EDIFICAÇÃO [04].
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 57: BRITADOR [05]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 58: DEMAIS REMANESCENTES NA ÁREA DOS BRITADORES [06]. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Além dessas, outras estruturas encontradas no sítio histórico Fazenda Timbutuva 8 são: a edificação onde ficava guardada a pólvora utilizada nos processos de obtenção das rochas e as estruturas das galerias subterrâneas. Dessas galerias, os trabalhadores da mina retiravam as rochas com possíveis veios de ouro.

Atenta-se, aqui, para a funcionalidade da estrutura do paiol de pólvora, que, neste caso, é bastante evidente pelos remanescentes materiais. É uma estrutura em concreto armado, de planta circular, com parte da estrutura enterrada e com cobertura em abóbada. Essas características, materiais e morfologia construtiva objetivavam a segurança em casos de acidentes com os explosivos armazenados.

O paiol de pólvora e a entrada das galerias estão ilustrados a seguir:



FIGURA 59: PAIOL DE PÓLVORA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 60: ENTRADA DE GALERIAS SUBTERRÂNEAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Já os dejetos da atividade mineradora, segundo a história oral, eram despejados na área em frente aos britadores, conforme ilustrado abaixo.



FIGURA 61: RELAÇÃO ESPACIAL ENTRE A ÁREA DE REJEITOS (SETA AMARELA) E A ÁREA DE BRITAGEM (SETA AZUL). FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.



FIGURA 62: ÁREA DE DEPÓSITO DE REJEITOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2021.

Assim, com base nas informações expostas até aqui, pode-se dizer que a sequência lógica de trabalhos realizados na mineração tinha seu início nas galerias, de onde eram retiradas pedras com veios de ouro; essas pedras eram colocadas em vagonetas e levadas por esteiras (trilhos) até a área de britadores, onde passavam por processos mecânicos trituração; e então, já bastante separados, os resíduos de ouro eram direcionados ao laboratório, enquanto os dejetos seriam descartados na área da própria fazenda.

A sequência “vagonetas – esteiras – britadores – laboratório” é demonstrada na imagem abaixo:

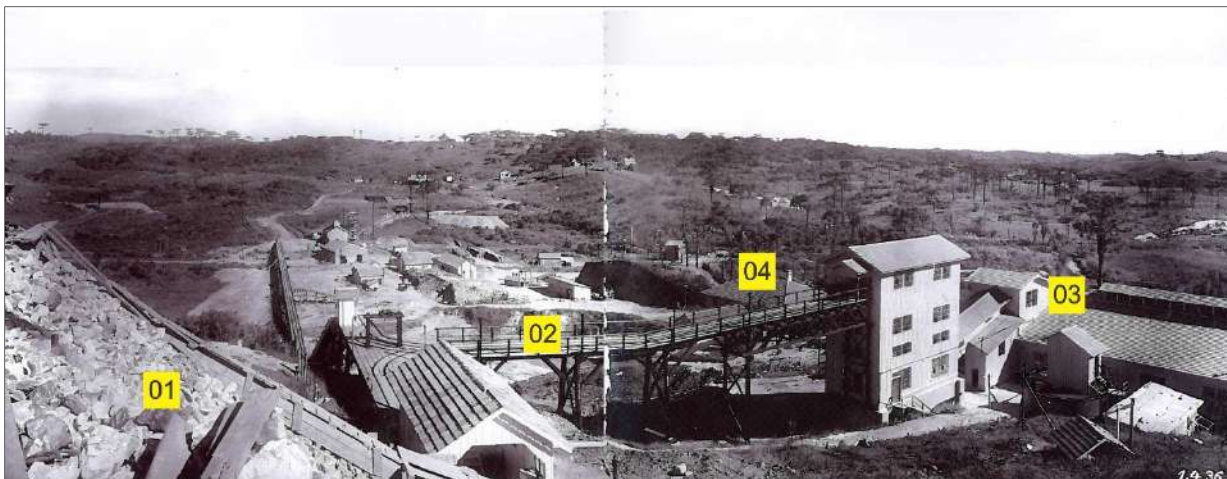


FIGURA 63: FLUXO DO PROCESSO DE MINERAÇÃO NA FAZENDA TIMBUTUVA. FONTE: ADAPTAÇÃO DE LICCARDO, 2007.

Com base nos estudos realizados e aqui apresentados, percebe-se, pois, a relação entre as estruturas levantadas no trabalho de campo e as atividades mineradoras que eram realizadas na Mina Timbutuva.

3.4 DISCUSSÃO

A partir de uma perspectiva dentro dos marcos teóricos e conceituais da arqueologia histórica, pensando os elementos materiais registrados em campo e os dados obtidos a partir dos levantamentos realizados, tendo como pano de fundo o contexto histórico da primeira metade do século XX, algumas discussões podem ser empreendidas.

Sobre a abordagem da arqueologia histórica, Orser Jr. (1992, p. 27-28) assim sintetiza:

As questões científicas da arqueologia histórica, assim como ocorre com a arqueologia pré-histórica e outros tipos de arqueologia, referem-se a temas históricos, culturais e sociais. O que diferencia a arqueologia histórica é seu foco de atenção no passado recente ou moderno, um passado que incorporou muitos processos, perspectivas e objetos materiais que ainda estão sendo usados em nossos dias. Estes elementos históricos do passado recente constituem o mundo moderno, e grande parte desta constituição, ainda que extremamente complexa em sua compreensão, é levada a cabo com objetos materiais.

Dentre as possibilidades de temáticas e contextos que podem ser abordadas, está o estudo do processo de formação do mundo moderno (iniciado no final do séc. XV). Essa



abordagem emerge nos EUA nos anos 1970, e tem como foco processos característicos do mundo moderno, tais como colonialismo global, capitalismo, eurocentrismo e modernidade (ORSER JR., 1992; FUNARI, 2017).

Desse cabedal, a partir dos dados levantados e da sistematização das informações, expostas nas páginas anteriores, o sítio arqueológico histórico Fazenda Timbutuva 8 permite discutir alguns aspectos da modernidade presentes nos processos de mineração em Campo Largo e demais regiões no entorno de Curitiba, no início do século XX. A esse respeito, como ferramentas conceituais para a discussão que se propõe, pode-se lançar mão de dois aspectos do pensamento moderno ocidental propostos por Berman (1986), quais sejam: modernismo e modernização. Para Berman (1986), a modernização diz respeito aos processos relacionados à economia e à política, ao passo que o modernismo estaria relacionado aos aspectos artísticos e culturais.

Com efeito, pode-se dizer que traços desses dois aspectos ressaltados por Berman (1986) puderam ser observados nos levantamentos das estruturas remanescentes da mina de ouro Timbutuva, a partir de uma “leitura” dessas estruturas dentro de uma perspectiva arquitetônica – colocando em prática, de maneira profícua, as possibilidades indicadas por Orser Jr. (1992).

Cabe situar a operação da mina de ouro Timbutuva dentro do panorama histórico nacional e internacional, para em seguida retomar as discussões aqui propostas. Conforme indicado no contexto histórico, até aproximadamente o ano de 1930, a mineração no Paraná se fazia por meio do garimpo do ouro de aluvião. Com a implantação da Mina de ouro Timbutuva, entre as décadas de 1930 e 1940, em uma área que pertence hoje ao município de Campo Largo, o ouro passaria a ser extraído em veios de quartzo e pirita, o que requisitou a instalação de recursos tecnológicos, nos moldes industriais, para implementar o processo de separação dos referidos minerais, sendo o ouro o principal produto.

Segundo Santos (2016), as empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir de 1932, com maquinário importado da Alemanha. A partir daí, formou-se um enorme complexo industrial, com



vila operária, armazém, entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou as suas atividades por volta de 1936 (ZUCON, 2014). A mina Timbutuva “começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial”, conforme Liccardo e Cava (2006, p. 39).

Como observado por Liccardo e Cava (2006), a operação da mina de ouro Timbutuva coincide com o assim chamado Período Entreguerras, quando a Europa Ocidental passava por uma crise sem precedente. O fim da Primeira Guerra Mundial havia deixado uma situação muito difícil para os países envolvidos no conflito. Além disso, a crise de 1929 piorou ainda mais a situação e isso se estendeu mundialmente, inclusive para o Brasil.

Para Merenda (2002, p. 235), “a crise de 1929 que atingiu vários países não poupou o Brasil, levando principalmente o setor agrícola a enfrentar uma grande crise, que gerou a redução de investimentos no setor agrícola, principalmente na cafeicultura”. Desse modo, os investimentos no país, com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência, deslocaram-se “[...] para a implantação progressiva de indústrias de bens de consumo duráveis e de bens de capital [...]” (MERENDA, 2002, p. 235).

A crise de 1929 também trouxe um alento para a economia brasileira, uma vez que o seu desenvolvimento industrial decorreu da depressão econômica norte-americana, mercado esse que era até então um dos maiores produtores de bens de consumo duráveis e não duráveis, sendo assim um forte concorrente dos produtos industriais brasileiros (MERENDA, 2002). Essa situação implicaria em uma maior participação do Brasil no cenário econômico mundial.

No entanto,

a destruição do monopólio oligárquico do poder político e a perda da posição hegemônica por parte da burguesia cafeeira não chegaram a significar a exclusão das oligarquias agromercantis do bloco do poder e tampouco que a burguesia industrial tenha assumido a hegemonia política. O Estado pós-1930 expressa uma composição política, um condomínio de poder, que inclui as oligarquias e a burguesia industrial emergente (OHWEILER, 1987, p. 121).

Mesmo assim, era notório as mudanças porque passava a economia de nosso país. Os investimentos se deslocavam para os setores não-agrícolas, como foi o caso da



mineração industrializada em Timbutuva, no estado do Paraná. Agora, a tendência era o da mecanização do trabalho, como influência de tais reformas estruturais, promovidas pelo governo Vargas. “O Brasil passava a ter maior poder de produção a nível industrial” (MERENDA, 2002, p. 234). Assim, “a industrialização representava o objetivo principal do governo” (MERENDA, 2002, p. 235).

Por sua vez, cumpre dizer que, devido à nacionalização do subsolo, as fontes de energia e a indústria pesada tiveram impulso, fazendo com que o governo tirasse proveito da concorrência entre as grandes potências, como os Estados Unidos e a Alemanha. Desse modo, quando a Segunda Guerra estourou, em 1939, o Brasil já tinha uma nova base industrial (MERENDA, 2002, p. 235).

Aos poucos, apesar de ainda não superar por completo o setor agrícola, o que tomava força no cenário nacional era a produção em série, que implicou, por exemplo, na industrialização da mineração do ouro em Timbutuva. A importação e utilização de maquinário e tecnologia alemães para a extração do ouro das rochas de pirita e quartzo e o uso de energia elétrica na região, por conta da instalação da Mina,³ são indícios da modernização trazida pelas empresas Leão Junior e Monteiro Aranha à região de Campo de Largo. Além da tecnologia importada da Alemanha, o emprego de mão-de-obra braçal foi intenso nos serviços de mineração.

Na Mina Timbutuva, por meio de recursos mecanizados que incluía a “britadeira”, obtinha-se em torno de 4 a 5 gramas de ouro por tonelada de rocha triturada.⁴ Era a lógica da produção em massa que movia a mineração local!

Vale lembrar, ainda, com relação aos precedentes históricos, que na década de 1920, se vivia, na Europa, um momento de rejeição aos costumes, moda e arte anteriores à Primeira Guerra Mundial – com repercussão também no Brasil (como é o caso mais notório da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo). Essa repercussão também pode ser observada na arquitetura.

³ De acordo com relatos de moradores locais.

⁴ Segundo relatos de moradores locais.



Levando-se em conta a época e o contexto da implantação do sistema de mineração na Fazenda Timbutuva, é esperado que a tipologia arquitetônica utilizada fosse inspirada na “modernidade” e nas novas tecnologias empregadas, sofrendo influência da insatisfação, de maneira geral, com a arquitetura historicista. De fato, é possível estabelecer algumas conclusões com relação às tipologias das construções com base nas análises de campo e na comparação com a pesquisa histórica. Percebe-se, por exemplo, a influência artística do movimento Art Déco nas edificações do laboratório e do barracão (estruturas integrantes do contexto da mineração na Fazenda Timbutuva).

A linguagem Art Déco também é conhecida, na arquitetura, como “protomoderna”, e representa uma transição entre as arquiteturas historicista e moderna. De acordo com Correia (2010, p.14),

Nada marcou mais o cenário das cidades brasileiras nas décadas de 1930 e 1940 que a arquitetura de tendências art déco, que então se firmou como uma expressão de modernidade [...] conquistou o gosto popular e se disseminou em cidades grandes e pequenas. Na arquitetura o art déco concilia aspectos inovadores e vínculos com o passado.

Segundo a mesma autora, esse “vínculo com o passado”, na arquitetura Art Déco, é expresso através do decorativismo, em fachadas com conotação ornamental, e em composições geométricas na volumetria. As características perceptíveis dessa influência nas estruturas do sítio histórico Fazenda Timbutuva 8 são o uso de linhas e formas geométricas, como as aberturas circulares (óculos) no frontão do barracão e a base da edificação do laboratório escalonada em alto relevo. Os gradis em ferro nas janelas e a pintura de rodado em ziguezague no laboratório são outros exemplos dessas características.

Apesar de ainda apresentar certo decorativismo, observa-se, nos remanescentes materiais das estruturas do sítio Fazenda Timbutuva 8, alguns traços do modernismo (à época, incipiente na arquitetura brasileira), como reflexo de processos nacionais e internacionais do período histórico vivido.

Os materiais e sistemas construtivos empregados nas construções da Fazenda Timbutuva inserem-se nesse mesmo contexto histórico: estruturas de concreto armado, tijolos, telhas cerâmicas estilo “francesas”, ferro e vidro, por exemplo, são recorrentes em



construções do século XX, e indicativas do uso das tecnologias e dos materiais mais inovadores no período.

Assim, a materialidade da estrutura do sítio arqueológico e o contexto histórico de implantação da mina Timbutuva contribuem substancialmente para entendermos a relação que há entre modernismo e modernização, abordados por Berman, na região do entorno de Curitiba.

A importação de tecnologias utilizadas na mina Timbutuva, elementos de sua arquitetura remetendo ao movimento modernista, e sua lógica industrial de produção, demonstram o esforço de trazer os ares da modernidade para os domínios de Campo Largo. Além disso, pode-se dizer que a instalação dessa mina ajudou a demarcar a separação entre a fase da mineração de ouro de aluvião e a da mineração de cunho industrial. A modernização industrial e o modernismo arquitetônico conjugavam-se para um futuro que caminhava a passos largos na primeira metade do século XX.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relatório de pesquisa, foram apresentadas as atividades de levantamento cadastral e arqueológico desenvolvidas sobre a área do sítio arqueológico histórico Fazenda Timbutuva 8, situado na área de implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR.

As atividades aqui descritas seguiram os pressupostos teórico-metodológicos previstos em projeto e foram orientadas a atender ao disposto no Art. 6º da Portaria IPHAN nº 230/2002 e às Portarias IPHAN nº 196/2016 e 316/2019, bem como as demais orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com relação à pesquisa e à proteção do patrimônio arqueológico. Destaca-se que as informações geradas nesta pesquisa têm o objetivo de contribuir para as discussões a respeito da ocupação histórica e a preservação do patrimônio histórico e cultural do Planalto de Curitiba. Nesse sentido, o objetivo da elaboração de projetos de levantamento e avaliação dos bens históricos consiste em promover o conhecimento e fornecer informações para a preservação do patrimônio histórico, presente na área do empreendimento. Neste caso, em específico, os testemunhos materiais edificados de atividades mineradoras ligadas ao processo histórico e econômico regional.

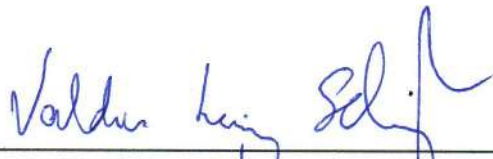
No que concerne às atividades de implantação do empreendimento, informa-se que nenhuma ação foi iniciada até o momento e que, logo que forem liberadas e iniciadas, este IPHAN será informado, sendo que todas as atividades que resultem em movimentação de solo serão integralmente acompanhadas por profissional devidamente habilitado.

Informa-se, ainda, que as ações de Educação Patrimonial serão apresentadas por meio de um Relatório de Educação Patrimonial, o qual tratará especificamente sobre as atividades educativas no âmbito deste programa de investigação científica.

Sendo assim, por meio do presente relatório de pesquisa, foram apresentadas as atividades desenvolvidas nesta etapa da pesquisa, no âmbito do Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário



Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, em específico, as atividades realizadas sobre o sítio arqueológico histórico Timbutuva 8.



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



REFERÊNCIAS

ALPHAVILLE PARANÁ. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) Alphaville Paraná**. Julho de 2016.

BALHANA, A. P.; NADALIN, S. O. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. **Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH**. Belo Horizonte, 1974, p. 527-536.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BRASIL, Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CORREIA, T. O art déco na arquitetura brasileira. **Revista UFG**, Goiás, 12(8), (p. 14-18), julho, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295/23636> > Acesso em 24 de junho de 2021.

FUNARI, P. P. A. Arqueologia Histórica – algumas considerações. IN: BANDEIRA, D. R.; BORBA, F. M.; ALVES, M. C. (Orgs.). **Patrimônio cultural de São Francisco do Sul com base na pesquisa em arqueologia histórica**. Joinville, SC: Editora Univille, 2017, p. 09-27.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Curitiba. **Histórico**. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 09 mar. 2012.

LICCARDO, A.; CAVA, L. T. **Minas do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.

LICCARDO, A.; SOBANSKI, A.; CHODUR, N. L. O Paraná na História da Mineração no Brasil do Século XVII. **Boletim Paranaense de Geociências**, Editora UFPR, n. 54, p. 41-49, 2004.

LICCARDO, A. **Geoturismo Brasil**, 2007. Material de suporte e aulas de geologia geral. Mineração no Paraná. Disponível em: <<http://www.geoturismobrasil.com/Material%20didatico/Minera%C3%A7%C3%A3o%20no%20Paran%C3%A1.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2021.

MERENDA, V. A industrialização brasileira no período entreguerras. Anais da III Semana de História. **Akrópolis**, v. 10, n. 3, jul./set. 2002, p. 234-237.

MINEROPAR. **Primeiros passos sobre Geologia e Mineração no estado do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 1990.



NADALIN, S. O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: Seed, 2001.

OHWEILER, Otto Alcides. **Evolução Sócio-econômica do Brasil: do Descobrimento à Nova República**. Porto Alegre; Tchê, 1987.

ORSER JR. C. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Tradução de Pedro Paulo Abreu Funari. Belo Horizonte: Oficinas de Livros, 1992.

PICANÇO, Jefferson; MESQUITA, Maria José. A mineração aurífera na ocupação do planalto curitibano e litoral paranaense (séculos XVI-XVIII). **Geosul**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p 117-137, jul./dez. 2012

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Campo Largo**. 3. Caracterização do município no contexto estadual. Equipe Técnica da Prefeitura, Conselho de Acompanhamento do Plano e Equipe Técnica da FUNPAR. Campo Largo, 01 de julho de 2004.

RODERJAN, R. V. **Os curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional (Séculos XVI-XIX)**. Curitiba: IHGEP, 1992.

SANTOS, M. E. **Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná**. Curitiba, 2016.

STANCZYK FILHO, M. **À luz do cabedal: acumular e transmitir bens nos sertões de Curitiba (1695-1805)**. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2005.

STANCZYK FILHO, M. **As (des) venturas dos capitães: estratégias do fazer-se elite num sertão de fronteira aberta (Curitiba, séculos XVII-XVIII)**. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418990_ARQUIVO_MiltonStanczykFilho-TEXTO-Anpuh2015.pdf>. Acesso em 27 jun 2017.

TAVARES, F. M. **Metodologia de Diagnóstico para Restauração de Edifícios dos Séculos XVIII e XIX nas Primeiras Zonas de Mineração em Minas Gerais**. Mestrado em Ambientes Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade em Ambiente Construído, Juiz de Fora, 2011.

TINOCO, J. E. L. **Mapa de Danos – Recomendações Básicas**. Textos para Discussão – Série 2: Gestão de Restauro, Olinda, 2009.

ZUCON, O. **Arquitetura dos Sentidos: uma viagem pela antiga Estrada do Mato Grosso**. Curitiba: Memória.doc Informação e Documentação, 2014.



APÊNDICES



APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA



APÊNDICE B – PLANILHA DE INDEXAÇÃO DE BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS (PIBAM)

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																	
Sítio: Fazenda Timbutuva 08																																	
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																	
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																	
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																	
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																	
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																																	
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu															Data de Indexação: 2021/05																		
DADOS DE CAMPO									DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Involúcro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
FT8	1	1	T	1					FT8_01	01/02	H1	Porcelana	*Faiança	Artefato	Amstras/Fragmentos	Porcelana	Policromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Fragmento	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	43	-	57	31	10	Retângulo
FT8	1	1	T	1					FT8_02	01/02	H1	Porcelana	*Porcelana	Artefato	Amstras/Fragmentos	Porcelana	Policromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Fragmento	Regular	Higienização com água	Recomendação 2	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	18	-	55	38	5	Triângulo
FT8	1	1	C	1					FT8_03	02/02	H2	Cerâmica	*Cerâmica	Artefato	Construção/Arquitetônica	Cerâmica	Monocromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	813	-	240	197	32	Indet.
FT8	1	1	C	1					FT8_04	02/02	H2	Cerâmica	*Cerâmica	Artefato	Construção/Arquitetônica	Cerâmica	Monocromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	2965	-	256	115	59	Retângulo
FT8	1	1	C	1					FT8_05	02/02	H2	Cerâmica	*Cerâmica	Artefato	Construção/Arquitetônica	Cerâmica	Monocromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 2	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	1410	-	250	233	21	Quadrado
FT8	1	1	C	1					FT8_06	02/02	H2	Concreção	*Concreção	Artefato	Construção/Arquitetônica	Concreção	Policromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Fragmento	Regular	Higienização com água	Recomendação 3	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	402	-	139	108	15	Quadrado
FT8	1	1	C	1					FT8_07	02/02	H2	Cerâmica	*Cerâmica	Artefato	Construção/Arquitetônica	Cerâmica	Monocromático	Vide planilha de análise	Vide planilha de análise	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 2	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	546	-	185	147	9	Quadrado
Legenda:																																	
Q - quadrícula																																	
T - trincheira																																	
P - poço teste																																	
C - coleta de superfície																																	
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																	
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																	
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																	
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																	
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																	
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																	
*Couro - Pele animal curtida																																	
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																	
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																	
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																	
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																	
*Fauna - Material de origem animal																																	
*Resina - Seiva vegetal sólida																																	
*Vegetal - Material de origem vegetal																																	
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																	
(-) Não se aplica																																	



APÊNDICE C – PLANILHA DE ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS (PABAM)

[illegible]

Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Móveis																													
Sítio: Fazenda Timbutuva 08																													
Número do processo: 01508.000926/2016-22																													
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																													
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																													
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																													
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																													
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu																				Data de Análise: 2021/06									
DADOS DE CAMPO									DADOS GERAIS																				
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de registro	MEDIDAS				MATÉRIA-PRIMA				DADOS DE ANÁLISE											
						X	Y	Z		Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma	Matéria-prima	Cor Predominante	Alteração	Nível de Transparência	Segmento	Técnica de Produção	Categoria Funcional	Tratamento de Superfície	Decoração	Inscrições e Logotipo	Marca de Fabricação		Tipo do Objeto	Conjunto	
FT8	1	1	T	1	-				FT8_01	-	57	31	10	Retângulo	Faiança	Branco	Não	Não	Borda	Moldado	Amostras/Fragmentos	Vidrado	Pintado	Não	-	Doméstico	H1		
FT8	1	1	T	1	-				FT8_02	-	55	38	5	Triângulo	Porcelana	Branco	Não	Não	Borda	Moldado	Amostras/Fragmentos	Vidrado	Pintado	Não	-	Doméstico	H1		
FT8	1	1	C	1	-				FT8_03	-	240	197	32	Indet.	Cerâmica	Vermelho	Não	Não	Não	Moldado	Construção/Arquitetônica	Alisado	Não	Sim	TABORDA	Indet	H2	Telha	
FT8	1	1	C	1	-				FT8_04	-	256	115	59	Retângulo	Cerâmica	Vermelho	Não	Não	Não	Moldado	Construção/Arquitetônica	Alisado	Não	Não	-	Indet	H2	Tijolo	
FT8	1	1	C	1	-				FT8_05	-	250	233	21	Quadrado	Cerâmica	Vermelho	Outro	Não	Não	Moldado	Construção/Arquitetônica	Alisado	Não	Sim	TABORDA	Indet	H2	Telha	
FT8	1	1	C	1	-				FT8_06	-	139	108	15	Quadrado	Outro	Branco	Não	Não	Não	Moldado	Construção/Arquitetônica	Alisado	Não	Não	-	Indet	H2	Argamassa com pedaço de tijolo	
FT8	1	1	C	1	-				FT8_07	-	185	147	9	Quadrado	Cerâmica	Vermelho	Não	Não	Não	Moldado	Construção/Arquitetônica	Alisado	Não	Não	-	Indet	H2	Telha	



ANEXOS



ANEXO A – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS



ANEXO B – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

CNPJ/CPF: 34.359.930/0001-58
Cidade: Maringá - PR;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

201682 - Natal na Praça 2020
CAMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SAPIRANGA
CNPJ/CPF: 90.801.721/0001-93
Cidade: Sapiiranga - RS;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

201891 - Um Conto de Natal
ASSOCIACAO DE BALLET DO RIO DE JANEIRO
CNPJ/CPF: 42.141.721/0001-61
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

202368 - Circulação Região Centro-Oeste - Memória de Brinquedo
AMIGOS E APOIADORES DA DANCA DE CURITIBA
CNPJ/CPF: 26.825.800/0001-35
Cidade: Abatiá - PR;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

ÁREA: 3 MÚSICA (Artigo 18 , § 1º)
191911 - Música e Ecologia em Barueri
DUVAL FERNANDES DA SILVEIRA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS ME
CNPJ/CPF: 21.034.465/0001-33
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 26/02/2021 à 31/12/2021

194073 - TEMPERO NO FORTE - XV FESTIVAL DE CULTURA E GASTRONOMIA DE PRAIA DO FORTE, SALVADOR e LISBOA
2D Comunicação Promoções e Eventos
CNPJ/CPF: 33.873.860/0001-99
Cidade: Salvador - BA;
Prazo de Captação: 02/02/2021 à 31/12/2021

ÁREA: 5 PATRIMÔNIO CULTURAL (Artigo 18 , § 1º)
162479 - Projeto da Revitalização da Catedral Imperial de Petrópolis e Implantação da Galeria de Arte Auto-Expositiva
MITRA DIOCESANA DE PETROPOLIS
CNPJ/CPF: 28.805.190/0001-33
Cidade: Petrópolis - RJ;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/12/2021

162550 - Museu da Língua Portuguesa - Desenvolvimento e implantação de museografia
Fundação Roberto Marinho
CNPJ/CPF: 29.527.413/0001-00
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/07/2021

182314 - Reconstrução do Teatro Cultura Artística - Segunda Fase
Associação Sociedade de Cultura Artística
CNPJ/CPF: 60.756.178/0001-99
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/12/2021
ÁREA: 6 HUMANIDADES (Artigo 18 , § 1º)

181931 - Mundoteca
FGM PRODUCOES CULTURAIS LTDA - ME
CNPJ/CPF: 21.116.382/0001-93
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/07/2021

200891 - São Luís, Patrimônio Histórico Cultural/Cidade de Tantas Belezas
NEWTON UIRA DE OLIVEIRA MANTOVANI
CNPJ/CPF: 258.371.298-55
Cidade: São Luís - MA;
Prazo de Captação: 25/02/2021 à 31/12/2021

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

DESPACHO Nº 20-E, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2021

O DIRETOR-PRESIDENTE SUBSTITUTO DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições previstas no art. 13, III, do Anexo I ao Decreto nº. 8.283, de 3 de julho de 2014, torna públicas as seguintes Deliberações de Diretoria Colegiada:

Art. 1º Devolver os prazos remanescentes dos seguintes projetos audiovisuais, para captação de recursos incentivados até 31/12/2021, nos termos da Deliberação de Diretoria Colegiada n.º 1064-E, de 2020, realizada em 17/12/2020:

SALIC	NOME PROJETO	NOME PROPONENTE	CNPJ
170544	CRIANDO, LUCRANDO E TRANSFORMANDO	ABOUT PRODUÇÕES CULTURAIS	09.003.277/0001-42
170600	A VERDADE NÃO EXISTE	ADVERTAINMENT3 FILMES LTDA - EPP	02.955.512/0001-37
170667	NA ALEGRIA E NA TRISTEZA	OCEAN PRODUÇÃO DE FILMES LTDA	04.069.379/0001-47
170740	CRÔ EM FAMÍLIA (EX CRÔ 2)	TOTAL ENTERTAINMENT LTDA	02.863.008/0001-07
170818	AMORES CUBANOS (EX 80 DESTINOS)	MONTANHA RUSSA CINEMATOGRAFICA LTDA ME	25.263.548/0001-55
170833	A MULHER AO LADO	RENATA DE TOLEDO RUDGE - ME	08.021.811/0001-80
180048	OS HERDEIROS DE VARGAS	TOCA DE REIS PROJETOS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA LTDA EPP	05.913.319/0001-21
180057	ZOMBIE PET SHOP (EX PROJETO ANIMAIS ZUMBIS)	CESAR PRODUCAO CINEMATOGRAFICA LTDA - ME	08.469.630/0001-11
180058	REGRA 34	ESQUINA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA ME	14.798.449/0001-51
180108	VOCÊ É A MULHER QUE VOCÊ QC	TOCANTINS FILMES PRODUCOES AUDIOVISUAIS LTDA	08.863.826/0001-96
180228	PSSICA	O2 CINEMA LTDA	02.525.725/0001-29
180231	FUNK - BAILE DE FAVELA	PARANOID FILMES LTDA	11.140.814/0001-48
180270	HOMENS DO CAMINHO - ROTAS HISTÓRICAS BRASILEIRAS NA COMPANHIA DO MANGALARGA MARCHADOR	CANAL AZUL PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA	01.613.170/0001-04
180280	CORAÇÃO SERTANEJO	FOCUS FILMS EIRELI	05.167.381/0001-11
180318	CABRAS DA PESTE	ATC ENTRETENIMENTOS LTDA.	02.008.424/0001-28
180389	TUDO POR UM POP STAR - DISTRIBUIÇÃO	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
180452	ELZA - DEPOIS DO FIM DO MUNDO	ARUAC PRODUÇÕES LTDA	05.163.330/0000-00
180475	DIA DE SOL SEM SOMBRA	EL DESIERTO FILMES LTDA ME	05.617.531/0001-41
180495	JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS	ALENCAR RIBEIRO ME	18.506.737/0001-46
180585	CINCO TIPOS DE MEDO	PLANO B PRODUTORA DE FILMES EIRELI-ME	13.207.081/0001-47
180633	SALOMÉ	PONTE PRODUTORAS ASSOCIADAS LTDA	22.543.352/0001-26
180697	BIOMIMÉTICA - DESENHADO PELA NATUREZA - DISTRIBUIÇÃO	AIUÊ PRODUTORA E EDITORA LTDA - ME	09.225.539/0001-13

Art. 2º Devolver os prazos remanescentes dos seguintes projetos audiovisuais, para captação de recursos incentivados até 31/12/2022, nos termos da Deliberação de Diretoria Colegiada n.º 1064-E, de 2020, realizada em 17/12/2020:

SALIC	NOME PROJETO	NOME PROPONENTE	CNPJ
180662	VIVA A VIDA	ANANÁ PRODUÇÕES, EVENTOS E ASSESSORIA DE MARKETING LTDA	01.473.536/0001-97
180757	PROJETA QUEBRADA	TOCHA MIDIA E ENTRETENIMENTO - EIRELI	17.817.664/0001-40
180877	RUMO AO TOPO	4 YOU FILMES - EIRELI	17.511.586/0001-51
180963	MAR BRASIL 2 (EX MAR A VISTA 2)	OCEAN PRODUÇÃO DE FILMES LTDA	04.069.379/0001-47
180983	EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO	CANAL AZUL PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA	01.613.170/0001-04
181040	TUDO POR UM NAMORADO	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
190031	SOCORRO	34 FILMES LTDA	04.852.671/0001-31
190083	JAMBALAIA	CAPURI FILMES PRODUCOES LTDA	26.694.889/0001-48
190089	OS PEIXES DORMEM DE OLHOS ABERTOS?	CINEMASCOPIO PRODUCOES CINEMATOGRAFICAS E ARTISTICAS	08.587.501/0001-28
190127	VAMOS BRINCAR COM A TURMA DA MÔNICA - 1ª TEMPORADA - ANIMAÇÃO	MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA	08.267.787/0001-64
190128	VAMOS BRINCAR COM A TURMA DA MÔNICA - 2ª TEMPORADA - ANIMAÇÃO	MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA	08.267.787/0001-64
190143	MAMÃE SAIU DE FÉRIAS	NEOPLASTIQUE ENTRETENIMENTO LTDA	08.296.780/0001-70
190152	JUNGLE PILOT	GIROS PROJETOS AUDIOVISUAIS LTDA	04.661.796/0001-84
190214	AS AVENTURAS DE POLIANA - O FILME	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
190245	PEDÁGIO	BIÔNICA CINEMA E TV LTDA.ME	07.570.789/0001-65
190269	TAIU - RECONQUISTANDO O HAWAI	CAPURI FILMES PRODUCOES LTDA	26.694.889/0001-48
190303	PERSPECTIVAS	NKLS PRODUCOES LTDA	12.521.386/0001-66

Art. 3º As Deliberações produzem efeitos a partir da data desta publicação.

ALEX BRAGA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 15, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021

A DIRETORA SUBSTITUTA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 475, de 30/11/2016, e de acordo com o disposto no inciso § 2, art. 25, Anexo I, do Decreto n.º 9.238, de 15/12/2017, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02;

II - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

IV - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

V - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

VI - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VII - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações



oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VIII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

IX - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

DANIELI HELENCO

ANEXO I

01-Processo nº 01514.000136/2004-24
Projeto: Salvamento Arqueológico dos Sítios Borboletas e Galo Riscado, Mina de Calcário Campinho
Arqueólogos Coordenadores: Adriano Batista de Carvalho e Bernardo Lacale Silva Costa
Apoio Institucional: Museu de Ciências naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
02-Processo nº 01508.000926/2016-22
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Campo Largo, estado do Paraná
Prazo de Validade: 07 (sete) meses
03-Processo nº 01506.005331/2012-50
Projeto: Prospeção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de ampliação da Pedreira Itapeti
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar (FUNDAMAR)
Área de Abrangência: Município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Processo nº 01510.001047/2009-40
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação do Contorno Ferroviário de Joinville-SC
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Área de Abrangência: Municípios de Joinville e Araquari, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 08 (oito) meses
ANEXO II
01-Processo nº 01508.000786/2017-73
Projeto: Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial associado à implantação do Aterro Industrial de Itambé
Arqueólogo Coordenador: Silvano Silveira da Costa
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Itambé, Estado do Paraná
Prazo de Validade: 03 (três) meses
02-Processo nº 01510.000333/2018-89
Projeto: Pesquisa Arqueológica para Delimitação e Cercamento de Sítios Arqueológicos no município de Governador Celso Ramos-SC
Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra
Apoio Institucional: Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Área de Abrangência: Município de Governador Celso Ramos, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
03-Processo nº 01408.000348/2019-03
Projeto: Salvamento Arqueológico do sítio arqueológico Pedra da Retumba
Arqueólogo Coordenador: Juvandi de Souza Santos
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LABAP - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Área de Abrangência: Município de Pedra Lavrada, estado da Paraíba
Prazo de validade: 06 (seis) meses
04-Processo nº 01508.000139/2013-38
Projeto: Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial da PCH Fazenda do Salto
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Anahy, estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
05-Processo nº 01409.000347/2020-84
Projeto: Acompanhamento Arqueológico das Obras da Igreja de Nossa Senhora do Rosário
Arqueólogo Coordenador: Filipe André do Nascimento Coelho
Apoio Institucional: Museu Histórico da Serra - Prefeitura Municipal da Serra
Museu Arqueológico da Embasa-Governo do Estado da Bahia
Área de Abrangência: Município de Vitória, estado do Espírito Santo.
Prazo de Validade: 03 (três) meses
06-Processo nº 01502.000622/2019-68
Projeto: Diagnóstico, Prospeção, Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para as Obras de Requalificação Urbana da Avenida Sete de Setembro, Praça Castro Alves, (Trecho: 8)
Arqueólogo Coordenador: Cláudio César de Sousa e Silva
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Município de Salvador, estado da Bahia
Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses
ANEXO III
01-Processo nº 01410.000021/2020-18
Projeto: História Profunda no Alto Rio Madeira - Origens e Processos Históricos da Diversidade Cultural
Arqueólogos Coordenadores: Eduardo Góes Neves, Thiago Kater Pinto e Laura Pereira Furquim
Apoio Institucional: Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia
Área de Abrangência: Municípios de Porto Velho, Nova Mamoré e Guajará-Mirim, estado de Rondônia
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses
ANEXO IV
01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: InterCement Brasil S.A
Empreendimento: Complexo Minerário de Tijuco/Pirizal, Vieira, França e Palmital
Processo nº 01514.001245/2019-45
Projeto: Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico do Complexo Minerário de Tijuco/Pirizal, Vieira, França e Palmital
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos.

Área de Abrangência: Município de Apiaí, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: InterCement Brasil S.A
Empreendimento: Mina Manoel Carlos
Processo nº 01514.005694/2017-09
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico InterCement Brasil S.A. Mina Manoel Carlos
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 03 (três) meses
03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Centrais Elétricas do Pará - CELPA
Empreendimento: Linha de Subtransmissão 138 Kv Tomé-Açu - Seccionadora PPSA-CD
Processo nº 01492.000181/2020-02
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas Áreas de Influência da Linha de Subtransmissão 138 Kv Tomé-Açu - Seccionadora PPSA-CD
Arqueóloga Coordenadora: Ana Cláudia de Arthur Jucá
Arqueólogos de Campo: Aline Rios Oliveira Moreira e Kelton Lima Monteiro
Mendes
Área de Abrangência: Municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará e Ipixuna do Pará, estado do Pará
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: EKT 11 Serviços de Transmissão de Energia Elétrica SPE S.A
Empreendimento: LT 230/525 kV Joinville - Itajaí 2 - Biguaçu e Subestações Associadas
Processo nº 01510.000392/2019-38
Projeto: Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da LT 230/525 kV Joinville - Itajaí 2 - Biguaçu e Subestações Associadas
Arqueóloga Coordenadora: Tainá Azeredo Campos Péclat
Apoio Institucional: Museu Etno-Arqueológico de Itajaí - Fundação Genésio Miranda Lins
Área de Abrangência: Balneário Piçarras, Barra Velha, Biguaçu, Camboriú, Corupá, Guaramirim, Ilhota, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Luiz Alves, Massaranduba, Navegantes, São João do Itaperiú, Schroeder e Tijucas, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
05-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Sultepa Construções e Comércio Ltda
Empreendimento: Canteiro de Obras
Processo nº 01494.000146/2020-65
Projeto: Acompanhamento Arqueológico referente ao Empreendimento Canteiro de Obras
Arqueóloga Coordenadora: Jessiane Montenegro Barboza dos Santos
Arqueólogo de Campo: Caio Clévio Carvalho Rocha
Área de Abrangência: Município de São Félix de Balsas, estado do Maranhão
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
06-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Dom Pedro II Transmissora e Energia SPE Ltda
Empreendimento: Trecho de LT CD 230 kV entre a SE Crato II e o Seccionamento da LT 230 kV Milagres - Tauá II C1
Processo nº 01496.000253/2020-73
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico no Trecho da LT CD 230 kV entre a SE Crato II e o Seccionamento da LT 230 kV Milagres - Tauá II C1
Arqueóloga Coordenadora: Tatiana Costa Fernandes
Arqueólogo de Campo: Ítalo Barbosa de Souza
Apoio Institucional: Instituto Cobra Azul de Arqueologia e Patrimônio - ICA
Área de Abrangência: Municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Caririáçu, estado do Ceará
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
07-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Transmissora Lagos
Empreendimento: SE Lagos, ampliação da SE Macaé, LT 345kv Lagos - Macaé e LT de seccionamento
Processo nº 01500.001761/2019-29
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico da SE Lagos, ampliação da SE Macaé, LT 345kv Lagos - Macaé e LT de seccionamento
Arqueólogo Coordenador: Pedro Antônio Carvalho Teixeira
Apoio Institucional: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Área de Abrangência: Municípios de Macaé e Rio das Ostras, estado do Rio de Janeiro
Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
08-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: Enel Green Power Brasil Participações Ltda
Empreendimento: Linha de Transmissão 500 kV Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul II - SE Morro do Chapéu II
Processo nº 01502.001264/2018-20
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul II - SE Morro do Chapéu II
Arqueóloga Coordenadora: Luciana Bozzo Alves
Arqueóloga de Campo: Leandro José do Nascimento Souza
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Municípios de Morro do Chapéu e Cafarnaum, estado da Bahia
Prazo de Validade: 08 (oito) meses
ANEXO V
01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Cerveira Empreendimentos Imobiliários Ltda
Empreendimento: Loteamento Guará Park
Processo nº 01506.001207/2020-25
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Loteamento Guará Park
Arqueólogas Coordenadoras: Lília Benevides Guedes e Tânia Ferraz de Oliveira
Arqueóloga de Campo: Adriana Cardoso da Silva
Apoio Institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura de Monte Mor
Área de Abrangência: Município de Guará, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Santa Isabel Empreendimentos e Participações Ltda
Empreendimento: Loteamento Village Três Lagos
Processo nº 01514.000636/2020-86
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Village Três Lagos
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Santa Luzia, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 03 (três) meses

